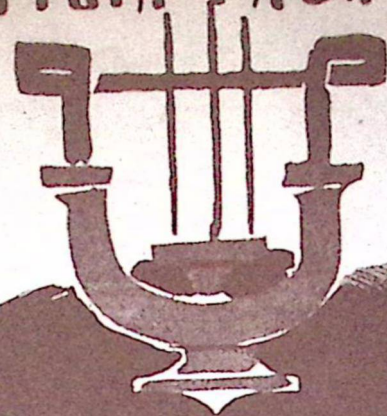


LETICIA PAGANO



ANEDOTAS,
PENSAMENTOS E
CURIOSIDADES
SOBRE MUSICA
E MUSICOS



EDITORIAL MANGIONE S.A. S. PAULO R. DE JANEIRO

Dinorá de Carvalho,
consagrada pianista bra-
sileira, comenta:

"Da apreciada cronis-
ta e prof. Leticia Paga-
no, recebemos, de sua
autoria, o interessante
trabalho: DICIONÁRIO
BIO - BIBLIOGRÁFICO
DE MUSICOS, no qual
a autora apresenta nada
menos de 3.000 nomes
de compositores, regen-
tes, virtuosos, musicólo-
gos, músicos em geral.
A autora realizou com
felicidade um interes-
sante trabalho, despre-
tencioso, merecendo lou-
vores e toda admiração
pelos seus esforços em
dar à publicidade uma
obra digna de encômios
e que deve fazer parte
das bibliotecas musicais,
conservatórios e escolas
particulares de música
do país".

ANEDOTAS, PENSAMENTOS E CURIOSIDADES SOBRE MÚSICA E MUSICOS



#8(088.5)

Pibia

PREFACIO

A maioria das ANEDOTAS, PENSAMENTOS E CURIOSIDADES, apresentados nesta Coletânea, foram colecionados ao acaso, ou de memória, razão porque, não poderíamos dizer exatamente qual a origem.

A leitura é o mais interessante dos prazeres. Livros, revistas, jornais, sempre oferecem conhecimentos novos.

E' por isso que no decorrer da leitura destas páginas, o leitor encontrará algumas citações de livros, revistas e jornais, que me contaram esses pequeninos trechos. Nesas citações consiste a Bibliografia: — Da Valsa ao Jazz... Salões e damas do segundo reinado... A Divina Música... leituras que fazem bem ao espírito da gente...

Citaremos particularmente as cartas amáveis da nossa dilêta e insigne amiga a Exma. Sra. Condessa de Serra Negra, que gentilmente envia-nos comentários sobre música (do que leu e achou interessante...)

Há muita coisa neste livro que vai agradar ao leitor. Idéias novas ou velhas, não importa; digo isso porque foi lendo, anotando de memória, colecionando, arrumando (às vezes), sem outra preocupação sinão a de distrair o espirito nas horas de fôlga, que escrevi estas páginas, fazendo comentários pessoais.

Os menores fatos da vida dos gênios são observados e comentados como algo excepcional.

Os músicos não recebem apenas loiros pelas melodias que deixam; às vezes são lembrado pelas anedotas que contam sobre suas vidas, pelos seus atos, e pelos pensamentos que deixaram transparecer. Parecem seres-sobrenaturais...

Sobre a música há superstições; e é grande o poder d'essa maga até na medicina e nos animais.

Um pouco dessas anedotas, pensamentos, superstições, e efeitos da música, é o que a autora destas linhas deseja apresentar.

LETICIA PAGANO.

ANEDÓTAS SOBRE MÚSICOS

Quanta coisa se ouve dizer de um gênio...

Piccini e Maria Antonieta

1) Na célebre "luta dos bufões", quando Gluckistas e Piccinistas, se achavam em controvérsia, Puccini foi apresentado a Maria Antonieta, que desejava cantar para êle. Distraidamente, a rainha escolheu um trecho de "Alceste" de Gluck, e pediu a Piccini que a acompanhasse ao piano.

Depois de muito tempo, a própria rainha ria dessa ridícula situação não sem enaltecere a delicadeza de Piccini, que acompanhou-a com entusiasmo!...

Arturo Toscanini

2) Toscanini estudava no Conservatório de Parma, e seu professor de violoncelo, o Maestro Carini, descobriu que êle tinha uma memória formidável. Deu-lhe então uma peça difícil, de sua composição, e depois de ouvi-la uma vez, tirou-lhe a música da frente. Toscanini executou novamente a peça — de côr, sem faltar uma nota. Alguns anos depois da formatura do célebre regente, encontrou-se êle com o antigo professor. Toscanini sentou-se ao piano e tocou uma composição. Terminada a mesma, perguntou: — Gosta? — Carini respondeu: — Para ser franco; não, é uma droga.

Era a mesma peça que Carini lhe dera como prova de memória, no Conservatório.

Arturo Toscanini, e o rádio

3) Ao grande maestro apráz ouvir música pelo rádio. Óperas, sinfonias, baladas... Certa vez, ligou o rádio na metade de uma sinfonia. "Não está mal, diz êle, o sujeito tem alma, e frascia bem...".

Terminada a peça, ouviu o seguinte: — “Acabais de ouvir, uma gravação da Sinfonia Pastoral, dirigida por Arturo Toscanini”.

O famoso regente, fechou violentamente o rádio, e saiu furioso por não ter reconhecido seu próprio estilo.

Uma de Gluck

4) Na Ópera de Paris, foi oferecido um banquete, em honra de Gluck. Um dos comensais, que estava ao lado do compositor, perguntou-lhe: — Maestro, qual é sua maior distração na vida?

— Três cousas, respondeu Gluck: — dinheiro, vinho, e glória.

— Como? disse surpreendido o interlocutor; colocais a glória depois do dinheiro e do vinho? Sua resposta não é sincera!

— Sinceríssima!, respondeu o artista. Com o dinheiro compro o vinho; com o vinho desperto a inspiração, e com a inspiração conquisto a glória.

Com Franz Lehar

5) Em 1905, Franz Lehar era um simples diretor de banda, em uma pequena cidade da Hungria. Fazia parte de um regimento de infantaria, e sua vida era triste e aborrecida. No inverno desse ano, chegou a essa cidade uma companhia de atores, e o diretor do teatro, convidou Franz Lehar para representar na ópera, Mikado, de Sullivan. Lehar aceitou, e, tomando a partitura que o diretor lhe dera para estudar, foi fazer algumas compras.

Chegando à casa, percebeu que esquecera a música. Voltou apressado à procura da mesma, encontrando-a porém, sem algumas folhas, que tinham servido para embrulhar uns queijos.

O diretor ficou furioso quando soube do ocorrido, e Lehar, desesperado, prometeu substituir as mesmas. No dia da estréia, os trechos substituídos foram calorosamente aplaudidos. Este êxito animou-o à composição. Pediu ao Ministério da Guerra sua transferência para Budapeste, onde foi nomeado diretor da orquestra militar, e onde compôs seu primeiro sucesso mundial: A viúva alegre, que o tornou rei da opereta.

A flauta de Wilfredo Laurier

6) Certo dia, um viajante que representava uma importante casa de fonógrafos, foi oferecer ao hábil flautista, Sir Wilfredo Laurier, um novo tipo desse aparelho, que não somente reproduzia os discos, mas também gravava-os.

Interessado, sir Wilfredo tocou imediatamente a famosa ária “Alice where ist you?”

Instantes depois, o fonógrafo reproduzia o sólo, que foi ouvido com muita atenção pelo flautista. Terminada a audição, sir Wilfredo perguntou: — O que acabo de ouvir, é a reprodução exata do que toquei?

— Exatamente, afirmou o vendedor, não há diferença alguma. Vai adquirir o aparelho?

— Não, respondeu tristemente Wilfredo Laurier; mas desisto de tocar flauta.

Ironia de Rossini

7) Rossini, o célebre compositor italiano, foi informado que alguns dos seus admiradores franceses planejavam erigir uma estátua em sua honra.

— Quanto custará? perguntou.

— Cerca de 10 milhões de francos, responderam-lhe.

— Dez milhões! disse o compositor. Por apenas cinco milhões eu mesmo me colocaria em um pedestal...

Modestia de Boieldieu

8) Após o triunfo de “Dama Branca” na Opera Cômica de Paris, em Dezembro de 1825, os admiradores de Boieldieu aproveitaram a ocasião para rebaixar Rossini, sob o pretexto de patriotismo.

O compositor italiano, tinha feito representar “Semiramis” na Ópera Bufo, 3 dias antes. Mas o compositor francês, modestamente, não aceitou os elogios aos seus méritos, e, quando um admirador lhe disse:

— “Mestre, o Sr. está acima de Rossini!” Espirituosamente Boildieu respondeu: — “A quem o diz, meu caro Sr. Ele e eu habitamos a mesma casa, porém, Rossini está no segundo andar, e eu no terceiro...”

Ironia de Kubelik

9) Certo dia, o célebre violinista recebeu de uma dama romana, convite para almoçar.

A dama, “nouveau-riche”, com pouco “savoir-faire”, tinha o hábito de convidar os artistas de fama, e pagar com comida.

No convite recebido por Kubelik, havia um post scriptum: “Principalmente, não esqueça de trazer seu violino...” A este convite o virtuoso respondeu: “Infelizmente não me será possível aceitar seu convite, pois estou acamado, porém, como desejo ser-lhe agradável, envio-lhe o violino.”

A famosa ceia de Liszt

10) O grande pianista e compositor aparecia pela primeira vez ao público de certa cidade francesa. Ao entrar, notou que os ouvintes eram em pequeno número, então, em vez de dirigir-se ao piano disse: — Senhores e senhores, em vez de obrigá-los a ouvir minha música, desejo oferecer-lhes uma ceia.

Depois de um momento de admiração, aceitaram o convite.

Franz Liszt ofereceu-lhes um excelente banquete, que lhe custou dois mil francos.

No segundo concerto não havia um lugar vago, a casa estava cheia.

A alegria de Brahms

11) As primeiras composições do creador do lied, obtiveram grande êxito, o que não impediu ao editor de ir dizer-lhe: ‘E’ grande o seu talento, mas, é preciso que sua música revele mais alegria; é muito melancólica...

Pouco tempo depois, Brahms foi procurá-lo com diversas canções, entre as quais estava uma intitulada: “Alegremente, descendo ao túmulo...”

O editor com um sorriso disse: Parece-me que aqui trouxe algo leve, alegre, mesmo.

Uma “gaffe” de Rossini

12) Joaquim Rossini, era tão conhecido como artista de valor, como por distraído.

Em Dezembro de 1865, Rossini residia em Paris.

D. Fernando, rei de Portugal, gostava de manter relações com os artistas da época. Indo a Paris, resolveu visitar Rossini. Chegando à casa do maestro, mais ou menos ao meio dia, ouviu o creado dizer que não havia ninguém em casa.

Conhecendo os hábitos do compositor, D. Fernando disse que tinha certeza que ele estava.

Ouvindo o dialogo, e a insistência do visitante, Rossini resolveu aparecer.

— Sou enviado de D. Fernando, rei de Portugal, e desejava apresentar os seus cumprimentos, ao autor de “Guilherme Tell”, disse o rei.

— Mas, D. Fernando não está em Paris, respondeu Rossini.

— Caro mestre, disse o rei, D. Fernando sou eu.

Muito atrapalhado, Rossini pediu mil desculpas ao rei. Momentos depois, D. Fernando sentado ao piano tocava alguns trechos da linda ópera, e o artista aplaudia comovido.

Ao deixar a residência, o rei pediu-lhe que aceitasse uma condecoração portuguesa.

Dias depois, Rossini recebia a comenda de S. Tiago, acompanhada de uma régia e afetuosa carta.

Delicadeza de Rubinstein

13) Encontrando-se em Londres, no hall do teatro onde realizaria um concerto, foi procurado por uma senhora que lhe pediu uma entrada de favor.

— Não tenho neste teatro, senão um lugar à minha disposição — respondeu Rubinstein. Se quiser ocupá-lo...

— Muito agradecida, disse satisfeita a importuna senhora. E êsse lugar, maestro, onde fica?

— Em frente ao piano, respondeu Rubinstein.

Paganini e o mendigo

14) Depois de um grande êxito obtido num concerto em Leipzig, Paganini passeava tranquilamente pelas ruas da cidade, quando encontrou um mendigo tocando tristemente, o seu violino.

Paganini, que estava de bom humor, pediu-lhe o pobre violino, e tocou maravilhosamente. Depois, perguntou ao velhinho a sua impressão. E recebeu esta resposta: — Não está mal, meu bom senhor, e, si estudar com afinco, acabará executando bem. Não desanime!...

Jantares, com Chopin e Liszt

15) Convidar um artista para comer, e pedir-lhe que toque, é como si pedissem algo em troca.

Liszt, depois de um jantar, dizia a Chopin: — Elas nos dão um pastelzinho, e depois dizem: Toque!...

Uma noite, quando terminava um faustoso banquete, Chopin foi convidado a executar.

Oh! disse com voz tristíssima, e eu comi tão pouco!...

O Escravo, de Carlos Gomes

16) O Visconde De Taunay conta o seguinte sôbre o saudoso Imperador D. Pedro II, e jura não ser anedôta.

“Empenhado em fazer representar “Lo Schiavo” de Carlos Gomes, recorri ao Imperador.

Êle me ouviu, achou a idéia ótima, e pediu-me o orçamento. Correu os olhos no papel e deteve-se no total.

Caramba, Taunay, não posso! Ia fazer isso do meu bolso, mas não posso dar 40 contos por um escravo, mesmo sendo êle de Carlos Gomes!

D. Pedro I e os músicos

17) Aborrecido com as faltas dos músicos aos concertos, e sabendo que eram devidas a indisposições por causa do alojamento no andar térreo do palácio, D. Pedro I ordenou que se dêsem os aposentos dos nóbres aos músicos, e que estes passassem para a parte baixa.

O mordomo surpreso, fez ver ao Imperador, que eram senhores de alta nobreza os que mandava desalojar.

Não tem importância! disse D. Pedro, com uma penada faça um barão, um conde, ou um marquês, mas um artista, nunca!

A avareza de Meyerbeer

18) Meyerbeer era conhecido como avarento. Estando certa vez em Ems, habituou-se a ir todos os dias ao mercado, comprar cerejas, sua fruta predilêta.

As vendedoras, sabendo tratar-se de um homem rico, escolhiam as melhores, porém, cobravam-lhe uma exorbitância.

Viva Meyerbeer! gritavam ao vê-lo.

Meyerbeer resolveu um dia, disfarçar-se para ir ao mercado. Vestiu um seboso balandrau; lunetas, um bastão substituiu o clássico guarda-chuva, e lá se foi.

Fez suas compras, regateou, e, contente com os descontos que alcançara, já ia afastar-se quando uma lufada de vento lhe atirou longe o chapéu de palha, deixando vêr a conhecida cabeleira, onde os cachos se emaranhavam.

Viva Meyerbeer, gritaram as vendedoras! E' o Sr. Meyerbeer...

Desapontado, o maestro retirou-se, sorrindo por haver sido traído por seus inconfundíveis cabelos, quando se disfarçara para enganar aquela pobre gente.

Félix Fourdrain, e o velário

19) Estando na miséria, e sem meios para melhorar sua situação, o pobre músico resolveu fazer alguma cousa original. Anunciou uma audição pública dos seus alunos, o que surpreendeu seus amigos, que sabiam muito bem que ele não tinha nenhum aluno.

Fourdrain, alugou uma sala e distribuiu os convites. O palco estava fechado por uma cortina, destinada a "atenuar a timidez dos executantes e permitir a imparcialidade do público".

Escondido atrás da cortina, sósinho executou todo o programa. No fim de cada trecho aparecia um dos doze "figurantes" que ele contratara (por um níquel) para agradecer o público, no fim de cada trecho.

O auditório ficou encantado com a brilhante audição.

E o velário improvisado por Fourdrain, generalizou-se nos julgamentos de concursos.

João Felipe Rameau

20) O célebre compositor francês nunca deu importância às palavras dos libretos de suas óperas (como à ação também...).

Durante o ensaio dos "Paladinos", disse a uma das artistas:

— Senhorita, mais depressa!

— Mas, respondeu ela: si fôr mais depressa, não entenderão uma só palavra.

— Não importa, disse Rameau, contanto que entendam a música...

Conta-se ainda, outra anedóta sobre o desinteresse de Rameau pelos libretos.

Certa vez, alguém reprovou-lhe a preferência que dava às obras do poeta Cahusac. Rameau respondeu: — Dê-me a "Gazeta de Holanda", e traduzil-a-ei em música...

Ainda Rameau...

21) No dia em que morreu esta figura interessante da música francesa, nas "Memórias de Bacchaumont!" foram escritas estas palavras: — Aos

12 de Setembro de 1764, faleceu Rameau, um dos mais célebres músicos da Europa e pai da escola francesa. Tinha 83 anos. Morreu de uma febre pútrida, acompanhada de escorbuto".

— O rei lhe tinha dado cartas de nobreza para colocá-lo em condições de ser feito cavalheiro de S. Miguel; mas ele era tão avarento, que não quiz registrá-las só para não fazer uma despesa que mais lhe importava do que a nobreza.

Morreu com tóda a firmeza de ânimo. Como diferentes padres não conseguiram chamá-lo à religião, o cura de Saint-Eustache apresentou-se-lhe, e falou longamente, até que o doente, já aborrecido, exclamou furioso: — Mas que diabo anda a me cantar, sr. cura? A sua voz é desafinada!

Leopold Stokowski

22) Quando o célebre regente era da Orquestra Sinfônica de Filadélfia, provocou, em certa ocasião, o desapontamento de muitos amantes da música, com uma lição de civilidade aos que tinham o péssimo costume de chegar atrasados aos concertos; incomodando a platéia e os músicos, com o barulho que faziam ao entrarem.

Foi assim: O concerto estava marcado para ter início à hora do costume; mas os que se esforçaram por ser pontuais, chegando mesmo, antes da hora, ficaram surpreendidos ao notar que não se haviam feito nem mesmo os primeiros preparativos para o começo do concerto; estavam apenas uns poucos funcionários do teatro nos seus postos. O palco com luzes apagadas e sem instrumentos musicais. As 9 horas, dois músicos chegaram e puzeram-se a tocar a primeira peça do programa; aos poucos foram aparecendo os outros executantes. Cada músico que aparecia, arrastava os pés, tropeçava, tossia... Só daí a uma meia hora foi que tóda a orquestra se achava em seu lugar no palco, pronta para tocar na maneira do costume.

A segunda parte do concerto foi executada normalmente, mas durante o último número, alguns músicos interrompendo a peça, foram arrumando seus instrumentos, e saindo do palco, com grande ruído.

O Dr. Leopold Stokowski, ficou só no palco, aguardando a reacção da platéia.

No concerto seguinte, não havia um lugar vago, bem antes da hora marcada, e o auditório ainda estava receoso de sair depois de terminado o concerto.

R. Barlow, P. Gazette, Fil.

◆

Aconteceu com o violinista Heifetz...

23) Fôra oferecido um banquete ao grande violinista Heifetz.

Em dado momento, o artista descrevendo as dificuldades do começo de sua carreira, disse que fôra obrigado a ganhar o pão desde os doze anos de idade.

O cômico Groucho Marx, estava nervoso e impaciente. Interrompeu Heifetz, dizendo: "E antes disso, que era v.? Um "boa-vida?"

Ten. B. Lay, Jr.

◆

Paderewsky, músico e ministro

24) O sr. Hugh Gibson, ex-embaixador dos Estados Unidos na Polônia, certo dia, quando estava enfermo, de cama, na Embaixada de Varsóvia, ouviu súbitamente as notas de um piano que alguém tocava na sala de visitas. Era a "Sonata quase uma Fantasia" (Ao Luar) de Beethoven, e quem a interpretava daquela maneira só poderia ser o inimitável Paderewski; então, o Primeiro Ministro de seu país. Quando terminou a música, Gibson chamou o criado, e disse-lhe:

— Traga o sr. Ministro ao meu quarto.

— Ele já foi embora, respondeu o rapaz, e mandou dizer que só queria que o senhor soubesse que ele esteve aqui.

L. Lyons, "N. Y. Post".

◆

Enrique Caruso

25) Os grandes sucessos do famoso tenor, foram em New York. Certa vez, ofereceram-lhe um milhão de dólares para cantar em 24 cidades diferentes, durante um ano. Sua voz estava completamente

desenvolvida. Era um tenor, e não um barítono, como muitos afirmavam no início de sua carreira.

O "Metropolitan House" chegou a pagar-lhe dez mil dólares por noite, e P. Morgan deu esta imensa quantia, por uma ária apenas. Entretanto, Caruso não sentia ambição por dinheiro.

Houve até uma ocasião em que recusou uma quantia enorme, só porque Leoncavallo tinha chegado de Nova York e queria almoçar com êle.

Antes de cada representação, Caruso sempre tinha febre. Quando chegou ao apogeu da glória, voltou a Nápoles, e uma noite, sua voz não teve a doçura e brilho das outras vezes, razão porque, foi friamente recebido pelo público napolitano. Não quis tornar a cantar, e partiu no dia seguinte. Depois, escreveu a um amigo: "Voltarei a Nápoles só para comer macarrão, pois, agrada-me Nápoles e seus macarrões, mas, não posso dizer o mesmo de seu público".

E, de fato, não tornou a cantar em Nápoles.

Sentindo-se cansado, regressou à sua cidade natal, e um dia, encontrando o cura de Nossa Senhora de Pompéia, prometeu que no domingo seguinte cantaria em sua igreja, porém, no dia seguinte, Caruso estava morto... Tinha então, 48 anos.

◆

Delicadeza de Caruso

26) Sendo oferecida uma festa a Caruso, ia fazer um brinde ao famoso artista, um grande tenor. Com uma satisfação que transparecia, levantou sua taça de champanhe e disse: Eis um brinde ao primeiro tenor do mundo.

Caruso modestamente respondeu: Então, o senhor transformou-se em barítono?

◆

Gênio de Brahms

27) Dizia Brahms: — Não sei se existe um paraíso dos gênios, ou se a morte nivela os homens depois de tê-los despojado das qualidades que sobre a terra constituem as discriminações: — O matrimônio é como a ópera, e não posso me decidir nem por uma primeira ópera nem por um

primeiro matrimônio. Há várias lendas sobre a vida do celibatário Brahms, porém, ele achava que não devia ser considerado "péssimo musicista", por aquela que seria sua mulher, e dizia que "a solidão inspira os gênios"...

Uma de Querubini...

28) Do célebre diretor do Conservatório de Paris, era difícil conseguir alguma coisa quando ele resolvia não ceder. Certo dia, um amigo aproveitou seu bom humor para pedir-lhe que admitisse um aluno em uma vaga de sua classe.

Você sabe, disse Querubini, que em minha classe só permito 8 alunos; porém, nunca admito mais que sete, para que haja sempre, uma vaga em qualquer ocasião...

Ótimo, diz o amigo, pois é justamente essa vaga que desejo para o rapaz.

Mas... diz meio zangado Querubini, si eu lhe der essa vaga, não terei mais vaga para outra ocasião...

Reyer e Massenet

29) Perguntaram, um dia, a Reyner qual era sua opinião a respeito de Massenet.

— Acho-a admirável... porém, é um tanto açucarada... Parece que ele faz muitas concessões ao mau gosto do público, e...

— Um dos admiradores de Massenet, ouvindo isso, foi imediatamente procedá-lo, e disse-lhe:

— Que me diz da música de Reyner? Ao que o autor da Manon respondeu: — Encantadora! Magnífica!

— Ora, maestro, ele não faz uma idéia tão lisonjeira de suas composições.

— Massenet, imperturbável, respondeu. Você compreende, meu caro, nem eu nem Reyner dizemos o que pensamos.

Uma de Haydn

30) Tendo sido infeliz no casamento, Haydn, depois de separar-se da esposa começou uma correspondência estranha e original com a mesma.

Um seu amigo, indo visitá-lo um dia, viu sobre a mesa do mestre, enorme volume de cartas, que não tinham sido abertas. Curioso, perguntou-lhe de quem eram.

São de minha mulher, disse Haydn. Penso que ela faz o mesmo que eu, porque respondo sem abrir, concluiu risonho...

Haydn e Beethoven

31) Certa vez, disseram a Haydn que Beethoven o chamára de "velha peruca". Haydn ficou furioso. Seu ex-aluno chamá-lo assim!... Como ousou ele dizer isso de mim, de seu mestre? E quem é ele para julgar assim minha obra? O que ele fez de bom? Irra! Algumas boas sonatas, mas nada de excepcional. Quartetos medíocres, sim, os quartetos são realmente bons. Mas, e as sinfonias? Ah! isso sim, nenhum compositor pode fazer algo que se possa comparar com as suas sinfonias, terminou, Haydn, esquecido da ofensa.

Outro episódio da vida de Haydn

32) Quando Haydn era menino de côro na Catedral de Santo Estevão, de Viena de Austria, foi despedido brutalmente pelo mestre de capela, Reuter, por ter perdido sua deliciosa voz de soprano.

Aos 16 anos partiu cheio de ilusão, não devia sacrificar seu orgulho pelo velho côro de Santo Estevão. Preferiu a liberdade, e com ela, a miséria e o abandono. Os padres aconselhavam-no, mas, Haydn partiu. Teria morrido de fome e frio na Viena palaciana do século XVIII, se o cabeleireiro Keller, um velho frisador de perucas francesas, que tinha suas "entrées" nos salões principescos de Viena de Austria, não lhe abrisse as portas de sua casa pobre. Logo depois, Haydn era violino na orquestra dos padres da Misericórdia, organista da capela do conde de Hangwitz, mestre de solfejo, afinador de cravos e compositor de minuetos, que entregava nas mãos do cabeleireiro Keller. Um dia, chamaram-no para

afinar o cravo da condessa de Thun. Tinha 19 anos. Pós a sua casaca, a peruca, os sapatos afivelados, e foi. Entrou numa sala doirada, onde, havia um cravo francês do sec. XVIII, branco e delicado. Sentou-se e começou a tocar. Quando a condessa entrou, desfez-se em desculpas. Não tenho nada a desculpar, mas a agradecer-lhe, meu amigo. Fiquei encantada a ouvi-lo. Tão encantada que lhe peço o favor de repetir o minuetto que estava tocando...

E' impossível minha senhora, porque já não me lembro do que toquei. Estava brincando com as teclas... improvisando...

◆

Edwin Mac Arthur

33) O famoso diretor de orquestra, dirigia certa ocasião um ensaio quando, em meio de uma passagem difícil em que deviam tocar apenas os violinos, com grande surpresa sua, ouviu a nota grave e prolongada de um dos Oboés. Imediatamente McArthur suspendeu o ensaio, e com expressão interrogadora, fitou o culpado.

O pobre músico, encabulado disse: Perdôe, Maestro, estava distraído... uma mosca pousou na minha partitura... e eu a toquei.

◆

Um autógrafo de Berlióz

34) Os autógrafos envaidecem certas pessoas, e incomodam outras. O grande compositor francês, detestava-os.

Certa vez, a grande cantora Adeline Patti, desejando o autógrafo de Berlióz, e tendo recebido dêle várias recusas, enviou-lhe o album com os seguintes dizeres:

Ponha um autógrafo no meu album, e, em troca deixarei meu cozi nheiro fazer-lhe um pastel como só êle sabe fazer.

O músico, tomou o album, e escreveu: "Envie-me o pastel. Berlióz"

◆

Doas anedótas de Toscanini

35) Realizavam-se na cidade de Genova, ensaios para a estrêa da ópera de Francetti "Cristoforo Colombo". O regente seria o diretor Mancini,

nelli, que, na véspera da estrêa, adoeceu. Com tôda a urgência foi chamado Artur Toscanini, que, em 24 horas decorou a obra, até então desconhecida por êle.

Anos depois, sendo diretor no "Metropolitan Opera House", dirigia um ensaio. O genial maestro não tolerava a menor falha, e, em dado momento interrompeu o ensaio para observar a cantora Geraldine Farrar, que havia errado.

Ferida em sua vaidade, Geraldine respondeu:

— Maestro, nesta obra a estrela sou eu, e não o Sr.

— Senhora, disse Toscanini, não há estrelas nas obras que eu dirijo. As estrelas estão unicamente no céu...

E com um gesto enérgico bateu com sua batuta, e continuou o ensaio, sem a menor objeção por parte da cantora.

◆

Rameau...

36) Uma senhora perguntou certo dia a Rameau, se era muito difícil compôr música.

O artista, que com sua técnica admirável dizia ser capaz de musicar até um jornal, respondeu:

Oh, em absoluto, basta pegar um alfinete e furar uma folha de papel, a capricho, como sair.

A senhora acreditou, e, pegando um pedaço de papel, furou-o com o alfinete, conforme as instruções. Depois entregou a folha ao mestre. Rameau traçou à mão a pentagrama, deu aos buracos o valor de notas e grupos de notas, ritmou com técnica, e... daquêla brincadeira resultou o célebre trecho musical "Aria de Dança Selvagem...".

◆

Generosidade de Rossini

37) A lenda fez de Rossini, célebre e no apogeu da glória, um indolente, gozador da vida, ótimo cozinheiro e devorador de macarronadas, a levar numa festa continua os anos passados no retiro de Passi. Entretanto,

a realidade é diferente e contemporâneos do imortal autor do "Barbeiro de Sevilha", reconheceram-lhe o valor, não só como artista, mas como homem. Entre escritos referentes à sua delicadeza e generosidade conta-se o seguinte:

"Mademoiselle Nicolo, filha do célebre autor de "Joconde", foi apresentada a Rossini numa das interessantes recepções em que o rei da música reunia a "elite" dos artistas e amadores de Paris. Mademoiselle Nicolo, pianista, compõe de maneira digna do melodista de que a escola francesa se orgulha. Convidada por Rossini para fazer-se ouvir, tocou um "andante" de sua composição intitulado "Une Plainte". O mestre pediu o manuscrito, para reler o que ouvira com prazer. Já no dia seguinte a música foi enviada ao gravador e alguns dias depois, aparecia numa casa editora de Paris com este título: "Une Plainte", pour le piano, par mademoiselle Nicolo, editée par son ami et l'admirateur de son père, G. Rossini".

Pela primeira e única vez em sua vida, êsse coração, fizera-se editor, a fim de proporcionar a uma artista modesta uma publicidade difícil de obter, apesar de possuir um grande nome.

Rossini e Rossinianas...

38) Conta-se que Rossini, dirigindo o último ensaio de uma sua ópera num pequeno teatro da Itália, percebeu que uma trompa estava sempre fora de tom. Em voz alta pergunta Rossini, furioso! Quem é o desgraçado trompa que me dilacera os ouvidos?

— Sou eu — responde uma voz trêmula.

— E' você? Muito bem. Largue aí a música e vá para casa com sua trompa!

O desgraçado trompista era o pai do músico Rossi...

Rossini visto como gastrônomo

39) Apreciador de guloseimas, Rossini é o autor das seguintes frases sobre a arte de comer bem.

"O que o amor é para a alma o apetite é para o estômago".

Este é o maestro que dirige e põe em ação a grande orquestra das nossas paixões: o estômago vazio dá-me a impressão de um fagote, que ronca de descontentamento, ou de uma flauta, que sóa desesperadamente: ao contrário o estômago cheio tem a expressão dos ferrinhos, é o timpano da alegria.

"Comer e amar, cantar e digerir, são os quatro atos da ópera cômica que se chama VIDA, e passam como a espuma de uma garrafa de Champagne. Quem a deixa fugir, sem a ter saboreado, é um tolo perfeito".

Esta é a grande opinião do grande músico italiano, sobre a gastronomia.

A prodigiosa memória de Brahms

40) Na véspera de um dos seus concertos, onde iam tocar a célebre "Sonata a Kreutzer" de Beethoven, verificaram que o piano estava afinado meio tom abaixo do usual. Afinar os violinos não era possível, não convinha. Brahms então, sentando-se ao piano, transportou de memória a sonata, meio tom acima.

Garat e Maria Antonieta

41) O célebre cantor gostava de contar aos amigos, a audiência que teve com Maria Antonieta e que decidiu de sua sorte.

"A sala estava cheia de curiosos. Presentes os condes da Provença e de Artois; e o grande Salieri esperava o momento de tocar cravo...

Maria Antonieta pergunta graciosamente: Porque foi Sr. Garat que, tendo trazido a Paris um excelente músico e hábil cantor como é seu filho, não o apresentou? — A essa amável censura, Dominique Garat respondeu que seu filho estava longe de ser bom músico, e como cantor, apenas cantarolava nas horas de recreio.

— Ouçamos as suas canções, disse Maria Antonieta.

E Garat, maravilhou a rainha. Deixou Versailles encantado! A rainha dissera-lhe: Ainda nos tornaremos a vêr. Foi então que começou sua carreira. Foi assim também que Gretry (o músico predileto de Maria Antonieta) deu entrada no Castelo, bem como um número imenso de compositores que participaram o favôr das côrtes".

Mozart e Maria Antonieta

42) Mozart, a maior precocidade musical de todos os tempos, quando deu seu primeiro concerto em Viena, foi aplaudido pela família imperial e toda a aristocracia. Antes de começar o concerto, o pequeno virtuose, ao atravessar o salão, tropeça e cáí. A pequena arquiduchessa Maria-Antonieta é que veio ao seu auxílio, ajudando-o a erguer-se. Mozart sorridente, diz-lhe comovido: A senhora é muito gentil. Quando crescer hei-de casar-me consigo...

Otimismo de Auber

43) Certa vèz, um velho amigo de M. Auber, encontrou-se com o maestro na escadaria da Ópera de Paris.

— Então, meu amigo. Estamos ficando velhos...

— Que quer?, respondeu sorrindo Auber. Envelhecer é o único meio de viver bastante...

Patriotismo de Rossini

44) Em 1815, com o regresso de Napoleão da Ilha de Elba, Murat tratava de fazer a Itália um reino independente. Nessa ocasião o maestro escreveu um hino patriótico que se tornou popularíssimo, sendo cantado pelos bolonheses.

Um mês depois, os austriacos invadiram Bolonha, e retiraram-se os napolitanos, que eram poucos para resistir. Então, um antigo professor de contraponto procurou o imortal artista, e aconselhou-o a deixar a cidade.

Rossini protestou: Eu não tenho medo de ficar em Bolonha, e da qui não sairei! seria um ato vill!

No dia seguinte, depois de tomarem a cidade, os austriacos fizeram uma lista das pessoas que deviam ser proscritas, e nela estava Rossini, que, quando soube, não se impressionou, e, com a maior calma pediu uma audiência ao comandante da tropa, no que foi atendido.

Apresentando-se com um ról de papel e entregando-o ao invasor, disse Rossini: — Excelência! Queira aceitar esta homenagem a S. M. Francisco I. E' o célebre poema "Il ritorno d'Austria", de Vicente Monti, que acabo de musicar.

O comandante, surprezo e agradecido, para dar ao maestro uma prova de gratidão, concedeu-lhe salvo-conduto, declarando o artista: "patriota sem importância".

Dias depois, fizeram tocar pela orquestra do teatro de Bolonha o novo hino de Rossini. Os ouvintes bolonheses, logo que reconheceram o hino rossiniano ficaram de pé, aplaudindo freneticamente, promovendo, assim, uma demonstração anti-austriaca.

Quando o comandante percebeu a "peça", a vingança de Rossini, ordenou que prendessem o genial atrevido que àquela hora estava sossegadamente em Napoles gozando a delícia do sucesso de sua música e do seu patriotismo.

Uma anedóta contada por Offenbach

45) Quando foi oferecido ao compositor Offenbach um contrato para dar 30 concertos em Nova York, à razão de mil dólares por noite, o velho boulevardier vacilou muito antes de aceitar, pois parecia-lhe que deixar Paris era sair do mundo.

Acabou aceitando e, entrando num restaurante, pediu ao garçon para servir-lhe um consomé. O garçon retrucou:

"Não lh'o aconselho. Os legumes desta casa não são os melhores."

— Bom, deixemos a sopa. Traga-me um "beefsteak" bem assado.

— Se o senhor quiser, mas nosso cozinheiro não sabe preparar um bom bife.

— Vai mal! Sirva-me um pouco de fruta.

— Está passada.

— Você é extraordinário, disse o compositor. Qual é seu interêsse em desanimar os freguezes?

— Não sei enganá-los.

— Se eu fôsse dono deste estabelecimento mandá-lo-ia embora.

— O patrão não precisa de seus conselhos. Despediu-me há pouco. E' a última noite que trabalho na casa.

(Town and Country).

O primeiro cigano que cantou por dinheiro

46) Fillo, foi o primeiro cigano que cantou por dinheiro. Era um cantor admirado por Paquito, um toureiro que ficava extasiado a ouvi-lo cantar.

Um dia, o toureiro deu-lhe uma moeda de ouro em pagamento. Fillo imediatamente foi trocá-la (naquê tempo os comerciantes usavam pesar as moedas), mas como estava um pouco gasta, faltou-lhe no peso que devia ter.

O cigano foi à procura de Paquito e disse-lhe: Faltava alguma cousa ao meu canto?

Não, respondeu o toureiro, agradou-me, como sempre.

Pois então, dê-me outra moeda porque esta, está faltando...

Marcha fúnebre para Meyerbeer

47) Quando Meyerbeer morreu, seu sobrinho compôs uma marcha fúnebre, e pediu a Rossini que visse a partitura antes de apresentá-la nos funerais de seu tio. A opinião do célebre artista foi a seguinte: Seria preferível que você fôsse o defunto, e Meyerbeer tivesse escrito a marcha...

Serenatas

48) Em 1918, o Rei Vittorio e o general Diaz foram visitar Napoles. A Municipalidade preparou festas para os heróis. De tódas, a que mais impressionou o rei foi a serenata "sotto il balcone" do palácio real. O povo apinhado na praça cantou o "sole mio" acompanhado de uma orquestra de 600 ou 700 bandolins. O rei e o general choraram... Napoles recebia seu rei, com serenatas!

Mario Gracioti — Europa tranquila

Lutéro rabiscou uma Biblia...

49) Certa pessoa pouco letrada, começou certa vez, a descrever ao seu amigo Joe Mankiewicz, uma Biblia que herdara de seus avós, que datava do século XV.

Mankiewicz, entusiasta colecionador de livros raros, ficou excitadíssimo e pediu ao amigo que lhe mostrasse o tal livro.

Infelizmente, respondeu o rapaz, já não tenho o livro. Inutilizei-o há algum tempo, porque um sacerdote qualquer chamado Martinho Lutéro, escreveu e rabiscou diversas notas sobre o mesmo, tirando-lhe todo o valor.

Mankiewicz desmaiou...

Massenet, prêmio de Roma

50) Quando Massenet, depois de concluir o tempo concedido aos laureados do Instituto, regressava da Italia e Alemanha, encontra-se numa rua de Paris com Padeloup, o venerando fundador dos concertos populares. Padeloup era o melhor dos homens, mas gostava de se dar ares de rispidez para com os compositores novos.

— Então, já de volta à França? Que fizeste lá por fora?

— Compuz música, sr. Padeloup.

— Muito bem! Mas não é só compor música, é necessário música boa. E a tua, é boa? Já fizeste uma suite de orquestra?

— Sim senhor.

— Agradam as tuas suites de orquestra?

— A mim, devo confessar que me agradam, mas ainda não as ouvi na orquestra.

— Quantas músicas agradam ao autor, e não valem o diabo!... Podes deixar-me ver o manuscrito? Desconfio dos novos premios...

O sr. Padeloup honra-me muito; esta tarde mesmo terá a partitura em sua casa.

— Massenet foi para casa, reuniu a partitura e foi deixá-la, comovido, ao porteiro da casa de Padeloup.

Dez dias depois recebia um convite para assistir, no dia seguinte, no Circo de Inverno, ao ensaio da sua Suite de Orquestra.

No dia do concerto, deixou-se ficar em casa, nervoso, sem coragem de enfrentar o público. Só pela imprensa e pelo próprio Padeloup, teve noticia do êxito e da consagração de sua obra.

Já velho, contando o episódio, Massenet, dizia; Eu tinha naquele tempo 23 anos, era pobre, e mais feliz do que hoje, porque tinha esperança. Quanto vale a esperança!...

O mau humor de Beethoven, e tristezas

51) Beethoven residiu algum tempo no palácio do príncipe Lichnowsky, que, sabedor do aborrecimento do maestro quando não era atendido prontamente, deu ordens aos creados para que, se ouvissem tocar as duas campainhas (a d'ele e a de Beethoven) atendessem ao artista primeiro.

Sabedor dessa ordem, Beethoven tomou a seu serviço um creado estranho ao palácio, embora não tivesse com que pagar êsse serviço desnecessário...

As obras do grande gênio não conquistaram logo a aprovação do público, como pode se ver nesta crítica de um jornal de Berlim em 1806, quando Beethoven tinha 36 anos. "Nunca se escreveu nada tão sem nexo e desagradável. Não tem idéia melódica e nenhum traço de originalidade. A orquestra divaga num ruído perpétuo, sem arte, e sem beleza..." (?).

52) Beethoven morava em Viena, num modesto apartamento situado numa das casas do príncipe Esterhazy. Para fazer economias, resolveu ir morar no mesmo quarto em que morava seu amigo, Estevão Breuning. Mas, no dia da mudança, esqueceu de entregar o apartamento. Chegado o dia de pagamento foram levar-lhe o recibo. O compositor ficou furioso e achou que Breuning era culpado e negligente. Foi então para Baden, nas proximidades de Viena, e pediu a Ries que fizesse algo para arranjar-lhe um apartamento para onde pudesse transportar seus móveis. Assim, Beethoven teve ao mesmo tempo, quatro apartamentos; o que ocupava com Breuning; o que Ries lhe arranjou; no teatro onde se ia representar *Fidelio*; e o de Doehling, onde passava o verão. Desse modo fazia o gênio suas "grandes" economias...

Apesar de ter altos protetores, o grande músico foi bem infeliz. Spohr, conta que, tendo Beethoven passado muitos dias sem ir ao Restaurant, disse depois, que "não pudéra ir, porque suas botas estavam muito estragadas"...

(Esta não é anedota)

53) Um dos momentos mais trágicos da vida de Beethoven, foi em 1822, com a repetição de *Fidelio*. Beethoven foi reger a repetição. Desde o início do primeiro ato percebia-se que ele não entendia nada do que se passava em cena. Retardava o andamento, e, enquanto a orquestra seguia sua batuta, os cantores se apressavam por sua conta. Foi uma confusão geral. O chefe de orquestra propoz um minuto de repouso, sem dar razão, e depois fez recomeçar. Desordem, novamente. Era impossível recomeçar sob a direção de Beethoven, mas, como fazê-lo compreender? Beethoven inquieto, agitado, virava a cabeça para todos os lados e esforçava-se por lêr nas diversas fisionomias. Chamou Schindler de lado, e apresentou-lhe um caderno, fazendo-lhe sinal para escrever. E leu estas palavras: — Peço-vos que não continueis; em casa explicarei.

Ele saiu correndo até sua casa, onde deixou-se cair num divan, e com o rosto entre as mãos, assim ficou até a hora da refeição, e até o dia de sua morte, viveu sob a impressão desta terrível cena...

A surdez estava no seu início, e o triste músico queria escondê-la aos seus amigos...

Ingenuidade de Beethoven

54) Quando estava de bom humor, Beethoven gostava de fazer piada. Certa vez em Berlim, teve ocasião de encontrar-se muitas vezes, com o célebre Himmel, autor de peças populares na Alemanha, ótimo pianista que agradava pela sua maneira graciosa de executar.

Himmel pediu a Beethoven para improvisar ao piano, e o genial músico atendeu imediatamente. Convidado por sua vez, a tocar, Himmel convencido de seu talento começou a improvisar. Depois de algum tempo, Beethoven pergunta: — Quando começareis? — Encolerizado o grande músico, trocou palavras ásperas com Beethoven, que sorria sarcásticamente.

Dias depois contando o caso a seu discípulo Ries, Beethoven disse ingenuamente: — Creia que eu pensava que Himmel estivesse ainda no prelúdio...

55) Beethoven foi um dos músicos mais distraídos e excêntricos. Até na forma de ser escrita, a sua música era diferente da dos outros. Escrevia as notas sem pentagrama, espalhadas no papel, escrevia nas cartas, em envelopes velhos, em tiras amarrotadas de papel, e juntava tudo depois. Escrevia notas em toda parte e em qualquer ocasião, a andar, a comer, a conversar com um amigo... Na rua, os transeuntes paravam para vê-lo falando sozinho, cantando baixinho e, de repente parar e escrever alguns compassos num pedaço de papel tirado do bolso. O interessante é que gostava de passear quando chovia, e toda Viena o conhecia por esse hábito de andar pelas ruas sob os aguaceiros. Morava só, e em casa não aguentava a menor impertinência. Qualquer incomodo que um vizinho lhe causasse fazia-o mudar-se logo. Às vezes era a senhoria quem o obrigava a se mudar porque estragava muito os assoalhos das casas. Quando tocava piano por muito tempo pegava um jarro com água, e para refrescar as mãos, despejava-a, passando ao mesmo tempo pela casa sem se incomodar com o assoalho todo encharcado.

Sobre Wagner...

56) Em 1839 um jovem visitou a França onde iria apresentar sua obra musical. Levava uma carta de recomendação para Meyerbeer, e outra para o diretor da Opera: Leone Pillet. A carta dizia assim: "Veja se me livra deste imbecil".
O imbecil era Wagner.

Mania de Wagner

Wagner gastava somas enormes em tecidos de seda para a confecção de ricos pijamas de cores vivas, com largas faixas de cetim, sem as quais não sentia inspiração para compor. Completava a toilette usando sapatos caros, também em cetim.

Em sua correspondência foi encontrada uma carta dirigida ao seu costureiro, em Viena, na qual o músico encomendava 240 mts. de cetim em cores variadas, e 6 pares de sapatos, na importância de 3.000 francos.

DOENTES CÉLEBRES — Gastão Pereira da Silva)

Donizetti

Este compositor também tinha certa mania. Antes de começar uma composição, encerrava-se em um aposento com um maço de papel pautado, caneta e tinta; uma xícara, um açucareiro e 5 ou 6 cafeteiras cheias de café quente. Muitas vezes depois de esvaziar as 6 cafeteiras pedia que lhe dessem mais. Ninguém calcula quanto café Donizetti bebeu durante sua vida. Ficou amarelo, e adquiriu uma moléstia nervosa que, com o tempo se transformou em paralisia.

Ainda Wagner

57) Dirigindo "Das Rheingold" de Wagner, certo regente de orquestra chamou à ordem o primeiro trompista.

"Toque outra vez esta passagem que Wagner marcou "Forte".

O trompista soprou com mais força.

Diz o regente "Toque como Wagner marcou esta passagem: "Forte".

O trompista soprou com toda a força de seus pulmões e disse: Sinto maestro, mas não posso tocar com mais força.

O regente: "O Sr. insiste em tocar "Fortissimo" o que Wagner marcou apenas "Forte"..."

Opiniões sobre Wagner

58) Depois de assistir à representação do Anel de Nibelungen de Wagner, Bayreuth: — "Com os últimos acordes tive a impressão de me terem libertado do cativeiro. Composição longa e cansativa, embora não deixe de ser uma obra prima, e contendo a tetralogia passagens de extraordinária beleza sinfônica.

Admiro o talento de Wagner mas tenho dúvidas quanto à verdade dos seus princípios e porque se regem as óperas de R. Wagner.

O Anel de Nibelungen é um acontecimento de grande importância para o mundo".

P. Tchaikovsky.

59) Foi Matilde Wesendonk que inspirou a Wagner seu "Tristão e Isolda". Era poetisa e compôs cinco poemas que Wagner musicou, e cujos temas desenvolveu depois na sua ópera.

60) O público vaiou Wagner. Ele acabará tornando-se o mais popular compositor do mundo. Um horrível fado para um grande homem.

J. Huneker.

61) O erro na arte da ópera consiste no fato de que um Meio de Expressão, a música, se tem tornado o objeto, enquanto o objeto de expressão que é o drama, se tem tornado um meio.

Wagner.

Vivier, humorista

62) Vivier era músico. Tocava corn na orquestra da Grande Ópera de Paris, de modo incomparável. Na vida, rodeados de imbecis, como estamos, dizia êle, era preciso ter uma certa propensão para a burla.

E suas brincadeiras, mais que sua arte musical fizeram de Vivier o homem mais conhecido na França do século passado.

Viajando certa madrugada, em uma diligência na qual iam várias aldeãs e trabalhadores, com ar misterioso confiou-lhes que era o verdugo destinado a levar a cabo a execução que estava anunciada para aquele dia em uma das aldeias visinhas. O pânico, invadiu os viajantes, como era natural...

Certa vez, teve êste artista, tão sensível à harmonia, uma desavença com o proprietário do modesto apartamento em que morava. Vivier tinha um cãozinho que adorava, mas do qual teve que desfazer-se por imposição do dono da casa. O músico parecia resignar-se, quando os vizinhos começaram a ouvir ruídos exquisitos no apartamento de Vivier. A novidade foi comunicada ao proprietário, que tranquilizou-os, dizendo que naturalmente Vivier dedicava-se a estudar à noite, e o instrumento

fazia barulho. Mas, depois de 6 meses, os ruídos já não eram nada harmoniosos, e o proprietário, cansado de ouvir reclamações foi pessoalmente visitar seu sonoro inquilino. Depois de algum tempo, perguntou: Senhor Vivier, os vizinhos queixam-se de certos ruídos, o que tem o Sr. em sua casa?

— Onde? Aqui, nos meus aposentos? Ora, uma vaca.

— O infeliz proprietário desmaiou! A verdade é que, Vivier, decidido a vingar-se, tinha levado a vaca quando ainda novinha, e em 6 meses o animal tinha crescido o suficiente para não poder sair do apartamento.

63) Vivier foi um músico famoso, tendo recebido a Legião de Honra, porém, punha em ridículo os figurões, e brincava com os aspêtos mais respeitáveis da vida. Algumas vezes, acompanhado de algum amigo, chegava aos salões de alguma dama com pretensões a intelectual, e realizava logo à entrada, uma verdadeira cena teatral. Falava em tom alto, gesticulava, trocava os passos, tropeçando de modo a dar idéias de ter-se embriagado antes de chegar.

A simplicidade de Liszt

64) O grande artista que gozou da fama e admiração dos grandes e da crítica, era de uma simplicidade encantadora. Despretencioso com os jovens que lhe davam o tratamento de maestro, seu espírito superior se mostrava indiferente às lisonjas de seus alunos, que executavam em sua presença somente suas obras, pensando despertar-lhe a vaidade. Quanto aos críticos que atacavam suas obras, e às orquestras que se recusavam executá-las, reservara uma frase que se lhe tornou habitual: — Eu posso esperar!...

Alguns de Manuel de Falla

65) Havia vocábulos que aterrorizavam Manuel de Falla. Por exemplo, uma tarde, foi a uma reunião onde ouviu falar mal de um compositor conhecido. Alguem disse: — A música dêsse tipo é muito má!...

Falla muito admirado interrompeu: — Não se deve dizer: “Que má é a música de tal compositor!” ou “Que incapacitados são estes pintores!” A maldade é grave, não devemos julgar com leviandade. Pode-se dizer que o quadro não tem grandes méritos, ou que o compositor não é um grande artista, porém, com boa intenção, para não cair na maldade...

Há sempre nas capitais um diário que se intitula “A Última Hora”, que os vendedores apregoam ao entardecer. Falla fugia para sua casa aborrecido. Um amigo perguntou-lhe: — Que tem, maestro? E êle respondeu-lhe: “Que posso fazer meu caro, não gosto de ouvir êsse grito de “Ultima hora!” “Ultima hora!”... Parece-me que estou ouvindo dizer: “Extrema Unção!” “Extrema Unção!”...”

66) Certa vez bateu à porta da casa de Manuel de Falla, o conhecido Douglas Fairbanks Jr.. Precisava falar com o maestro, sobre assunto que lhe interessava.

Num má casteihano entrou imediatamente no assunto: — Meu pai, o Sr. já sabe quem é, não? Douglas Fairbanks. Gostaria que o Sr. compusesse uma partitura bem espanhóla, forte e dramática para “Don Juan”. O filme deverá estar pronto dentro de dois meses.

Falla não soube o que responder. Diga a seu pai que tenho muito trabalho, e que não posso satisfazê-lo.

O jovem, certo de que “com ouro nada falha”, insistiu: — Veja, maestro, o que lhe pagaremos, lhe permitirá abandonar seus trabalhos atuais, e, imagine a repercussão que teria no mundo a sua música num filme de meu pai?... Que publicidade para o Sr.! E’ a fortuna!...

Falla sorriu, tomou o jovem pelo braço, acompanhou-o até a porta, e despediu-se cordialmente: — Sinto muito, mas tenho muito trabalho...

Douglas deu de ombros e com certeza, pensou: Estes latinos não gostam de trabalhar... recusam a fortuna que se lhes oferece... Enquanto Falla dizia: Esta gente acredita que a música, se compra como uma mercadoria... bah! o rapaz não tem experiência!

Beethoven e as mulheres

67) Além de ser muito excêntrico, Beethoven era descuidado no trajar e tinha uma aparência rude, conservando-se absolutamente indiferente à impressão que pudesse causar sobre as mulheres, porisso, embora exercesse fascinadora influência sobre tôdas as damas da época, seria difícil, que alguma o quizesse para marido, conhecendo a fama das exquisites, extravagâncias e originalidades de que era dotado... (entretanto, foi amado por damas da aristocracia!).

O Stradivarius de Kubelik

68) Kubelik começou a estudar com 5 anos, e foi seu pai quem lhe deu a primeira lição de música e seu primeiro violino.

Foi grande o sacrifício que seu pai e seus irmãos fizeram para fazê-lo estudar, e por isso, Kubelik desejou tornar-se célebre. Quando entrou no Conservatório de Praga, recebeu de presente de seus pais, um novo violino que usou durante sete anos, e no qual tocou os exercícios do último ano de Conservatório. Com êle ganhou tamém o primeiro prêmio e deu seu primeiro concérto em Praga, o que foi uma grande alegria para seu pai. Ao terminar o concérto, um senhor, chamado Frederik Brosche, foi procurá-lo e disse-lhe: Deixe-me ver seu violino; penso que não deve dar concértos com um instrumento tão máu. Deu-lhe então, um magnífico Josef Guarnerius construído em 1731, que lhe custára 12.000 florins. Depois disso, Kubelik desejou adquirir um violino ainda melhor, e em Budapest ofereceu 10.000 florins por outro Guarnerius que pertencia ao diretor dos concertos Krancevicz. Um milionário americano, que também ambicionava o instrumento ofereceu por êsse violino 20.000 florins, porém Krancevicz não quiz vender aquela jóia ao americano que lhe oferecia o dobro dos florins de Kubelik, e, sem vacilar disse a êste: Jurei que ninguém tocaria em meu Guarnerius, e que só o daria a um violinista brilhante como o Sr. porisso dou-lhe o violino pelo preço oferecido.

O artista tocou nesse violino três anos, e decidiu não separar-se mais dêle, mas, em 1901, depois de ter dado um concerto em Londres, uma senhora inglesa foi cumprimentá-lo e disse-lhe: Tenho um presente para si. Quer aceitá-lo?

O presente era um esplêndido Stradivarius do ano 1689.

A marcha Beethoveniana de Ries

69) Beethoven era muito amigo do conde de Brown; e de Ries, o seu aluno predileto. Certa vez o conde pediu a Ries que tocasse alguma composição do mestre, e Ries, não se recordando bem da última composição que ouvira, tocou uma marcha escrita e composta por êle, dizendo ser de Beethoven. A marcha obteve êxito. Os presentes elogiaram o talento do grande músico "Que havia produzido composição tão encantadora". Ries, confuso, não tratou de desenganar os presentes, entre os quaes estava uma condessa que ficara encantada com a nova criação beethoveniana.

Alguns dias depois, vai Beethoven à casa do conde de Brown, e a condessa, que estava presente, pede-lhe que execute "a marcha" que ha'dias ouvira. Beethoven fica desorientado: fita sèriamente a condessa, certo de tratar-se de uma brincadeira de máu gosto, quando Ries, muito pálido, em voz baixa informa-o do sucedido, e, tremulo, põe-se ao piano, sem se atrever a olhar para o gênio. A condessa, o conde, e outros intimos, ouvem extasiados... Beethoven confuso, recebe elogios, felicitações... Mas seu caracter franco, obriga-o a desfazer o engano. O conde encarregou Beethoven de lhe escrever três marchas, que êle compoz immediatamente.

Inspiração de Meyerbeer

70) O grande músico Jacob Beer, que acabou sendo o famoso Meyerbeer, só compunha com facilidade quando chovia torrencialmente. Fez construir sôbre o telhado de sua casa um gabinete envidraçado, e assim que ouvia um trovão ou barulho de chuva corria para lá, para ficar mais em contacto com as nuvens. Quando se sentia inspirado predizia chuva, e nunca se enganou. Diz-se que uma noite, com vários amigos, ao jantar, Meyerbeer ouviu o ronco de um trovão; deu um salto, agarrou nos papéis e correu para o gabinete envidraçado, deixando os convidados sózinhos.

Schurmann e D. Luiz de Portugal

71) Schurmann, o grande empresário que percorreu o mundo e todos os teatros de Paris, publicou em suas memórias, anedotas interessantes,

entre as quaes a seguinte: — D. Luiz I, era um violoncelista apreciável, e certa vez perguntou a Schurmann: — Conhece a música? Um pouco, sire, respondeu o empresário. Pois bem, vá amanhã ao palácio e seja franco. No dia seguinte no palácio, ao fim de um corredor, Mr. Schurmann distingue acordes, e... o que vê? O rei, o próprio rei sentado no meio de um imenso salão, atrás de um violoncelo, tocando a grandes arcadas, variações sôbre o "Carnaval de Veneza". A seguir, tocou o Miserere do "Trovatore" e "Au clair de la lune". Então, — perguntou o rei, que suava copiosamente. — Sire — disse Schurmann, se V. M. não fosse o rei de Portugal, levava-o através do mundo e ganharíamos muito oiro. V. M. é o rei do violoncelo. E o Sr., exclamou radiante o rei D. Luiz, — é comendador da Ordem de Cristo!

Stradella, salvo da morte pela sua arte

72) O célebre compositor italiano do séc. XVII, depois de ter raptado uma formosa menina chamada Hortensia, filha de um grande personagem, sentiu-se perseguido por dois assassinos, pagos para matá-lo. Fugiu para Roma, e certa vez, entrando numa igreja, viu seus perseguidores comoverem-se com a linda oratória que se estava cantando, composição magnífica que fez com que os bandidos ajudassem o compositor a evadir-se.

Amabilidade de Rossini

73) Um grande amador musical, com pretensões a compositor, conseguiu que Rossini fosse à sua casa para mostrar-lhe uma peça que compusera. Depois de terminada a execução ao piano, perguntou: Então, que lhe pareceu, maestro? — Pareceu-me, respondeu Rossini, que em sua casa, cada um é senhor de fazer aquilo que quiser...

A "Aria dei rizi" de Rossini

74) Na Lombardia todos os jantares começam invariavelmente por um prato de arroz; é uma iguaria que se apronta em 4 minutos, e o cozinheiro, poucos instantes antes de se pôr à mesa, tem sempre o cuidado

de perguntar se "é tempo de pôr o arroz ao lume". Rossini estava em casa desesperado dando ao demo as exigências de "Tancredo", quando lhe fizeram esta pergunta culinária: pôs-se pois, o arroz ao lume, e, enquanto se coseu, a tão aplaudida aria "Di tanti palpiti" foi composta. Essa aria foi, durante muito tempo conhecida como "Aria dei rizi" aria do arroz, em memória da espantosa prontidão com que foi escrita.

◆

A flauta de Caruso

75) Enrico Caruso, o prodigioso cantor, era habil desenhador, além de outros dons com que Deus o favorecera, porém, não tinha capacidade nenhuma para tocar flauta. Certo dia, estava êle a desafinar o instrumento, quando apareceu um vendedor de fonógrafos, que eram as máquinas de gravações da época. Entusiasmado, o grande cantor resolveu tocar uma ária na flauta, e depois, ouvia o que acabara de tocar.

Foi assim que eu toquei? perguntou ao vendedor. Exatamente! respondeu o mesmo. Fica com o aparelho? Não, respondeu Caruso, abandono desde este momento a música instrumental, nunca mais toquei flauta... (aconteceu-lhe o mesmo que a Wilfredo Laurier?).

◆

Robert Benzi e os temporais

76) O pequeno maestro prodígio Robert Benzi, tinha apenas seis anos. Contemplando um temporal que incendiava o céu, disse: Os relâmpagos dançam no céu, e o trovão aplaude fortemente...

◆

Thomas Beecham e as mulheres

77) O notável regente da Royal Philharmonic Orchestra de Londres, não aceita mulheres na orquestra e assim desculpa-se: — "Si são bonitas, atrapalham os músicos, e si não são, me atrapalham".

H. Tribune, de Nova York

Ainda Sir Beecham

78) Certa vez, dirigindo o ensaio da ópera D. Quixote, de Massenet, estrelada pelo baixo russo Chaliapin, em certa passagem do último ato, a cantora que fazia o papel de Dulcinéia vinha reiteradamente deixando de entrar na hora exata. — A culpa é do Sr. Chaliapin, protestou a cantora. Ele morre depressa demais. — Fraulein, disse Beecham acariciando a barba, a senhora está completamente enganada. Nunca houve cantor de ópera que morresse tão depressa quanto eu desejo.

S. Williams, N. Y. Times Mag.

79) Outra vez, ensaiando um grupo de amadores que iriam cantar a Aida num espetáculo em benefício, tentava, pela décima vez, obter certo efeito do côro. Quando êle já ia vibrar a batuta, num gesto de desgosto, um dos elefantes que iriam participar do espetáculo entrou pesadamente, e meio sem rumo pelo palco; caminhou até o centro e, parando ali, cometeu uma inconveniência. — Que falta de educação, exclamou o maestro. Mas que crítico!

Mischel Piastro, em Scribner's Commentator

◆

Benedetto Marcello

80) Em sua "História Estética de la Música", M. A. Barrenechea, conta esta anedota que relata a origem e fundamento da música moderna que derivou da Italia na Idade Média, do elemento sábio com o popular.

"Benedetto Marcello, o eminente compositor veneziano de origem nobre, (pertencia a uma das casas mais ilustres de Veneza) estando certa manhã num dos terraços do seu palácio, situado em Canalazzo, ouviu uma dessas "árie de batello" que desde a fundação de Veneza, circularam pelos lagos e canais de encanto mágico. O nobre músico mandou buscar essa mulher, que era uma jovem e pobre lavadeira, chamada Rosana Scalfi; e que agradou ao maestro, de tal modo, que acabou casando-se secretamente com ela.

Rosana Scalfi recebeu conselhos e sábias lições da arte de cantar, fazendo a felicidade do aristocrata e sábio músico que a escolheu, tornando-se célebre pela maviôsa voz.

Beethoven

81) Dois entusiastas de Beethoven encontraram-se:

— Você vai ao concerto esta noite?

— Ora si vou, vão tocar: — “Sonata”, Quasi una fantasia” “Claro di luna”, “Op. 27”, e a “n.º 2”, TODAS ELAS, de BEETHOVEN! (?)

Heróica de Beethoven

82) A Sinfonia Heróica de Beethoven tem várias versões. Schindler pretende que foi o general Bernadotte, quem inspirou ao maestro essa sinfonia. Beethoven acreditava que Napoleão era o ser predestinado a difundir um novo ideal de liberdade; e entusiasmado, começou a sinfonia que terminou em 1804. Porém, quando Bonaparte foi proclamado imperador, arrancou a página onde escrevera a dedicatória, e escreveu: — “Sinfonia Heróica, composta para celebrar a memória de um grande homem”. Outros musicólogos acham que essa página foi escrita em memória de vários e diferentes heróis. E' indiscutível que há um sopro heróico nessa maravilhosa sinfonia.

O Virtuoso

83) Convidado a tocar em uma festa familiar, o virtuoso sentou-se ao piano. De repente levantou-se.

— Que há, pergunta o dono da casa.

— O banco é muito baixo, traga-me um livro. Colocarei o mesmo sôbre o banco, e sentarei sôbre êle.

— Colocado o livro sôbre o banco, o virtuoso sentou-se; porém, levanta-se novamente. Abre o livro, arranca uma página, torna a sentar-se, e, enfim, começa a tocar.

Mozart?

84) Conversavam sôbre música as duas novas ricas. Os respectivos esposos ouviam em silêncio.

— Ah! diz uma delas, Mozart!... Mozart!... E' maravilhoso!

— Mozart? responde a outra. Que coincidência!... Casualmente há dias encontrei-o em Buenos Aires. Viajava eu no trem 61 que vai a Liniers, quando êle subiu e sentou-se a meu lado...

— Pouco depois o marido desta última resolveu despedir-se. Então, disse à esposa; grande asneira acabei de ouvir! Como é possível dizer que encontraste Mozart no trem 61 que vai a Liniers? ignoras acaso que esse trem não vai a Liniers, mas à praça Italia?

Em um concerto

85) A orquestra executou de modo admirável a 2.a Rapsodia Hungara de F. Liszt. Ao terminar, uma das ouvintes pergunta ao diretor: — Maestro! Porque não executou a Rapsodia Hungara n.º 2, de Liszt?

— Mas, senhora, é a que acabo de tocar!

— Ora, que pena não me ter prevenido! E' minha partitura favorita, sabe?

Strauss...

86) O novo rico entrou no restaurante de luxo. O “maitre” apresentou-lhe a lista. Depois de observá-la cuidadosamente, decidiu-se, e apontando com o dedo, ordenou:

— Que me tragam isto.

“Isto”, era a Valsa de Strauss.

— Senhor, respondeu o “maitre”, não é possível trazer-lhe o que a orquestra está tocando neste instante.

Amadorismo

87) O amador de música pergunta ao empregado da Casa de Discos: O Sr. tem a Nona Sinfonia de Beethoven, para flauta, com acompanhamento de cavaquinho?...

Literatos e músicos

- 88) Um dramaturgo e um compositor lastimam-se amargamente:
 — O grande público não nos rende justiça, diz o compositor.
 — O literato, mais veemente: — Vós, os músicos, tendes mais chance, porque a música, até os cães compreendem!
 Os cães sómente! retifica tristemente, o compositor.

- 89) Diz um grande cético a quem perguntavam a idade: — Quantos anos tenho? "Setenta, graças a Deus". Estava farto de um mundo em que se vai tornando ato de heroísmo ouvir Mozart com prazer.

Strauss

- 90) O célebre compositor Strauss acabava de dirigir uma de suas óperas, quando um ouvinte da platéia aproximando-se, disse com ar de quem faz um elogio:
 — Senhor, ouvi o famoso diretor de orquestra X, porém, não suava tanto como o senhor...

- 91) Um músico nunca sabe quanto os seus esforços são mal apreciados, enquanto os vizinhos dos outros andares não se queixarem ao senhorio.

O disco de Mozart

- 92) Pelo telefone: — Alô! casa musical? Mande-me um disco de Mozart, preciso traçar um circulo...

Imortalidade!

- 93) Há muitas composições musicais que nunca hão de morrer, exclamou um músico entusiasmado.

— Parece-me que tens razão, concordou o companheiro. Minha filha senta-se ao piano e procura assassinar algumas todos os dias, mas elas continuam vivas da mesma maneira!

94) Em uma festa social um pianista mostra-se tão brilhante conversador que um lord não pode deixar de dizer entristecido: — Que pena! um homem cultivado como o senhor, e apenas um pianista...

— Que quer mylord, isto se deve ao mesmo capricho da sorte, que o fez fidalgo...

95) Um músico ambulante tocava violino na rua.
 Um guarda o interrompeu, perguntando: — Você tem licença?

— Não, senhor.

— Pois então acompanhe-me.

— Com muito gosto, respondeu o músico. O que é que o senhor vai cantar?

96) Um violinista célebre executa admiravelmente, num concerto, uma peça numa corda só. E' o prodigioso Paganini, e o público aplaude com delírio.

O "nouveau-riche" pede licença para uma observação: — Seria mais interessante, e o mérito do artista seria muito maior, se tocasse, suprimindo também essa corda (?)

97) Alguem vai muito cedo ao Teatro Lirico para comprar entradas para a "Favorita".

Chega-se à bilheteria e pede um camarote.

— Para a Favorita?, diz o bilheteiro.

— Não, é para minha família...

Paganini

98) Convidado a jantar com uma família que desejava ouvi-lo tocar, Paganini disse que "esquecera de trazer o violino".

— Ora maestro, diz a dona da casa, o senhor vem jantar e não traz o violino?

— E' verdade, responde o violinista, meu violino não janta fóra de casa...

H. Von Bülow

99) Perguntaram certa vez a opinião de Bülow a respeito de reger com ou sem partitura, ao que êle respondeu: — Há duas espécies de regentes de orquestra, os bons, que têm a partitura na cabeça, e os máus que têm a cabeça na partitura.

Paderewsky e a República

100) Sendo Paderewsky presidente da República da Polónia, encontrou-se um dia com o ministro Georges Clemenceau. Ambos foram apresentados por uma terceira pessoa, e o grande estadista francês disse ao grande músico polonês: — O senhor é então o famoso Paderewsky? E fizeram-n'o presidente da República? Oh, meu amigo, quanta decadência...

A prodigiosa memória de Robert Lortat

101) O grande pianista francês era um dos intérpretes preferidos de G. Fauré. E' curiosa a história do encontro entre os dois.

Lortat, muito novo, pois, alcançara o primeiro prêmio aos 15 anos; sabia de cór num mês, toda a obra de Fauré: 500 páginas.

Pediu uma audiência ao compositor e executou tôdas as peças sem lhe faltar a memória.

Um dia, encontrando um amigo, pediu-lhe que lhe telefonasse, porém, não soube dizer-lhe o número de seu telefone. "Procure na lista, meu amigo, pois, não consigo lembrar-me de cór!..."

Bach, preso...

102) Em 1713 o grande Bach era músico da côrte do duque de Saxe-Weimar, onde ficou 9 anos. E' curiosa a seguinte nota do secretário do duque. "A 6 de novembro de 1717 o mestre Bach foi preso por causa de seu empenho em querer obter por força a sua dispensa." A 2 de dezembro foi posto em liberdade, com a notificação de sua demissão.

O Mar, de Debussy

103) Esta obra do notável músico francês tem diversas versões. Existem dúvidas sobre as fontes de inspiração de "O Mar". Trata-se do Mediterrâneo, do Atlântico, do canal da Mancha, ou dos mares do Japão? Sabe-se que para Debussy, o mar ensinou maravilhas... A primeira parte dessa peça êle deu o título de "Lindo mar das ilhas Sanguinárias". Presume-se que Debussy quis esboçar um quadro marítimo do litoral mediterrâneo, principalmente da região de Cannes, onde passou muito tempo. Quando, porém, deu ao esboço desse poema o título definitivo de "Da madrugada ao meio dia no mar", o músico poeta afirmou sua vontade de não referir-se a lugar determinado. Assim, "o ouvinte tem a faculdade de dar largas à imaginação..."

Seja este ou aquele o motivo que inspirou esta obra encantadora, sempre será uma sinfonia com vida própria.

Cantoras...

104) No album de uma cantora famosa, escreveu o seu empresário: — "A principal virtude de toda a atriz, deve consistir em chegar a tempo aos ensaios."

Einstein e a Música

105) Einstein, o grande géometra, acabava de ouvir a Sinfonia espanhola de Lalo, executada por Sacha Heifetz, quando um amigo lhe apresentou, numa folha che'a de cálculos, a resolução de um bellissimo problema.

— Depois da Música a Matemática! — comentou alguém.

Respondeu Einstein: A Música, de tão perfeita, é pura como a Matemática; a Matemática de tão simples é deslumbrante como a Música! E concluiu: A Música parece uma equação; a equação bem formulada é cheia de harmonia e sonoridade.

(Mello e Souza — Matemática divertida e pitoresca)

“Modéstia de Wagner”

106) Na noite da estréia da ópera “Rienzi”, de Wagner, amigos do compositor ofereceram-lhe um banquete. O orador encarregado de saudá-lo referiu-se a Wagner “um dos grandes músicos do nosso tempo...” Após muitos elogios encerrou o discurso, sendo vivamente aplaudido e cumprimentado por todos, menos por Wagner, que se conservou carrencudo e recusou-se a abraçar o brilhante orador que tanto o exaltara.

Mais tarde, desculpava-se entre os amigos, do seguinte modo:— Vocês não acham que eu tive razão de ficar aborrecido? Ele disse no discurso que eu era apenas “um dos grandes músicos do nosso tempo” quando “eu sou o maior de todos!”

Um aluno de Verdi

107) Um realejo tocava uma das árias de Gilda, do Rigoletto, em andamento vertiginoso. Verdi ouviu-o, e, chegando-se ao homem, indicou-lhe o ritmo certo. No dia seguinte, o instrumentista apareceu, rodando furiosamente sua caixa de música. Trazia preso às costas um cartaz, com os dizeres: “Discipulo de Verdi”.

Cesar Pinto conta-nos entre outras, estas anedotas, em seu livro “A Divina Música”; capítulo: “Nos domínios da música”

Numa viagem à Rússia, onde Liszt não era bem visto pelas suas opiniões democráticas, um general russo perguntou a Liszt: o senhor nunca esteve numa batalha?

Liszt respondeu-lhe: — Não, e o senhor general nunca tocou piano.

Um compositor destituído do menor talento musical pede a opinião de Richard Strauss sobre o seu novo trabalho sinfônico.

— Falta-lhe sentimento, fogo...

— Quer dizer que devo colocar mais fogo na minha música?

— Não, responde Strauss, não deve pôr fogo na sua música, porém, ponha sua música no fogo.

Uma senhora apreciadora de óperas, ao ser apresentada a Jules Massenet, exclama:

— Que imensa felicidade poder apertar a mão do senhor, porque para mim só existe uma ópera: Sansão e Dalila!, que é sua! (aliás, esta ópera é de autoria de Saint-Saëns)...

Quando foi ouvido pela segunda vez o famoso “Messias”, de Haendel, a sala do Concerto estava quase vazia, exclamando o autor: — Tanto melhor, assim minha música ressoará com mais ênfase...

Indo levar seus cumprimentos ao Príncipe e à Princesa, que haviam assistido os concertos de F. Liszt em Berlim, a Princesa num gesto de grande consideração, acompanhou-o até as escadas do Palácio e ao despedir-se, Liszt deixou cair seu chapéu, que rolou escada abaixo.

— Oh!, o seu chapéu...

— Deixe-o, respondeu Liszt, por causa do seu encanto perdi a cabeça, de modo que o chapéu já não me serve mais.

Jules Massenet havia derrotado C. Saint-Saëns na eleição para Membro do Instituto de França, em 1878.

Passado algum tempo, alguém perguntou a Massenet o que pensava a respeito de Saint-Saëns como compositor.

— E' um artista genial.

— O senhor é muito bondoso, pois Saint-Saëns acha que o senhor não tem o menor talento.

Respondeu Massenet: — Nem éle nem eu dizemos o que pensamos...

Quando Verdi foi indicado para deputado por uma das Províncias da Itália, onde as coisas andavam mal politicamente, com ameaças de agitações populares, Cavour ao saber da notícia da nomeação do novo deputado, disse: — A Itália necessita muito de Verdi em vista da falta de "harmonia" nestes últimos tempos.



Beethoven costumava queimar as partituras que não lhe agradavam. Um tenor seu amigo, assistindo uma destas limpezas, pediu-lhe para ver a que ia ser jogada ao fogo e começou a cantar o que estava na partitura. E cantou de tal maneira, que Beethoven emocionado abraçou o tenor seu amigo, e assim... o mundo pôde até hoje ouvir Adelaide, uma das mais belas canções do genial músico.



J. Brahms era amante dos bons vinhos. Um dia, visitando um célebre fabricante dessa bebida, ouviu o seguinte brinde do dono do estabelecimento: — "Este vinho é o Brahms dos meus vinhos." E Brahms respondeu: — Realmente é muito bom, porém, gostaria de conhecer o "Beethoven" dos seus vinhos...



A estréia da ópera Alceste, de Willibald Gluck, constituiu um fracasso. Alguém referindo o triste ocorrido, disse a um artista de fino gosto: — Imagine o senhor, Alceste caiu!

Ao que respondeu o outro: — Sim, caiu do Céu, pelas belezas que encerra...



No palacete do "nouveau-riche", a dona da casa pergunta ao Maestro: — Quantas "canções" compôs Lohengrin?



Johann Strauss Jr. esteve nos E.U. da América em 1872, regendo Concertos em Boston. O rei da valsa era assediado diariamente por grande número de senhoras que lhe pediam um cachinho do seu cabelo como lembrança.

Atendem algumas fás, porém, foi tal a chuva de pedidos, que apesar da vasta cabeleira ficaria carca em poucos segundos, se atendessem todas elas. Recorreu então ao seu fiel amigo, o grande cão preto de raça Terra-Nova, que foi tosquado da cabeça à cauda. Strauss com os bolsos repletos de cachinhos do seu cão, amarrados com fitinhas, distribuiu-as às suas fás, que beijavam com carinho o cabelo do maestro!



Anedotas que nos foram contadas pelo compositor e violinista Dr. Carlos Anes:

Certo violoncelista que tomava parte em uma orquestra de ópera, era constantemente advertido pelo Maestro em consequência de, em determinado trecho da Tosca nunca alcançar com precisão certa nota destacada, de grande realce no instrumento. Afim de satisfazer o regente resolveu com cuidado, marcar com pequeno traço de giz no espelho do instrumento, o local em que deveria colocar o dedo para uma afinação perfeita. Um colega, percebendo seu gesto, resolveu em sua ausência passar o referido traço um pouco mais abaixo. Na hora da execução o violoncelista, certo do local em que deveria colocar o dedo, atacou a nota com toda firmeza, e... é fácil imaginar o desespero do Maestro!...



Certa vez, tendo o grande violonista brasileiro Oscar Borgerth chegado a Paris, como não encontrasse hotel para se hospedar, dirigiu-se aos aposentos do saxofonista cego, Ladário Teixeira. Mas, o acesso para os aposentos do músico tinha escadas em forma de espiral, e outras passagens perfeitamente conhecidas do cego, porém, desconhecidas para o prof. Borgerth, que sentiu-se atrapalhado quando faltou a luz, no momento em que ia tomar tão intrincado caminho para chegar à rua. Diante de tal situação disse o Prof. Ladário: "Ora, até que enfim chegou a vez de um cego guiar um vidente", e, tomando Borgerth pelo pulso trouxe-o até à saída da rua.



Estando o pianista Mario Neves em tournée de concertos por certa cidade do interior, encontrou uma senhrita que abordou-o dizendo: — "Professor, poderá o Sr. arranjar-me uma entrada para seu concerto?" Gentilmente, o artista tira do bolso o ingresso, e entrega-o à fã. —

"Ela porém, não pareceu satisfeita. "Será fácil ao Sr. dar-me outra entrada? Tenho uma irmã que também gostaria de ir". — Depois de entregar o segundo ingresso Mario Neves ficou surpreso, porque pareceu-lhe que a moça não estava satisfeita, e ouviu esta: — "Sabe professor, gostaria de saber si nesse concerto não há nada impróprio, porque a irmã que vai comigo é menor..."

Esta é do Prof. Moacyr Liserra. Convidado a tomar parte como solista em um concerto de orquestra, logo nos primeiros ensaios notou que a pianista sacudiu insistentemente a cabeça em sinal de reprovação. No ensaio geral, como continuasse a pianista com os mesmos propósitos, o Prof. Moacyr resolveu declarar ao regente que não tomaria parte no concerto, pois, não admitia sinais de reprovação perante o público. Indagado sobre o motivo do seu aborrecimento, mencionou ao Maestro a atitude da pianista, e ouviu o Maestro replicar:— "Ora, não se preocupe! aquilo é um "cacoele" da pianista, sobejamente conhecido pelo nosso público. Só sabe tocar abanando a cabeça..."

Certo violinista recebeu de seus colegas, um determinado apelido. Em certa ocasião, num entreato do espetáculo, surgiu no palco um humorista que contava anedotas. Desconhecendo o apelido do músico, e sem nenhuma intenção de menosprezá-lo, contou uma, a qual citava o apelido do músico. Este, que até então se divertira com as anedotas, desesperou-se, sacou do bolso o seu revólver e ameaçou o humorista, que, atônito, juntamente com o público, passou a conhecer o apelido que lhe era atribuído.



"ARS SEVERA GAUDIUM MAGNUM"

PENSAMENTOS

Diziam os chineses: A música é o traço de união entre o céu e a terra".
Grandes pensadores definiram a música como a mais linda das artes.

Disse Campoamor: — A música é a voz do infinito!

Rogers: — A música é a única lingua universal!

Lopez de Ayala: — La musica es todo lo que no cabe dentro del lenguaje humano!

Balzac: — La musique est une autre vie dans la vie...

E Pitágoras: — As leis do universo são leis musicais

A música é a arte que realiza melhor e mais rapidamente a fusão do nosso espírito com o Todo. Nenhuma outra arte pode exprimir com mais emoção os sentimentos vagos determinados pela intuição da unidade do todo infinito do que a música, que é a mais vaga e a mais emotiva de todas as artes. Pela sua fluidez ela transforma a natureza em sentimento; não se limitando a interpretar...

Lema japonês: — Não há verdadeira civilização, sem a tesoura e a música!

Menotti del Picchia: — Bach... Um Deus falando aos homens!

Mozart... Um anjo brincando com criaturas...

Beethoven... Um Deus e um demônio exprimindo sonoramente, a alma de toda a Humanidade!

Carlton Sprague Smit: — O estudo científico da música é o crêdo do musicólogo.

Francisco Casabona: — A música não é apenas um divertimento, mas um meio profundo de educar; veicula preponderante na formação do caráter e da educação de uma raça!

e Renato de Almeida falando sobre a Música brasileira: — Não se pôde definir a música brasileira. Nenhuma arte no Brasil, se criou ou se cria com os elementos nascidos do povo, como a música. Não se chega à maturidade sem passar pela infância e juventude!

“Música é a expressão predileta da sensibilidade brasileira.”

Pensamentos tirados dos *Cadernos íntimos de Beethoven*:

1) A vida se assemelha à vibração dos sons

E o homem, ao jogo das cordas;

Se o choque é muito rude,

Perde sua justa ressonância

E jamais poderá recuperá-la.

Produzirá apenas desagrado

E levará dissonâncias ao câro bem harmonizado

E à pureza da harmonia.

2) Ocupai um lugar em meus aposentos, retratos de Haendel, de Bach, de Gluck, de Mozart, e Haydn! Vós me ajudareis a tolerar meus sofrimentos.

3) Assim como te lanças no turbilhão mundano, podes também escrever óperas, apesar dos obstáculos impostos pela sociedade. Não queiras ocultar mais tua surdez; que a Arte o saiba também.

4) Preciso mostrar aos ingleses que bençãos existem no seu “God save the King”.

5) Quem ama Deus não estima o mundo mais do que vale, pois, sabe que este não lhe oferece nenhuma segurança.

Cultiva a ciência; não há caminho mais certo para o homem, que o escolhido pelos sábios...

Poupa-te à dor de ofender a um amigo. Principalmente ao amigo incomparável.

Entre os dentes do tigre ouvi murmurar esta oração: “Vos rendo graças, Altíssimo, por morrer na dor e não no pecado.”

7) Sacrifiquemos a vida à arte! Que seja um santuário. Possa eu viver nele, mesmo que seja com ajuda de remédio, se os houver!

8) Renuncia a ser homem para ti mesmo, é só para os demais. Para ti não existe felicidade fóra da arte.

9) Resignação! Resignação profunda ante tua sorte! Sòmente ela te permitirá aceitar os sacrifícios, que pede o serviço (a arte). Sacrifica-te sem esperança de glória ou recompensa!

10) Deve-se deixar ao auditório o cuidado de definir as situações

11) Quem penetra o sentido da música deve libertar-se de tódas as misérias que arrastam atrás de si os outros homens.

12) Fui sempre um dos maiores admiradores de Mozart e o serei até meu último suspiro.

A emoção é própria das mulheres; ao homem deve a música tirar centelhas do espírito.

13) A música deve fazer jorrar o fogo do espírito dos homens. —

14) Sòmente a Arte e a Ciência elevam o homem à divindade. —



15) Não conheço outro sinal de superioridade além da Bondade. —



16) Nunca poderei fazer nada como Mozart. —



17) Ópera é o negócio mais tedioso do mundo. —



18) Porque escrevo? O que tenho no coração é preciso que saia. Eis porque escrevo. — **Beethoven a Schuppanzigh.**



19) Segundo minha maneira habitual de compor, mesmo para a música instrumental, tenho sempre diante dos olhos o conjunto. — **Beethoven a A. Treitschke.**



20) A música é uma revelação mais alta que a sabedoria e a filosofia.



21) Julgais que penso num sagrado violino, quando o Espírito me fala e que escrevo o que êle me dita? — **Beethoven a Schuppanzigh.**



22) Não tenho o hábito e retocar minhas composições. Nunca o fiz, por estar penetrada da verdade que tôda mudança parcial altera o caráter da composição.

(Estes pensamentos são do grande músico de Bohn: **Ludwig van Beethoven**)

23) Entre os antigos mestres, só Haendel, o Alemão, e Sebastião Bach, possuíram gênio — **Beethoven ao Arquiduque Rodolfo.**



24) São infinitamente poucas as decepções deste mundo, se tomarmos em conta todas aquelas que teríamos podido evitar. — **Beethoven.**



25) Meu coração bate exclusivamente pela alta e grande arte de Sebastião Bach, êsse patriarca da Harmonia. —



26) Uma sonata é um discurso. Que diríamos de um homem que partisse seu discurso em duas metades e repetisse duas vezes cada uma delas? Tal é o efeito que me produzem as repetições em música. — **Gretry.**



27) As Sinfonias de Beethoven são ações dramáticas invisíveis. — **F. Volbach.**



28) Creio em Johann Sebastian Bach, o Pai; L. Van Beethoven, o Filho; e Johannes Brahms, o Espírito Santo da Música. — **H. von Bülow.**



29) O coração tem no som o seu meio de expressão; tem na música a sua linguagem artística e refletida. A música é o amor do coração na plenitude da sua efervescência, o amor que enobrecer a volutuosidade, que humanisa o pensamento abstrato...

Onde as outras artes dizem: — isto significa — a música diz: — isto é. — **Wagner.**



30) Se Beethoven nos aparece como uma estátua grega, Bach ao contrário, apresenta-se-nos sob a forma duma dessas esfinges antigas de quem a cabeça imponente contempla as vastas planícies do deserto. — **Wagner.**



31) O poder do compositor assemelha-se ao do feiticeiro.



32) ...A mais sobrehumana de tôdas as artes, a divina música, essa segunda manifestação do mundo, essa revelação pelos sons do mistério inexprimível da existência. — Wagner.



33) Considerai a arte, não como meio de satisfazer ambições egoistas, ou de alcançar uma celebridade estéril, mas como uma forma que une e sustenta a humanidade. — Liszt.



34) A música é uma arte que diz o que nenhuma língua pode dizer; existe na alma humana profundezas que se calam; a música empresta uma voz ao seu silêncio, e por ela conhecemos aquilo que está em nosso próprio sêr, e que não fala. — Cherbuliez.



35) A Música é a linguagem da emoção.
A Música é meu anjo bom. — R. Wagner.



36) Tôdas as ciências e tôdas as artes prestam testemunho à Trindade. A música também está submetida a essa lei:

Melodia (sucessão)
Harmonia (simultaneidade)
Ritmo (ação, movimento) — Mgr. Gay.



37) Dos 3 elementos da música (melodia, harmonia e ritmo) sômente o ritmo é comum a tôdas as artes e delas é também elemento primordial e estético. — D'Indy.



38) El arte es un prisma al través del cual las cosas menos dignas de ser vistas, valen la pena de ser miradas. — G. M. Valfour.



39) Desde o dia em que se reconheceu a grandeza de João Sebastião Bach, tudo o que era grande em sua época, "converteu-se em menos de nada". — R. Rolland.



40) Oh! Mozart, imortal Mozart, quantas e imperecíveis noções de uma vida melhor que esta, tens gravado em minha alma! — Schubert.



41) A voz, os instrumentos, todos os sons devem ter numa obra um só fim, que é a expressão; a união entre o canto e as palavras deve ser tão estreita, que tanto deve parecer o poema ter sido feito para a música como a música para o poema. — Gluck.



42) Numa obra de arte sômente o espírito deve ser aparente. O aspecto físico é occulto e misterioso e devemos lutar para encontrá-lo. — Albert Gleizes.



43) O começo da arte consiste em tornar belo o nosso povo. — Ruskin.



44) Cada coisa que morre é um ritmo que se destrói, o que nasce é um ritmo que se cria. — Flexa Ribeiro.



45) Este dia ficará como um dos mais lindos de minha vida, puro e luminoso! Os sons encantadores da música de Mozart, ressoam ainda em mim, como à distancia... — Schubert.



46) Humanistas e músicos são irmãos e devem dar-se as mãos. — Tritonius.

47) Musique... Redis-moi cette chanson!...

Elle est comme le vent du sud qui serait passé sur un banc de violettes.

(Música... Repete-me esta canção!...)

Ela é como o vento do sul que passou sobre um banco de violetas.

— Shakespeare.

48) Esqueci o universo inteiro, ao seu lado; esqueci o mundo e a ti mesmo! O universo desfez-se, sim desfez-se... E' de Beethoven que eu quero falar... — (Carta de Bettina Brentano a Goethe).

49) Só Haydn tem o segredo de me fazer sorrir e me levar a impressão da música até o íntimo da alma. — Mozart.

50) Compor é minha única alegria e minha única paixão. — Mozart.

53) A música é o melhor refrigerio para um desconsolado: por sua causa o coração serena, reconforta-se e renova-se. — Lutéro.

54) Tradutor é um músico bárbaro que quer tocar na flauta uma peça escrita para violino. — Gerfaut.

55) A música moderna é tão perigosa como a cocaina. — Mascagni.

56) O musicista compõe uma ária pondo notas juntas com certas relações: o poeta compõe um poema pondo em ordem pensamentos, e palavras: e o pintor um quadro, pondo em ordem agradável, pensamentos, formas e cores. — Ruskin.

57) A arte não é nada sem a alma. O pensamento é para a alma o que a luz é para a pintura, e é para a música toda a beleza que ela traduz. — Bourget.

58) O objeto da música é de encantar a Deus, de pôr em fuga o diabo, de sarar os doentes, e de provocar o amor. — Jean Tintoris, s. XV.

59) Ponde na música toda vossa alma, tocaí como sentis — Chopin.

60) Gênio é também o que amou e sofreu; a Arte é a sua eterna confissão. Chopin teve sua genialidade na música que criou, "fez do piano um confidente, e com a obra quasi uma autobiografia". — Carlos Vieira.

61) Minha música é o produto de meu gênio e da minha miséria. — F. Schubert.

62) O silêncio não vence a música, como a escuridão não prende a luz do sol nas rédes. Não perduram acaso as alegrias que perecem? — Sim, diz a aurora, embora a noite diga: "Não". — Swinburne.

63) "Paderewsky est un génie qui, par hasard, joue du piano". — S. Saens.

64) Música, palavra de fogo que abre em nossa dolorosa substancia uma emoção de coisas inexistentes, da beleza intangível de rios que enlouqueceram de contemplar as estrelas. Música, privilégio dos anjos, arquejo do solitário, porque procurar-te com insofrida mágoa, e nada encontrar em ti além de um mundo que seria possível, que talvez transfigurasse a vida e nos deixasse menos alônitos e menos saudosos do que nunca vimos e é o que nos fica da essência dos dias. Por que derivar por tuas estradas vertiginosas e em vão levantar-se as mãos transidas para jamais recolher a rosa, a estrela, a madrugada? — A Guimarães Filho.



65) "No principio existia o ritmo", eis o que disse referindo-se à musica. — H. von Bulow.



66) Es la musica el acento
Que el mundo arrobado lanza,
cuando a dar forma no alcanza
a su mejor pensamiento;
De la flor del sentimiento
és el aroma lozano;
és del bien más soberano,
presentimiento suave,
y es todo lo que no cabe
dentro del lenguaje humano. — Lopez de Ayala.



67) O pianista que é só um bom pianista, não passa de um mau pianista. — Lavignac.



68) Sem temperamento a produção genial não é possível. — Shope-nhauer



69) O temperamento é um dom do coração e não da inteligência. A cabeça e o coração é que devem dirigir a natureza do artista, e não um ao outro. — Weingartner.



70) A arte é uma forma da atividade humana pela qual seres privilegiados podem comunicar a outros sensações que eles próprios experimentaram. — Tolstoi.



71) Nenhum artista melhor que Rubinstein (disse um grande critico) faz lembrar a execução excepcional do genial Liszt.



72) A obra de arte é um fruto da planta humana. — A. Boschot.



73) A arte é simples. Verdi era simples, de uma simplicidade feita de grandeza. — M. Sabba.



74) O violino estremece como um coração que alguém aflige. — Ch. Baudelaire.



75) Harmonia, Harmonia, Filha da dôr,
Lingua que pelo amor inventou o génio!
Que nos vem da Italia e que lhe vem dos Céus — (Trad.)

Fille de la douleur, Harmonie, Harmonie,
Langue que pour l'amour inventa le génie!
Qui nous vins d'Italie et qui lui viens des Cieux.

A. de Musset



76) Todo o prazer é de essência musical. — F. von Hardenberg.



77) Sem a música a vida seria um erro... — A. Rey Colaço.



78) O Fiasco faz parte do êxito...

79) O artista é o individuo que deve ser antes de tudo, essencialmente sensível.

80) São infinitamente poucas as decepções deste mundo, se tomarmos em conta todas aquelas que teríamos podido evitar...

81) Para obter felicidade, não há como trocar as preocupações por... ocupações. — **Charles Wagner.**

82) É necessário idealizar o **real** que se vê e realizar o **ideal** que se sente. — **Dumas Filho.**

83) A música é a emanção divina que serve de consolo aos infelizes.

84) Ritmo é ordem e proporção, no tempo e no espaço. — **Samuel Arcaño dos Santos.**

85) Onde cessa a fala, começa a música. — **Hoffmann.**

86) Se alcanço algum êxito é porque não me preocupo com o que a gente deseja, admira e paga e sim com o que me parece realmente bom. Tomo a música tão a sério que julgo falta gravíssima escrever o que não se sinta profundamente. Compor música sem senti-la é mentir, porque as notas têm um sentido tão preciso, ou mais ainda, que as palavras. — **Mendelssohn.**

87) O artista vive solitário. Se os êxitos lhe desapareceram em plena sociedade, êle criou para sua alma, em meio de ruídos, uma solidão impenetrável, a que chegam as vózes humanas. — **Liszt**

88) Ritmo! Alma da música!

89) Que haja destruição de todas as riquezas da civilização ocidental, até mesmo das Artes, contanto que se salve a música. — **Tolstoi.**

90) Decãna das Artes, como o fez sentir o grande mestre russo, a Música, realmente é uma das mais lídimas glórias da humanidade, uma dádiva divina que, como tal, cabe venerar e reservar. — **René Michelet.**

91) A riquíssima arte musical é pródiga de seus tesouros; para todos tem um favor, um lenitivo, uma consolação, uma alegria...

Felizes dos que a procuram, dos que a podem cultivar, dos que a adoram, compreendendo-a. — **L. Chiafarelli.**

92) *Langue du coeur, langue mystérieuse... où la pensée, cette vierge craintive et d'une ombre offensée, passa, en gardant son voile.* — **A. Musset.**

93) A música é um exercício inconsciente de cálculo. — **Leibnitz.**

94) Pythagoras, toda noite antes de adormecer, tocava docemente a lira para afastar de sua alma as preocupações e coisas deste mundo, para cuidar assim, pelo encantamento, tudo o que de apaixonado e irracional tinha em sua alma. — **Davenson.**

95) *Et Musique est une science,
Qui veut qu'on rie et chante et dance,
Partout où elle est, joie y porte
Les déconfortez réconforte
Et n'est seulement de l'ouir
Fait-elle les gens resjouir.* — **Guillaume de Machaut.**

96) O canto exprime a alegria do crente penetrado pelo sentimento do divino, é um meio de proclamar e publicar a glória de Deus. — São Basílio.



97) A côr é fixa, a palavra tem limites, a lingua musical é infinita. — H. de Balzac.



98) Os artistas são os verdadeiros reis do direito divino. — H. de Balzac.



99) Ser músico não é uma superioridade, é um privilégio. — J. Persijn.



100) Se queres julgar os costumes de um povo, escuta sua música. — Confucius.



de FRANZ LISZT, o prodigioso pianista

101) Considerai a arte, não como meio de satisfazer ambições egoistas, ou de alcançar uma celebridade estéril, mas como uma forma que une e sustenta a humanidade!



102) Nem tudo está perdido enquanto existir um piano!



103) A música é a respiração da minha alma e é ao mesmo tempo, minha oração e meu trabalho...



104) A música é o coração da vida. Por ela fala o coração; sem ela não há bem possível, com ela, tudo é belo.



de PAGANINI, o mago do violino

105) Acima do dinheiro, da fama e da glória, está minha arte!

106) Quando morrer, todos se lembrarão de mim!



107) "Levas a melodia dos anjos em tuas mãos Nicoló Paganini"! — (dizia continuamente o professor).



108) Tocando sob as prisões, Paganini dizia: Que a liberdade do meu gênio, alegre os que não têm liberdade.



"Trabalhem como eu, e farão outro tanto"... dizia Bach.



109) "Trabalhei o dia todo e nada escrevi. Mas estou tranquilo, o meu esforço não será perdido, e certamente acharei amanhã, o que hoje procurei inutilmente". — Pensamento otimista de Cezar Franck.



110) Um mau trabalho não é a prova de que não temos talento, enquanto um bom é a prova de que temos.

Um gênio pode fazer um mau trabalho, mas um imbecil não poderá fazer um bom. — A. Dumas.



111) As primeiras notas de uma ouverture de ópera avisam-nos que vamos ser levados para um mundo de irreabilidade. — E. J. Dent.



112) O drama musical tem constituído a mais popular e atraente obra de arte que já existiu. Todas as artes têm cooperação para lhe dar vida. Ele morrerá unicamente por falta de imaginação. — G. Casazza.



113) Em ópera há sempre demasiado canto. — **Debussy.**



114) Não se pode julgar o "Lohengrin" depois de uma única audição — e não tenho intenção de ouvir uma segunda vez! — **Rossini.**



115) Um cantor precisa ter um grande peito, uma grande boca, noventa por cento de memória, dez por cento de inteligência, quantidade de trabalho duro, e alguma coisa no coração. — **E. Caruso.**



116) É uma utopia querer absorver a arte na moral e nas leis do Estado. A moral é imutável; mas a arte, necessita novidade. — **Ch. Lalo.**



117) Nenhuma canção me agrada si não contem fino amor — **Castelão Sire de Coucy.**



118) Que alguém diga, si pode: Eu sou melhor que aquele lá. — "Confissões" de **J. J. Rousseau**, músico que inventou o novo sistema de notação. Era também filósofo.



119) O aparecimento de um Mozart continua sendo um milagre inesplícável. — **Goethe.**



120) Wagner foi um esplendido cair do sol que foi tomado por uma aurora. — **Debussy.**



121) A arte como a natureza, não dá saltos bruscos, evolui lentamente. — **Paul Dukas.**



122) Chopin. Gênio que aparece um em cada 100 anos! — Há uma única arte, a poesia. Se não a sente, não a alcança ou exprime, o técnico faz obra vã. Mas sem a técnica a poesia ou a música não é arte. — **G. Sand.**



123) Diretamente depois de Deus do Céu vem Papai. — Provérbio autenticado na família **MOZART.**



124) Estudo Beethoven duas vezes por semana, Haydn quatro, e Mozart todos os dias. — **G. Rossini.**



125) Mozart é o mais inacessível dos grandes mestres da música. — **Schnabel.**



126) A simplicidade é o cúmulo da arte, e seu último esforço. — **S. de Sacy.**



127) O artista é mediocre quando raciocina em lugar de sentir. — **G. Le Bon.**



128) Em arte, agradar a muitos é mau. — **Schiller.**



129) Não é tão grande a desgraça de não ter talento, quando se sente o talento dos outros. — **Barbey D'Aurevilly.**



130) A Música de Haendel não foi feita para ser lida ou julgada friamente, mas para ser ouvida pelo público com o calor do entusiasmo. — **R. Rolland.**



131) O homem que não possui música no seu próprio ser, é capaz de intriga, de vandalismo e de traição. Não confies nesse homem. — **Shakespeare.**

132) A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende. — **Shakespeare.**

133) A estética tem dois fins: instruir o jovem artista, e formar o gosto do público; ensinar uns a criar, e outros a admirar. — **Péladan.**

134) Sentir Wagner é fácil; compreendê-lo é difícil. — **Kurt Pahlen.**

DA VALSA AO JAZZ — HEINRICH E. JACOB

135) Johann Strauss, o rei da valsa, é o maior talento musical que já encontrei na minha vida... — **Ricardo Wagner.**

136) Na música, como na política, as modificações revolucionárias imiscuem-se em todos os lares, grandes e humildes. Em música, a moderna influência é perceptível até mesmo onde seus élos sensuais com a vida são mais fortes, isto é, na dança. — **R. Schumann.**

137) Quão poderosa é a atração que a valsa exerce! Logo que principiavam os primeiros compassos, os semblantes se desanuviam, os olhos cintilam e os corpos são presos de tremores precoces. Entram em fila, graciosos, começam a mover-se, cruzam uns o caminho dos outros, passam perto uns dos outros... Um espetáculo digno de ver-se. Mulheres maravilhosamente belas, cobertas de flôres e diamantes, arrastadas pela música irresistível, reclinadas nos braços de seus pares. De-

pois, a seda brilhante e as gazes delicadas dos vestidos tomando parte em todos os movimentos e caindo em cascatas graciosas; por fim, o prazer extasiante desprendido de lindos rostos, quando a fadiga obrigava os dançarinos a deixar as regiões celestiais e baixar à terra. — **Conde de La Garde "Der Viener Kongress".**

138) Oh, Strauss e Lanner no curso errante de sua missão de profetas escolhidos pelo deus da dança, na sua extraordinária vocação de tocadores de rabéca, envolvem o novo e o velho nos êxtases do sonho. A sala de baile é um templo cheio de movimento. Marchamos em amavel cadência. Há campainhas tocando, e agora as rabécas ressoam como um canto de virgens. Enquanto isso, os acéntos graves do púlpito trazem devoção. — **Karl Beck.**

139) Strauss é o músico mais popular do mundo. Suas valsas encantam os americanos, são ouvidas através da muralha chinesa, ressoam nos acampamentos da África, e uma das minhas amigas de Viena me escreveu, contando que ficara profundamente comovida quando, ao pisar o solo australiano, um mendigo lhe pediu uma esmola, tocando uma valsa de Strauss... — **Ludwig August Frankl.**

140) Acontecia muitas vezes que eu e meu par, dançando ao compasso da música mágica de Johann Strauss, parávamos de repente para acompanhar, até o infinito aquele sonho inspirado. Para nós era quasi uma profanação permitir que tais melodias se reduzissem a um prazer físico. — **Alexandre Dumas, pai.**

141) Sim, com música tudo aquilo que afirmo posso fazer, e tudo ousou, porque quando se toma a peito tudo se torna fácil. Olá! — **Der Zigeunerbaron.**

142) Costumava dizer um velho oficial da côrte vienense que, "a ser rigorosamente exato, o imperador Francisco José reinara até a morte de Johann Strauss. — **Ernst Decsey.**

O senso das combinações profundas, da poesia e do humorismo na música moderna tem a sua origem mórmente em Bach. Os chamados românticos acham-se muito mais próximos de Bach do que de Mozart. Eu mesmo, diante dessa grandeza costume confessar o desejo de me purificar e me fortalecer através d'ele.

ROBERTO SCHUMANN e sua admiração por J. S. Bach

Conselhos de Schumann aos pianistas:

143) Executai frequentemente as fugas dos grandes mestres, sobretudo as de João Sebastião Bach. Seu "Cravo bem temperado" vos fará um musicista excelente.



144) Respeitai os velhos, mas interessai-vos também pelos jovens. Não alimenteis prevenções em relação aos nomes que ainda não são famosos.



145) A música é como o xadrez: a rainha (a melodia) tem o poder supremo; mas quem decide o jogo é sempre o rei (a harmonia).



146) As leis da moral regem a arte.



147) Agradou ou não agradou dizem as gentes... Como se no mundo não existisse nada mais elevado do que aquilo que agrada às gentes!...



148) Entre os teus convívios prefere sempre aqueles que sabem mais que tu.



149) O elogio beneficia devidamente àquele que sabe devidamente apreciar e interpretar a censura.



150) Toca sempre a compasso. A execução de muitos virtuosos é parecida com o andar de um bebado. Não imites esses modêlos; arrastar ou acelerar os andamentos, são erros igualmente graves.



151) Aprende cedo as leis fundamentais da harmonia, e toca sempre como si te ouvisse um mestre.



152) À medida que te vais desenvolvendo, convive antes com partituras, que com virtuose. O aprender não tem fim.



153) O Deus da música é João Sebastião Bach. Na obra deste mestre dos mestres é encontrado o manancial da harmonia, da melodia e do contraponto. Haydn e Mozart não conheciam o grande Bach, senão parcialmente e sob um só aspêto.. Se o tivessem conhecido mais a fundo teriam sido maiores.

Prosterno-me todos os dias ante esse "grande santo" da música, confesso-me com esse gênio incomparável, cujo trato me purifica e me fortalece.



154) Na grande corrente do tempo as fontes musicais parecem aproximar-se entre si cada vez mais. Beethoven, por exemplo, não teve necessidade de estudar tudo o que estudou Mozart; nem Mozart o que estudou Haendel; nem Haendel o que estudou Palestrina, porque cada um desses mestres resumiu tudo o que havia nos seus predecessores. Só um deles será a fonte definitiva de onde sempre se poderá beber idéias novas: João Sebastião Bach.



155) Considera odioso mudar ou omitir seja o que fôr na obra dos mestres, ou fazer-lhes acréscimo. Isso constitui a maior injúria que se pode fazer à arte.



156) Tudo o que vem da moda se vai com ela e se te aplicas sómente a tocar agora o que é da moda, ao envelheceres serás insuportável a todos e ninguém te apreciará.



157) Se todos os artistas quisessem ser primeiros violinos, não se poderia organizar uma orquestra. Respeita, portanto, a posição de cada músico.



158) Repousa frequentemente dos estudos musicais com a leitura dos bons poetas. Passeia assiduamente no campo.



159) As polonaises de Chopin são canhões ocultos entre flôres.



160) Lembra-te de que não estás sózinho no mundo: sê, pois, modesto. Não te esqueças de que nada pensaste ainda, nem descobriste, que outros antes de ti não tenham pensado ou descoberto. E realmente se pensaste ou descobriste algo, considera-o um dom celeste que deves partilhar com os outros.



161) Ouve atentiosamente as canções nacionais. São inexgotável mina em que se encontram as mais belas melodias, que dão uma idéia da índole de diferentes povos.



162) Sem entusiasmo nada de grande se realiza em arte.



163) O fim da arte não é procurar riqueza. Sê um nobre artista e além do mais te virá o resto.



164) Só compreenderás o espírito quando fôres senhor da forma.

165) Talvez só o gênio compreenda o gênio.



166) Tais pensamentos não requerem comentários. Só se aplicam a pianistas. Aclaram, se é preciso, a alma do homem, e, principalmente do pianista. — (Vida e obra de Schumann, de Camille Maclair).



167) Si a linguagem dos povos fosse apenas a música, a harmonia seria universal. — Joanídia Sodré.



168) O amor é o ritmo da espécie; a Arte, o ritmo da Perfeição; e a Religião, o ritmo da consciência. — F. Ribeiro



169) Chopin foi o contrabandista genial, que nas folhas de sua música fez voar por cima das fronteiras o proibido amor à Polónia. — Paderewsky.



170) A música exprime a mais alta filsofia numa linguagem que a razão não compreende. — Shakespeare.



171) A felicidade é para a vida, o que o acôrde é para o instrumento de música, o que a entoação é para uma sonata, e o que a harmonia é para todas as coisas.



172) “Arte é a Natureza vista através de um temperamento”. — Emile Zola.



173) “Entoai cânticos ao Senhor, diz o profeta; dizei salmos ao Senhor, ao som da harpa”. — Salmos de David.



- 174) "Quem lá em baixo, à escarpa
De um íngreme penedo,
No trêmulo arvoredó,
Entorna os ais de uma harpa?" — **João de Deus.**
- 175) A música é o pressentimento das coisas celestiais. — **Beethoven.**
- 176) A natureza pôde ser comparada a um instrumento do qual todos os sons correspondem a outras tantas cordas secretas que estão dentro de nós. — **Montesquieu.**
- 177) Opera, uma peça representando a vida num outro mundo, cujos habitantes não têm palavras, mas canto; não movimentos, mas gestos. — **Ambrose Bierce.**
- 178) Do que a ópera precisa é de um herói que possa dizer à heroína "Eu te amo", em menos de vinte minutos. — **Alexandre Smallens.**
- 179) A primeira condição que se requer para ser artista é respeitar a grandeza, inclinar-se ante ela e fazer-lhe justiça, e não pretender apagar as tochas para que brilhem um pouco mais as velinhas de sêbo. — **Mendelssohn.**
- 180) A primeira concepção é a melhor e sempre a mais natural. A razão pode equivoocar-se. O sentimento, não. — **Schumann.**
- 181) A vida inspira a Arte; a Arte inspira a Vida. Pôde ser bálsamo, pode ser tóxico. — **René Michelet.**

- 182) Para se deleitar com Wagner é preciso ou entende-lo muito, ou não compreender nada. — **Pitigrilli.**
- 183) A arte é quasi metade do caminho para a perfeição. — **Mme. de Puyseux.**
- 184) A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima, e deve fazer parte da educação de um povo. — **Guizot.**
- 185) A arte é a história da alma. — **Eça de Queiroz.**
- 186) A música é a arte que diz o que nenhuma outra arte é capaz de dizer. — **Cherbuliez.**
- 187) Música! prelúdio à glória celeste — **São Gregorio de Nazianze.**
- 188) A música é como o sol; alegre e vivifica. — Não saber cantar devia ser tão desonroso como não saber ler ou escrever. — **Ruskin.**
- 189) Beethoven foi grande porque sofreu, e sofreu porque foi grande — **João Sépe.**

A música é capaz de reproduzir em sua forma real, a dôr que dilacera a alma, e o sorriso que a inebria. **João Sépe.**

190) Para um artista, a Itália, França e Inglaterra são os únicos países capazes de dar glória, louros e dinheiro. — **Sontag**.



191) O canto é um meio de unificação. A psalmodia reúne os fiéis na harmonia de um só côro. — **São Basílio**.



192) Nesso canto não é mais que um eco, imitando o côro dos anjos. — **São João Crisóstomo**.



193) Ario, o heresiarca, condenado pelo Concílio de Nicéa (325) ganhara pelos seus hinos grande número de adeptos à sua causa, o que fez dizer a **Sto. Efraim** — “A peste da corrupção escondeu-se sob o manto da beleza musical.



194) Quando uma mulher não tem à mão, nem o seu amigo, nem o seu confessor, confia seus pequenos segredos ao piano, e é a música que traduz discretamente as penas ocultas de sua alma. — **G. Duruy**.



195) O público é, relativamente ao gênio, um relógio que se atraza. — **Baudelaire**.



196) L'art n'est pas susceptible de perfectionnement... L'art susceptible de progrès intrinsèque... vous pouvez reculer dans les siècles, vous ne reculez pas dans l'art... — **Victor Hugo**.



197) Há muito que fazer sobre a terra. Apressa-te! —



198) A paz e a liberdade são os bens mais consideráveis do homem. —



199) Fazer mal ao bom, ou fazer bem ao mau, é a mesma coisa. — **Beethoven**.



200) A inspiração é o fruto de um trabalho quotidiano. — **Baudelaire**.



201) A música é uma arte, e é ao mesmo tempo, uma ciência. Como arte, não é senão a manifestação do belo por meio dos sons, mas esta manifestação repousa sobre uma ciência exata, formada pelo conjunto das leis que regem a produção dos sons, e as suas relações de elevações e de durações. Assim se expressa **Riemann**.



202) A matemática serve para traduzir, em linguagem clara, o que o instinto musical criou. — **Leibnitz**.



203) Quando a linguagem já não consegue traduzir o pensamento, o poeta se exprime em música. — **Dizia Wagner**.



204) O mundo artístico assemelha-se a um imenso campo, em que as sementeiras renovam-se continuamente, em flores e frutos.

Um Palestrina no apogeu de sua polifonia, um Bach que reponta como modelo em seus Prelúdios e Fugas, um Beethoven na perfeição de seus ritmos, um Chopin em suas inconfundíveis harmonizações, um Debussy, em sua música ousada, docemente fileitada; tudo isso representa uma infinita sementeira a reproduzir-se, procurando uma perfeição e felicidade que só Deus pôde dar...

205) Educar, venerar, amar e fazer amar a Pátria por meio da arte; eis um belo lema para o vosso magistério. Lembrai-vos que os cantos e

danças populares foram em todos os tempos, os fiéis mananciais vibrantes da alma nacional. Dando pois, aos vossos discípulos, as nossas cirandas, as nossas toadas, enfim, o nosso ritmo, cumprireis o dever de brasilidade.

206) Muitos são os que tem ideais, no entanto, poucos são aqueles que, alimentando seus ideais, sabem concretizá-los; porque a segunda fase é obra para temperamentos privilegiados.

207) A música popular brasileira traz maravilhas rítmicas que merecem toda a nossa atenção.

208) Que a nova geração se faça forte, muito forte; e que dêse galho floreja uma outra, muitas outras mais fortes ainda... levando a arte brasileira a comungar no apogeu da arte mundial.

209) Para chegar ao máximo apuro artístico torna-se necessário o apuro da alma. Apura pois a tua alma para o que é útil, e deixa passar rastejando, o que é fútil.

210) O valor de tua arte está na razão inversa da intensidade de tua emoção interna. A arte valerá pela cultura da alma e habilitação técnica adquirida; para que ela transpareça é mister não afogá-la em nuvens fortes dum desmedido sentimento. A emoção interna em demazia impede a exteriorização artística.

211) A vida do artista é o alimento substancial de sua própria vida. E sómente vive quem se envolve no manto de uma arte rigorosamente pura. O artista que vive na pura arte, continua cada vez mais intensa a vida das vidas, que é o viver na arte e para ela, que é a vida das vidas; arte que inunda de gozos uma vida que nunca mais acaba...

Pensamentos de Samuel Archanjo dos Santos.

212) A música é de origem elementar como a luz do sol, da lua e dos corpos celestes, ela é a voz da divindade para ser ouvida pelos homens e para conduzi-los ao bem.

Emmerich Csammer

213) A música foi, é e será sempre para todos os povos, o divisor comum quer na alegria quer na dor. — José Getúlio de Lima

214) Na música? Deus... Paz... Maria Luiza Lellis Garcia

215) Uma doce melodia refaz os corações tristes. E. Hessus.

216) Em certos momentos, a mensagem, o canto, a voz de um Bach, um Beethoven, um Mozart, algo de resistente se abre e cede, então, dentro de mim, e a música penetra o meu ser, como as águas do mar, quando crescem, cobrem as aréias da praia.

217) Um ser musical realiza a música como arte; compreende o que ouve, tem o prazer do reconhecimento de uma frase mais bela do que outra, de uma sutileza, de um aspecto secreto que raros observam e fixam.

218) Quem não ama a música, ao encontrar-se com ela, é como um cego que sente de súbito, uma paisagem...

A. Frederico Schmidt (Galo Branco)

219) A arte é uma batalha que temos que travar contra nós mesmos e contra o meio ambiente, de modo a seguir à frente com um coração puro, para o mais alto dos fins.

220) Em música três coisas são importantes: a verdadeira expressão dos sentimentos, a unidade da obra, e a personalidade do autor. — Sontag.

A música é uma ilusão metafísica, cujos segredos são muito sentidos, mas nunca proferidos.

Uma alma sem música é como um coração sem amor; e muito ama quem ama a música, porque ela é romance; e é amor!



Quando não se é feliz, a música não vale pelo que é, mas pelo que lembra.



Toda música é uma recordação, uma saudade; é um prazer que nos comove e enleva, e resulta da afinidade dos ritmos.



A música é um trabalho de inteligência e de poesia.



Na música tudo é deslumbramento, ânsia, vertigem, das horas que passam, é preciso amá-la para saber interpretá-la.

E terminando...

La vie est une musique...

La musique c'est la vie!... Letícia Pagano.



CURIOSIDADES...

A música teve sempre, grandes papéis, por ser a única capaz de exprimir os diversos estados d'alma.

CURIOSIDADES NA MÚSICA

Dividiremos esta parte do seguinte modo: — Curiosidades na música e na vida dos músicos.

- Precocidades musicais
- História da música em 300 linhas!
- Superstições...
- Influência da Música nos Animais
- Efeitos da Música na Medicina
- A música como publicidade.
- A música na poesia e na literatura

CURIOSIDADES NA MÚSICA

1) Os instrumentos de arco são originais do Oriente, e foram introduzidos na Europa, pelos Cruzados.



2) O piano, é ainda hoje chamado na Italia de **Pianoforte**, e na Alemanha, de **Clavier**.



3) O oboé é na França chamado de **haut-bois** e em alemão **Hoboer**.



4) A viola tem o nome de violeta, e o violino o de rabéca, na terminologia musical portuguesa.

5) Na capéla de Nossa Senhora dos Estudantes, na Igreja de Saint-Sulpice, em Paris, pôde admirar-se uma lindíssima caixa de órgão Luís XV, envernizada em branco e ouro. Este órgão era de Maria Antonieta. Foi comprado em 1804, pelo cura De Pierre, na casa de um comerciante de antiguidades, que o havia comprado em 1793, no leilão do Trianon.

Segundo M. de Nolhae e M. Vidor, este órgão foi fabricado para o gabinete do Delfim, filho de Luís XV (daí o seu estilo), em 1747, e oferecido por êle, à paróquia S. Luis de Versalhes, e transportado ao Trianon, quando Maria Antonieta chegou à França.

Neste órgão célebre, tocaram: a rainha; Gluck, e Mozart.

6) O órgão é o unico instrumento que serve à Igreja para os diversos cantos.

O órgão elétrico está atualmente substituindo os órgãos de vento. Quando apareceram os primeiros órgãos elétricos Hammond, em menos de um ano foram vendidos 1.700, para Igrejas, teatros, estações de rádio e casas particulares. Os dois mais importantes estão no Madison Square Garden, de Nova York, e em Hollywood Bow, na Califórnia.

7) O órgão é um dos instrumentos mais antigos e complicados.

Reune em si todos os instrumentos, com o grande número de registros que fazem emitir sons diversos. Alguns autores atribuem sua invenção, ao rei David. Os chineses atribuem-na ao seu imperador Hoang-Ti, porém, o primeiro órgão que apareceu na França, foi enviado de Constantinópla, em 157, pelo Imperador Constantino Copronino, a Pepino, que mandou colocá-lo na Igreja de S. Cornélio, em Compiégne.

Seu uso tornou-se geral no séc. XVII, nas Igrejas de França.

8) O contrabaixo conhecido como rabecão, limita-se a ampliar os cantos do violoncello, reproduzindo-os na oitava inferior. Suas cordas

não têm sonoridade bastante para dar sons agudos, por isso não pode por si só executar uma melodia, fazer um sólo...

9) Cuica é uma dança nacional chilena; é uma mistura de Auvergne e Hespanha, de bourrée e fandango. E' a música que simbolisa o Chile!

Para começar, os tocadores de guitarra, harpa e tamborim, preludiam por um rumor surdo, seguido de escalas cromáticas e toques guerreiros, como os da fanfarrá. Depois, todos batem palmas em cadências, e a cuica principia... a dançarina com a saía ligeiramente erguida, o busto para trás, fôge ao dançarino... a música acompanha, grave ou alegre, plangente como um canto triste, ou vibrante e alegre...

10) Moto perpetuo é o termo com que se designam as partes repetidas de uma composição; se applica às partes de uma peça formadas de notas do mesmo valor e de curta duração. Esse nome vem de latim "Perpetuum mobile", e vários artistas desenvolveram composições de alto virtuosismo com esse nome.

11) A aparição da ópera, deve-se à evolução da música nos fins do séc. XVI; é a procura do sentimento e da expressão entre os mestres compositores; é a reacção provocada pelo abuso do contraponto; é a associação já feita pelos sinfonistas, das vózes e da orquestra instrumental; é o gôsto pela harmonia e contraponto, enfim, é o luxo dos bailes faustuosos.

12) Ballet foi na Borgonha, Itália, França e Inglaterra, o esboço da ópera. Apareceu pela 1.ª vez na córte dos duques de Borgonha. Era chamado "entre-ato".

As origens do drama litúrgico estão nos mesmos officios da Igreja.

13) As composições religiosas são variadíssimas: missas, psalmos, lamentações tiradas da liturgia e da Bíblia; motetos, corais; cantochão...

Tenorino é o tenor que tem uma voz de pouco volume; é o diminutivo de tenor.

14) O grande Monteverdi escreveu muitos madrigais a 5 vózes. Palestrina foi o criador do estilo "alla Palestrina"; é essencialmente compositor religioso.

15) Há 3 grupos de composição: 1) instrumento de cordas: o mais popular é o luth, parecido com o bandolim. Foi o instrumento que destronou o violão nos sécs. XII a XIV, tão em voga então, como hoje o piano. Foram os árabes que o introduziram na Espanha, e depois em outros países (Bach escreveu uma fuga para luth). A notação empregada era a tavolatura, sistema de cifras e letras. 2) Os outros instrumentos de cordas, menos importantes: violões e violas, violinos de braço. (Gabrielli tem uma sonata para 3 violões). 3) O clavicembalo, instrumento italiano, tão brilhante como o luth e o cravo, com a tessitura de 3 oitavas. Acima destes instrumentos secundários estava o órgão.

A criação dos primeiros gêneros sérios e artísticos de música instrumental é um dos títulos de honra do séc. XVI. A história da música instrumental remonta mais alta no séc. XVI.

16) O canto e a dança foram na Alemanha as duas fontes de composição instrumental.

17) Ao público indisciplinado deve-se a invenção da "abertura". Esta, era a princípio, apenas um aviso ao público (por meio de alguns acordes fortes da orquestra) que ia começar a função e deixassem passeios e jôgos. . .

18) Cítara é o instrumento nacional derivado da lira, de sonoridade suave e nobre, dedicada ao culto de Apólo, o deus das musas.

19) O aulos, (espécie de oboé) importado da Asia Menor tinha a sonoridade penetrante, expressão de emoções; dedicadas a Dionísio.

20) Os missionários utilizam a música para converter os pagãos.

21) Na Schola Cantorum em Roma e outras cidades, estudavam sacerdotes que de lá saíam com conhecimentos profundos, fundando mosteiros que se converteram em centros musicais; alguns adquiriram mesmo, fama milenária, entre esses, Santo Agostinho que, em 597 fundou em Kent uma escola musical admirável.

22) Outro mosteiro que difundia a música era o de San Gallus, na Suíça. Sua biblioteca possuía 400 volumes em 850. (Era um número considerável de volumes nessa época, séculos antes da imprensa).

23) Na Idade Média os homens eruditos de todas as nações se entendiam falando a mesma lingua — latim — nêle se imprimiram os livros para os estudantes das Universidades; e como matéria integral para a educação do caráter humano, era obrigatório o estudo da música. Desde então é ela o idioma universal.

24) O carrilhão é o instrumento nacional das Flandres. E' composto de campainhas de diferentes tamanhos, afinadas de tal modo, que às vezes chegam a uma extensão de 5 ou 6 oitavas.

Os primeiros carrilhões apareceram no séc. XV; eram puramente mecânicos, mas logo foram tocados a mão, e muitas igrejas os colocaram em seus campanários.

Há carrilhões que têm cerca de 80 campainhas, com toda uma série de meios tons, formando uma escala cromática de 6 oitavas, quasi como no teclado do piano. Os carrilhões mecânicos dão todas as horas,

as meias e os quartos. Há também carrilhões tubulares, consistentes em uma série de tubos suspensos de um chassis e sobre o qual se bate com a mão ou com um martélo, o que permite executar trechos musicais.

Os mais famosos carrilhões são: os da Bélgica, Malines e Ambers, Na Holanda, os que têm mais fama são: os de Amsterdam, Delft e Harlem. Na França os mais importantes são os de Dunquerque, Roubaix, Douai, Saint-Amand, Bourbourg, Bouchain e outros em diferentes cidades.

O repertório mecânico destes carrilhões é o mais variado: ouve-se árias de óperas: A flauta encantada; A dama branca; Os puritanos; Si eu fóra rei; A filha de Madame Angot, e outras canções e árias populares.

O carrilhão de São Paulo encontra-se na Igreja de Vila Formosa. Na Austrália Ocidental, há um carrilhão de 11 sinos.

25) A *Bourrée*, é uma dança cujo tema principal é o despeito amoroso, isto é, os dançarinos devem evitar-se e depois aproximar-se sucessivamente. As figuras se complicam entre os parceiros, de modo gracioso. Às vezes é lenta, e outras vezes é rápida. Evoca idades longínquas, pois, a *bourrée* foi introduzida na corte de França em 1565, por Margarida de Valois, filha de Catarina de Médicis, conservando-se como a dança do Auvergne, até o reinado de Luiz XIII. A principal característica da *bourrée* é a clareza do ritmo.

Curiosidades na vida dos músicos

26) *Sachini* só podia compôr, tendo a seu lado sua mulher e os gatos.

27) *Haydn* para inspirar-se precisava colocar em seu dedo um magnífico anel que lhe fóra enviado por Frederico II; só assim conseguia sentar-se ao piano e desenvolver seus temas. Às vezes não sentia falta só no anel, precisava vestir roupas de cerimônia, com punhos de renda; e colocar à cinta seu espadim.

28) *Rossini* era muito comodista. Raramente levantava-se quando começava a compôr. Certa vez, tendo voado uma partitura terminada para baixo de um móvel, preferiu escrever outra, a levantar-se.

29) *Cimarosa* gostava de compor ao lado de amigos. Precisava ouvir barulho quando trabalhava. Era capaz de compôr oito lindas melodias em poucas horas, atendendo visitas.

30) *Beethoven* amava a natureza! Saía pelos campos em dias lindos ou tempestuosos, de chapéu, com uma bengala, as mãos às costas... Sentava-se à beira de um riacho ou na campina, e contemplando os pássaros sem ouvir seus gorgeios, tirava seu caderno de notas do bolso, e compunha seus temas imortais... Outras vezes escrevia em papel sem linhas, ou nas costas das cartas que recebia...

31) *Mozart* esperava o último momento para terminar suas obras magistrais. Apresentava-as quasi no dia em que deviam ser executadas em público. Quando devia apresentar *Don Giovanni*, seus amigos estavam inquietos. A abertura fóra escrita na véspera da representação... Chegando à casa depois de uma alegre soirée, *Mozart* pediu à sua mulher um punch, e que ficasse a seu lado, a fim de não deixá-lo adormecer. *Constance*, contou-lhe a história de *Aladim*, que ele achou muito engraçada, porém, assim mesmo adormeceu, e só despertou às 5 horas. Às 7, o copista veio procurar o manuscrito e encontrou-o pronto. Os críticos musicais afirmaram que nunca houve música igual em Praga.

32) *Gluck* para inspirar-se gostava de beber. Às vezes transportava seu cravo para o jardim, e, com ele uma garrafa de vinho ou champanhe.

33) *Zingarelli* não gostava de escrever. Depois de uma leitura religiosa ou de um clássico latino, chamava um copista, para quem ditava sua música.

34) Sarti preferia um ambiente tranquilo para trabalhar. Preferia por isso, compôr à noite, e numa sala ampla e quasi às escuras.



35) Schubert tinha uma facilidade incrível para compôr. Consta que a célebre Serenata foi escrita no "Menú" de um Restaurante, enquanto esperava que viessem servi-lo.



36) Paesiello compunha suas peças encantadoras, na cama. Era assim descansado que tinha inspiração.



37) Joaquim Manuel, músico mulato, carioca, inventou o popular Caquinho em fins do séc. XVIII, e, inspirado no momento, compôs uma coleção de modinhas brasileiras que Sigismund Neukomm (pianista e mestre de capêla da côrte de D. João VI, no Rio de Janeiro) publicou em Paris. O insigne escritor Luis da Camara Cascudo, não confirma o invento de Joaquim Manuel, pois, segundo êle, esse instrumento é chamado "Braguinha" e tem sua origem na ilha da Madeira.



38) Nos palácios dos príncipes Kinsky, em Viena, desenvolvia-se a vida musical do século XVIII. Nos bosques de Viena passeavam os grandes músicos, e ali há um caminho com o nome de Beethoven.



39) Onde há música e festas nada se perde. Foi num sarau litero-musical, em São Cristovão (1869-1870), numa das festas mais brilhantes do Paço, que Gotschalk tocou pela primeira vez o "Hino Nacional", encantando os ouvintes; e executou a Tarantela a dois pianos, com um pianista brasileiro.



40) Entre os antigos latinos, por " vaidade", foi introduzido em Roma um concurso de canto, parodiando os gregos. Néro foi um dos concorrentes mais característicos. Os virtuosos eram caprichosos. Um executante tomava tôdas as precauções diante de um público que, sem possuir inteligência musical, era sensível ao ritmo. Estes virtuosos não deixavam de "pagar" aos assistentes para que os aplaudissem". Consta que Néro foi o inventor da claque.



41) E' conhecido o Hino de São João Batista, com o qual Guido d'Arezzo designou as notas musicais.

(do) Ut queant laxis
(re) Re sonare fibris
(mi) Mi ra gestorum
(fa) Fa mula tuorum
(sol) Solve polluti
(la) La bii reatum
(si) Sancte Iohannes.



A primeira ópera foi representada em 1600: Euridice; de Rinuccini pelas palavras, e de Peri e Caccini, pela música. Foi representada no casamento de Maria de Médicis e Henrique IV, no Palácio Pitti, em Florença, na presença da côrte, do embaixador de França e convidados de valor.



O tom maior é alegre, próprio dos cantos de amor, enquanto o tom menor, é triste, nostálgico...



A origem do violino, bem como os da família do violino, deve ser procurada na Índia.

As antigas formas de piano: eschiquier, clavicordio, clavicembalo, virginal e cravo, feriam as cordas por meio de linguetas de metal, que foram substituídas mais tarde por martelos de madeira, cuja extremidade era munida de um fragmento aguçado de pena de corvo ou ganso.

OUTRAS CURIOSIDADES

42) As *Barcarólas Venezianas*, lindas páginas compostas por Mendelssohn, inspiraram outros tantos artistas que visitaram Veneza; são canções que os românticos gondoleiros cantam enquanto transportam os turistas que desejavam visitar os recântos venezianos.

43) Em 1945 as autoridades russas descobriram nas "caves" da Casa da Moeda os instrumentos musicais pertencentes ao genial compositor alemão *Johann Sebastian Bach*.

44) *Vila Lobos* gosta de fundir em uma, duas pavaras, por isso "Pocmarude" e "Momoprecoce" chamaram a atenção de *Slonimsky*, que lhe perguntou o significado das mesmas, ao que ele respondeu: Porque usar duas palavras? Fica mais curto...

45) Os idiotas e a música. No "compêndio de Pediatria e Puericultura" de *Martinho da Rocha*, encontramos: "o idiota só tem vida vegetativa. O imbecil, ao contrário do idiota, pôde aproveitar alguma coisa com a educação... é capaz de aprender música" Observa, porém, o *Dr. João Vicente Ferrão*: "Conhecemos, entretanto, idiotas mongoloides que aprenderam as harmonias elementares da música".

46) *Shubert* deixou 8 sinfonias, entre as quais a quarta, em dó menor, (Trágica); a oitava, em dó maior, obra de grandes valores musicais, e principalmente a sétima, em si menor (Inacabada)... Assim são classificadas as sinfonias do grande mestre do lied, porém, a conhecida como *Inacabada* é a oitava e não a sétima. Essa sinfonia entretanto está perfeitamente acabada. Tem dois tempos em vez dos quatro exigidos pela sinfonia clássica. Daí as lendas sobre essa sinfonia... "a morte surpreendeu o autor antes de terminá-la", o que não é certo, porque foi composta em 1822, logo, 6 anos antes da morte de *Schubert*, e não obstante foi executada somente em 1865, isto é, 50 anos mais tarde.

47) Em certo livro, lê-se: "Wagner com seus mágicos acordes fez surgir *Tristão e Isolda*, nas ondas azuis do Rêno". O doloroso romance dos *Nibelungens*, tem acentos de tragédia grega, principalmente quando anuncia a morte de *Isolda*, entretanto, tem sua origem histórica na luta entre os *Burgúndios*, chefiados por *Gunther* contra os hunos, e serve de pretexto para expôr os velhos mitos escandinavos. Seu herói principal é *Sigfried*, que simboliza a força. A lenda de *Tristão e Isolda*, de origem medieval, tem um ambiente triste, e passa-se em *Cornwall*, na Inglaterra, bem distante das "ondas azuis do Rêno."

48) Consta que a viúva de *Wagner*, *Cósima*, que tinha sido esposa do pianista *Bulow* e era filha de *Liszt*, sobreviveu ao esposo 47 anos. Atribuiu-se a "salvadora do gênio e da obra de *Wagner*". A ela foram atribuídas suas melhores obras. Entretanto, isso não é certo, porque a *Matilde Wessendonck* e *Minna Planer* (a primeira esposa de *Wagner*, de caráter irascível...), dedicou o artista quasi toda sua produção musical, tendo dedicado a *Matilde* a seguinte: — "A ti, devo *Tristão e Isolda*", pelo que te agradeço do íntimo do meu espírito, e por toda a eternidade". A *Minna* ofereceu as 11 óperas escritas de 1836 a 1851.

49) Também *Mozart* deixou uma viúva "inconsolável"; *Constance Weber*. Vivendo quasi na pobreza com a pequena pensão que recebia do governo, *Constance* instalou uma casa de pensão e esqueceu-se de tal modo de *Mozart*, que nunca foi ao cemitério. Depois de algum tempo, quando a celebridade pôz em relevo a memória do grande músico, a viúva correu à procura de sua sepultura... mas, tinham passado desessete anos, e não havia nem rastros do sepulcro de *Mozart*...

50) Antigamente, os diretores de orquestra marcavam os tempos com o pé; ou com os dedos da mão direita batendo na esquerda. *Lulli*, não sabendo como incutir aos instrumentistas de sua orquestra o justo valor das notas, começou a usar um bastão, com o qual batia no sólo. Um dia, em vez de bater no sólo bateu no pé e feriu-se de tal modo que

a ferida infeccionou, e elle veio a morrer disso. Então, os directores de orquestra resolveram reduzir as dimensões do tal bastão, até que Strauss começou a usar a batuta actual. Deve-se pois, a Lulli, a invenção da batuta para dirigir a orquestra.

51) Foi Habeneck que introduziu a idéa de bater com a batuta para finalizar com os murmúrios da sala, em Paris, no teatro da Ópera, no ano, 1821.

52) Adolfo Sax foi o inventor do saxofone e de outros instrumentos musicais. Nasceu em Bruxelas, 1814. Seu pai era fabricante de instrumentos. Quando menino; Adolfo caiu de uma escada e quase morreu; engoliu um prego; sofreu sérias queimaduras; tomou vitriolo por engano. Essas infelicidades não impediram que aos 18 anos inventasse um clarinete de baixo, que alcançou succésso. Inventou o saxofone e o saxtromba. Aplicava sábiamente as leis da acústica descobertas por elle, porém morreu na maior miséria. Em 1854 Sax fôra nomeado professor do Conservatório de Paris, do instrumento de sua invenção.

53) Ao **clavicórdio**, ségue o **clavicembalo** cuja caixa se diferenciava do primeiro por uma corda especial para cada tecla, afinada ao som correspondente. A seguir appareceu a **espineta**, que é o **harpsichord** inglês; e nos sécs. XVI e XVII appareceu o cravo, de teclado duplo, cujo construtor foi Hans Ruckers, de Amberes. No séc. XVIII appareceu o **piano girafa**; e, o primeiro piano de martélos; o **pianoforte**, inventado por Bartolomeu Cristofaro, florentino, em 1711. Em 1897 foi consagrada por Nikisch no Albert Hall de Londres a **pianóla**, e em 1923 o **piano elétrico**, inaugurado em Londres, a 25 de novembro de 1923.

54) Assim como a flauta, da qual deriva, o **órgão** é um dos instrumentos musicais mais antigos. Foi aperfeiçoado no decorrer dos séculos, sem que as melhoras introduzidas o modificassem completa-

mente. O homem primitivo não tardou em comprovar que, soprando no interior de uma cana, lhe era possível emitir sons diferentes aos da voz humana. Lógo os gregos perceberam que as canas de certo comprimento produziam sons distintos. Na disposição destas canas uma junto à outra, teve sua origem a flauta de Pan. Depois, foi substituído por um dispositivo mecânico que permitia o uso de tubos maiores. Esta idéa foi executada, e atribuído seu invento a um egipcio do século III A. C. chamado Ktésibios. Primitivamente hidráulico, o **órgão** não tardou em ser manejado por jôgos de fôles, sistema que os romanos adotaram.

A principio, o **órgão** foi utilizado como instrumento de acompanhamento. Os filósofos consideravam inferior tudo o que não imitasse ou não fôsse a voz humana. Entretanto, seus maravilhosos recursos não tardaram em conferir-lhe grande valor expressivo.

55) A primeira ópera foi representada em Florença, ha pouco mais de 300 anos.

55) RUBINSTEIN. Conhecem-se 3 grandes artistas com este nome: Anton pianista e compositor russo (1830 — 1894), fundador do Conservatório de S. Petersburgo; Artur, que a platéia de concertos de S. Paulo aplaudiu, polonês, nascido em 1886; e Erna, violinista húngara, nascida em 1903.

57) NAPOLEÃO. Há também 3 compositores portuguezes com este nome: Alfredo, n. no Porto, 1852; Anibal, n. Porto em 1846 e morreu em Lisboa, 1880; e Artur, pianista e compositor, n. em 1843, e morreu em 1925. Eram irmãos, e tinham uma tendência especial para a música e o jogo de xadrez. Fizeram uma série de problemas desse jogo interessante, que foram publicados sob o nome de "Caissana brasileira".

58) Numa orquestra bem equilibrada o número de instrumentos de arco, é em relação aos de sopra, pelo menos de 3 para 1.

59) Haydn achava Beethoven audacioso, e Beethoven achava Haydn, negligente...

60) Quando tinha um convite para jantar, Beethoven, dizia: — Que! jantar com o príncipe? Fazer a barba e arrumar-se todos os dias à mesma hora?

61) Mesmo antes de ensurdecer Beethoven sofreu muito com seus ouvidos. Certa vez, ouvindo assassinar música sua disse: — Que diabo de composição é essa?! Minha! Que embrutecido eu estava!

62) O fagote foi inventado pelo canônico Afrânio Albonesi, em Ferrar, no ano 1525.

Singspiel, não é o nome de nenhuma obra determinada, é um gênero de música, peça lírica ou dramática musicada; forma mais singela de uma opereta ou ópera.

Aperfeiçoado por Sigismundo Scheitzer, foi introduzido em orquestra, pela primeira vez, em 1659, por Cambert, e depois adotado por Haendel em 1711.

Forma, tradução de pensamento e emoção. A forma artística, a musical, é um dado meramente espiritualista; para vencer a matéria que lhe serve de instrumento; é a união das partes, acordes, temas e motivos. A-B-A é a forma da sonata ou seja; tema, desenvolvimento e repetição. Esta forma nasceu do Lied, e foi desenvolvida por Haydn, Mozart e Beethoven.

63) Cilibilidache, o budista, poliglota, matemático, e filósofo, é o jovem músico de 37 anos, que registra 1.400 dos erros que cometem as grandes batutas. É chamado: — Diabólico! Arquitecto do lirismo! Mágico e feiticero da batuta. Diz êle que Toscanini nunca toca duas cousas do mesmo modo. Parsifal, por exemplo, leva 32 minutos de van-

tagem entre uma e outra vez. Quanto a Stokowsky, reduz a 45 minutos a execução da 6.a de Tchaikowsky, que Nikisch tocou em 1 hora e minutos...

64) Mestre de capela era o que compunha obras religiosas para as diversas solenidades do culto de uma certa e determinada igreja ou capela, fazia os ensaios e dirigia sua execução, e a de obras de outros autores. Era o chefe da música religiosa.

Mestre de música era o chefe da banda de música.

65) A arte popular e livre, começou a se desenvolver no séc. XII, com as primeiras corporações de mestres e fabricantes de instrumentos. Mestrel era o que cantava as poesias dos trovadores.

Trovadores eram os tocadores de viola, geralmente pessoas de origem nobre que iam de cidade em cidade em cidade compoendo poesias musicadas

"Maestro a Cembalo" era o nome que antigamente se dava ao diretor de orquestra ou de côros, que num Cravo dava as entradas aos cantores e instrumentos.

66) Cantochão, era o canto de Igreja. Monumento do fervor religioso do séc. VI, quando adquiriu sua forma definitiva. Essa arte admirável tida por barbara durante muito tempo, é hoje compreendida.

67) Te-Deum é uma composição solene de ação de graças. Sua criação é atribuída a Santo Ambrosio, bispo de Milão, n. em 373 e m. 387.

68) Bordão é o nome da corda que produz as notas mais graves de um instrumento.

69) Arte em grego quer dizer "Meio de vida" — Sim, para o corpo, são as artes uteis, usuais, na industria, comércio, agricultura, mecânica, e na propaganda; mas, para a alma, são as artes "espirituais".

70) A entrada de Bougival, às margens do Sena, há uma casa simples, com uma placa para os turistas: "Aqui morreu George Bizet, em 1875". Deviam escrever também: "Aqui nasceu *Carmen*":

Este lugar lembra quando Bizet sonhava vendo passar os barcos pela Sena. Certo dia, voltando de Paris, onde fôra tratar assuntos com seus editores, Bizet disse à sua mulher que havia lido "*Carmen*" de Próspero Merimée, achando que essa ardente filha da Espanha seria uma heroína de ópera. Estava certo de impressionar o público, mas Bizet, obcecado pela atmosfera de paixão e pelos costumes brutais dos toureiros e contrabandistas, sentiu-se pela primeira vez depois da Arlesiana, atraído pelo assunto, e este parisiense compôs então às margens do Sena a mais espanhola das músicas: "*Carmen*".

71) Na Costa da Escócia encontra-se a maravilhosa "Gruta do Fingal", assim chamada em memória do herói mitológico que deu origem à abertura sinfônica de Mendelssohn. Quando se penetra no fundo sombrio da gruta, que se acha rodeada como um côro de Igreja, e onde os pilares dão a impressão de um imenso órgão natural, ouvem-se sons harmoniosos... Os celtas chamaram a gruta: "Cova da música..."

72) José Tartini, compositor do séc. XVIII, um dia viu em sonho o diabo executando uma melodia em um sólo de violino, que o comoveu profundamente. Ao despertar recordou a melodia sonhada, e inspirado, compôs sua famosa peça "A Sonata do Diabo"; Trillo do diabo.

73) Autor da conhecida canção "Lar, doce lar", John Haward Payne, não teve um lar, e escreveu esta canção quando estava em Paris, pobre e sem recursos. Sua vida foi um constante vagar por diferentes paizes. Achava estranho que todo o mundo cantasse sua canção, quando êle não tinha uma casa própria. Morreu em Tunes, e seus restos mortais foram levados ao seu paiz natal, onde conseguiu um lugar definitivo no cemitério de Arlington, em Washington.

74) A música de Vivaldi, célebre violinista e compositor italiano foi admirada por Bach, que transcreveu onze dos seus "Concertos de Violino para Cravo" e quatro para órgão.

75) Américo Jacobino era chamado "O canhoto" porque tocava violão com a mão esquerda. Paganini, o grande violinista, também era canhoto, e para tocar na intimidade, tinha um violino especial.

76) Jean Jacques Rousseau compôs uma romanza empregando apenas 3 notas da escala. As palavras da romanza são as seguintes:

Que le jour me dure,
Passé loin de toi;
Toute la nature
N'est plus rien pour moi.

Le plus vert bocage,
Quand tu n'y viens pas,
N'est qu'un lieu sauvage,
Pour moi sans appas.

Essa música foi composta do seguinte modo: Falava-se diante de Rousseau na dificuldade de compôr música com poucas notas. Êle comprometeu-se a compôr um trecho verdadeiro com o menor número de notas possível, e escreveu, sobre as palavras acima transcritas, uma ária deliciosa de melodia, e simplicidade. Essa ária tem apenas três notas, — sol-la-si-diversamente combinadas. O músico Alkan acrescentou um acompanhamento a essa melodia.

77) Os romanos tinham um dia dedicado à DEUSA DO SILÊNCIO.

Há muitos anos aparecia no mundo uma nova canção intitulada: "Washington Post". Essa canção foi cantada, dansada, associada, enfim, fez época!

Foi composta por **João Filipe Sousa**, em 1889, a pedido de um diário de Washington, chamado "Washington Post", como característica. A peça musical começou a vida como marcha, e chegou a ser tão famosa que autores de diversos países celebrizaram-se improvisando e compondo duzias de "Washington Post"; até um soldado contou, que ouvira tocá-la na selva de Bornéu.

Entretanto, João Filipe Sousa perdeu a oportunidade de tornar-se milionário, pois (do mesmo modo que muitos outros compositores) vendeu sua canção, quando era ainda desconhecida, pela insignificância de trinta e cinco dólares.

78) Outra canção célebre é a de **Malbourough**. Nos tempos de Luis XIV existia em França um duque de Malbourough que foi para a guerra. A tradução fonética de seu nome converteu este herói no popular Mamburú, cujo autor é ignorado. Alguns acreditam que foi um bufão dos exércitos do duque, alegre companheiro dos rudes cavaleiros, e que sem dúvida representava suas improvisações batendo em seu tambor.

Em 1787 o famoso duque era o ditador da moda, e eram copiadas suas roupas e chapéus. Esta canção, que percorreu o mundo com as bandeiras francesas, tem vinte e dois couplets, que já se conheciam nos livros dos soldados de Bonaparte na campanha do Egito.

79) O primeiro "virtuoso" da harmônica chama-se: **Larry Adler**. Desde cedo manifestou grande tendência para a música. Aos quatorze anos ganhou um concurso, executando na harmônica, um minueto de Beethoven. Desde então, triunfou sempre, pois, é o único homem que toca sólos de harmônica com as grandes orquestras sinfônicas dos Estados Unidos. Foi aplaudido em Cleveland, Filadélfia, Nova York e outras cidades, interpretando admiravelmente músicas de Bach, Rachmaninoff, Granados e outros. Em 1941 ganhava mil dólares por semana, aparecendo também em filmes cinematográficos, audições de rádio e comédias musicadas. Por sua habilidade extraordinária, conquistou o nome de "Virtuoso da harmônica".

80) Há algum tempo, foi divulgado por Reade, em algumas cartas publicadas no diário "London Times", o segredo do verniz que usava **Stradivarius**. Segundo o novelista Charles Reade, o verniz de Cremona usado para os famosos instrumentos de Stradivarius, não era um só verniz, mas dois vernizes heterogêneos. A missão do primeiro era encher os póros da madeira, fazendo sobressair os póros, aplicando-se uma vez, duas, três até quatro mãos. Sua composição era de fino azeite, com um pouco de goma comum, clara e líquida. Quando este verniz estava seco, aplicava-se uma segunda mão, composta de uma solução colorida, misturada com cola fresca. Deste conjunto sobressaiu o lindo tom cálido e inimitável dos Stradivarius.

81) **Violino automático**. — Tendo criado a pianola, os inventores pensaram em aplicar o mesmo processo ao violino. A princípio isso parecia impossível, mas adotou-se uma combinação de três violinos com uma só corda cada um. Com estas três cordas consegue-se todos os efeitos de um violino comum; os dedos do violinista são representados por rôle mecânico sobre o qual corre uma tira de papel perfurado.

82) **História da Harpa**. O uso desse instrumento é tão remoto que não se encontram documentos sobre sua criação. Entre os povos do Oriente há numerosas lendas que atribuem a invenção de quasi todos os instrumentos musicais à observação accidental dos sons agradáveis produzidos por umas tantas fibras de origem animal distendidas sobre a concha de uma tartaruga ou pelas cordas secas formadas espontaneamente na cavidade craniana do esqueleto de certos animais. As primeiras idéias nitidas sobre o instrumental dos antigos, são-nos dadas pelas inscrições chinesas e assírias, que apresentam harpas de formas simples: um arco de círculo mais ou menos aberto. Depois as harpas tomaram forma triangular, com duas e três cordas. Parece que esse foi o modelo original de todos os instrumentos de corda, na Grécia. As harpas egípcias não tinham a coluna da frente. Na Idade-Média as harpas tinham só duas cordas e a escala era obtida encurtando qualquer dessas cordas pela pressão de um dedo como se faz hoje com as violas e violinos. Esses modelos datam de 1720, mas o pedal foi aplicado em 1810 por Sebastião Erard, o famoso fabricante de pianos, e foi isso que permitiu a Meyerbeer

e Wagner adotar esses instrumentos nas orquestras de suas óperas, e a Berlióz empregá-lo na música sinfônica da escola romântica. Atualmente o mecanismo da harpa permite tocar com ela todas as claves, e todos os compositores a consideram parte integrante da orquestra. Infelizmente, é um instrumento que custa caríssimo, o que é lamentável porque seu som, mais puro do que o piano, é mais próprio para acompanhar a voz humana nos conjuntos. A harpa irlandeza é simples, e as cordas são de côres diversas para facilitar a colocação nas respectivas posições. Esta harpa, é completa, embora menor que a harpa de concertos. Como o piano e o órgão, é um instrumento completo por si só e pôde nos dar as emoções da música, pois que produz a um tempo a melodia e harmonia, dispensando o acompanhamento de qualquer outro instrumental. É mais fácil do que o piano, porquanto o jogo dos dedos é o mesmo em todas as claves e pode aproveitar todas as músicas escritas para piano.

83) Piano fantástico. A harpa eolia, um tímpano aéreo ou outro instrumento de percussão, teriam talvez o mesmo significado. Colocando-se 8 pedras de tamanho desigual presas a uma corda de aço e suspensas a um pedaço de madeira, essas pedras ou pedrneiras, quando sofrem choque soltam chispas. O som que produzem, quando se lhes bate com um martelo de pedra é vibrante e cristalino, rivalizando em sonoridade a um piano de corda. Cada pedra pode dar a percussão de uma oitava. Harmoniza-se desse modo dois ramos do saber humano: a geologia e a música. Hoje as pedras não falam, mas cantam. E dizia-se: Coisas veais do Cid, que farão falar as pedras...

84) Os Delfos, querendo agradecer a Apólo por tê-los salvo de uma invasão, iniciaram a festa "des Soterias" cujo programa constava de: 1) música e canto; concurso dos rapsodos, músicos e poetas líricos; 2) Dansas acompanhadas de flauta, côro de crianças e de homens; 3) Representações dramáticas.

85) Os antigos tinham a música de Estado como sistema de governo. Era a lei dos chineses na antiguidade. Na música, encontravam êles, um meio moralizador.

Os egípcios afirmam isso; achavam que em cada Estado a juventude devia empregar o que tinha de mais perfeito como figura e como melodia.

86) O monge Pambon, retirou-se ao deserto com alguns discípulos; um dia, enviou um dêles à Alexandria, a fazer negócios. O discípulo viu a Igreja de S. Marcos, entrou, assistiu o ofício e voltou completamente transtornado.

O que há, meu filho? perguntou-lhe o velho.

Ah, meu pai, nós não conhecemos o serviço de Deus! Nós nem sabemos cantar seus louvores!

O velho escandalizado só à idéia de cantar diante de Deus disse: "Quando estamos na presença de Deus devemos ter uma grande contrição e humildade, com lágrimas e suspiros, e não modular hinos e arranjar ritmos. Dia virá em que os cristãos corromperão os santos evangelhos, compondo cantilenas, melodias e discursos pagãos".

(Hoje, o canto exprime a alegria; é um meio de unificação; permite aos fiéis aprender mais depressa os textos sagrados).

87) Lutéro e Calvino consideravam o canto assás precioso para a fé, e encontraram em João Walther um grande colaborador no partido de empregar a lingua vulgar no canto litúrgico.

88) Uma evolução musical que não deixou de escandalizar certos moralistas, foi a invasão da Igreja pelos coros com instrumentos. A idéia de associar as vozes aos instrumentos, é sem dúvida devido ao progresso musical, usando todos os recursos para "reenviar a Deus o mais belo de seus dons".

89) Haydn, ouvindo certa vez, Mendelssohn dizer de uma de suas missas, que era "escandalosamente alegre", respondeu com piedade encantadora: "Eu não sei escrever, quando penso em Deus. Meu coração fica tão alegre, que as notas correm como de uma fonte: já que Deus me deu um coração alegre, êle me perdoará por servi-lo alegremente".

90) **Hinos da noite**, de Beethoven, mais parece um noturno, ou cantabile romanesco com modulações de idéias.

"Um dia, eu derramava lágrimas amargas; na dôr escoava-se minha esperança, e eu me sentia solitário e desolado numa colina sombria como minha vida. Sem forças, tomado de uma indizível angustia, sem poder avançar nem recuar... a vida extinta com um ardor infinito. Sentí então vir das alturas de minha antiga felicidade, uma visão do crepúsculo (noite original) iluminar os carvalhos. Foi lá que me refugiei, longe da magnificência terrestre; penetrando num novo e impenetrável mundo. Tu, inspiração da noite, desces sôbre mim. A colina transformou-se em uma nuvem, através da qual vi os traços da bem-amada.

Este foi o primeiro, o único sonho, que me fez guardar uma fé inalterável no céu da Noite e em sua luz; "a bem-amada". — Tradução de "Le régime de la grâce". — (A bem-amada de Beethoven era Giulietta Guicciardi).

91) **Reno**, o rio alemão que evoca tantas lendas poéticas, é o rio encantado pela graça da poesia. O poema dos Nibelungen foi composto num de seus sossegados remansos de sonho. Wagner descreve Cunther, Brunhilda e seu idílio, a harmoniosa música das águas azuis do Reno. A poesia, a divina Musa da rima e do ritmo, falou nas suas margens pela primeira vez na Idade Média, Cunther, o bravo guerreiro de olhos azuis, sentava-se junto de Brunhilda, a virgem de douradas tranças.

Conta um belo "lied" que uma estrêla quis repousar em terra, e deixou-se cair docemente. De seu abraço nasceu o Reno páldio e romanesco... Nas campinas húmidas e verdes pastam sossegadas vacas; canta uma flauta bucólica com que um pastor chama sua companheira; adiante, uma velha torre feudal... O tesouro dos Nibelungen que Siegfried arrebatou, está guardado numa caverna defendida por dragões e ninfas. Lenda cheia de graça e beleza. O Reno é cantado por Victor Hugo: "O Reno reúne tudo; é veloz como o Rodano, largo como o Loire, caudaloso como o Mosa, tortuoso como o Sena, limpido como o Somme, histórico como o Tibre, régio como o Danúbio, misterioso como o Nilo, semeado de pepitas de ouro como um rio da América, e povoado de fantasmas e lendas como um rio da Asia"...

92) **Correspondência de Franz Schubert**. O cantor do lied, morreu aos 31 ans, de uma doença do fígado. Sua obra é melancólica. Escrevia êle a seu amigo Schobert: — Acredita-se sempre ir "para o lado do outro, quando apenas se vai "ao" lado do outro... Oh! Cruel angustia para quem o reconhece!"

Numa hora de desalento exclama: "Eu represento um corpo sem alma, um cavaleiro sem cabeça, uma sopa sem sal".

Sua falta de dinheiro tornava-o severo para com os editores, acêrca dos quais escrevia: "Se ao menos pudessemos esperar alguma coisa dos editores de música! A sábia e benevolente organização do Estado, porém, previu de tal modo as coisas que o artista fica, para todo o sempre, inteiramente escravo desses miseráveis vendilhões".

Dêle é enfim, esta reflexão: "Um artista casado deve criar ao mesmo tempo obras de arte e obras de carne, e, quando fôr bem sucedido nos dois gêneros, merece ser duplamente louvado."

93) **Desequilíbrio dos músicos**. Os músicos foram sempre considerados diferentes dos outros homens. O erro está na arte musical que é exclusiva. O músico poderia existir em um mundo, que lhe fosse apropriado e onde não houvesse senão conhecimentos de música.

O pintor não poderá trabalhar sem sair para encontrar assunto. Um romancista poeta não poderá escrever, sem se inspirar na vida ambiente. A arte literária é refletida, enquanto a arte musical é a expressão dos sentimentos. Antes de mais nada, um músico deve ser dotado de uma sensibilidade mais forte do que qualquer outro ente humano. Além disso, obrigado a muitos anos de aperfeiçoamento em uma arte particularmente difícil, o que o impede de qualquer contato com o mundo exterior. Por natureza e por obrigação, são separados do comum dos homens, e por isso não são compreendidos, o que não quer dizer que sejam mais anormais que um pintor, um poeta ou um literato. Beethoven era anormal quando jogava óvos na cabeça de seu cosinho; mas, não só os músicos têm desses acessos de cólera, há muito intelectual e muito cientista colérico, pelo mundo... Gluck também foi considerado maniaco, porque batia com a batuta na cabeça dos professores de orquestra. Haendel foi tratado como anormal porque ameaçou atirar pela janela, uma

cantora que errára algumas notas; e Paganini era na opinião de quasi todos os criticos o maior doido entre os doidos... o que não o impedia de tocar violino, divinamente...

94) **Stradivarius, o violino precioso.** O nome Stradivarius exerce um prestígio incrível. O violineiro de Cremona, fornecia às cortes da Itália, Espanha e Polónia, e durante 72 anos, trabalhou sem descanço. "O primeiro violino com sua etiqueta é datado de 1666, e o último de 1737". Stradivarius escreveu em um pequeno quadrado de papel juxtaposto um pouco abaixo da etiqueta habitual: D'anni 93. O velho mestre queria que se soubesse que com essa idade, ainda trabalhava nas obras, que eram sua única paixão. Esse belo instrumento, novo sob um esplêndido verniz vermelho escuro, pertence a um amador parisiense. Numa vitrine do Museu de Paris encontra-se um Stradivarius bellissimo doado por Mme. de Provigny, uma milionária que deixou uma herança ao Conservatório de Paris, constando de valiosos instrumentos antigos. Esse Stradivarius pertenceu a Sarasate e foi comprado em 1868 por 5.000 francos, por um empresário. Sarasate legará ao museu do Conservatório de Madrid, seu décimo Stradivarius, o mais belo: o célebre Boissier (nome de seu antigo proprietário), datado de 1713, e vendido a Sarasate por 20.000 francos, em 1889... Um antigo consul norte-americano, fanático por violinos célebres e por bons arcos, legou sua coleção composta de 20 instrumentos, ao museu de Washington, havia nessa coleção, quatro Stradivarius. Violino famoso que já chegou a ser vendido em leilão por 104.400 francos, é o precioso violino chamado Stradivarius...

95) **Instrumentos célebres.** O compositor francês, Victor Charpentier, tinha em sua casa, em Paris, uma bela coleção de instrumentos antigos, entre os quais um "clavecin", duas "violas de amor" e um célebre contra-baixo italiano de cinco cordas, que foi feito especialmente por encomenda de Bach, e constituiu uma peça única. O instrumento mais curioso dessa coleção é um violoncelo, que tem as costas cobertas por assinaturas pirogravadas de: — Gustavo Charpentier, Massenet, Saint-Saens, Erlanger, Gabriel Fauré, Widor, Reinaldo Hahn, Georges Hue, Alfred Bruneau, Gabriel Pierné; Jean e Edouard de Reszké, Busser, Mistral, Pierre Loti, Metchnikoff, Puccini, Léoncavallo, Richard Strauss, Caruso... Nomes famosos na música, canto, literatura e ciência.

96) **Autógrafos de Beethoven e de Bach.** Jornais de Berlim, noticiaram que o esboço de uma sonata autografada de Beethoven foi vendida em leilão por 2.050 marcos. Três cartas do mesmo compositor foram vendidas por 6.150 marcos. Foi ainda vendido o fragmento de uma cantata de João Sebastião Bach, pela importância de 1.500 marcos.

97) Anunciam ainda, que desapareceram da bibliotéca existente no sector soviético, famosos documentos originaes de Ludwig van Beethoven. Revelação dada em 1951 ao E. de S. Paulo, por Carlton Smith, diretor da Fundação de Arte dos Estados Unidos.

98) Em Bale, no primeiro concurso de mulheres-compositoras, foi uma francesa, Mme. Dieng, que ganhou o primeiro prêmio.

99) **Testes musicais.** Na Universidade de Iowa, "Graduat School", é deão e professor de psicologia o Dr. Carl E. Seashore, que tem conquistado ótimos resultados com seus testes musicais. Chegou mesmo a inspirar o interesse do famoso George Eastman, que lhe forneceu campo de experiência na Escola de Música Eastman, de Rochester, N.Y. Foi também auxiliado pelo Dr. Hazel M. Stanton, seu primeiro assistente, e agora psicólogo de música com consultório em Nova York. Em 35 anos, mais de 10.000 pessoas de 9 a 65 anos de idade, foram submetidas aos testes. Têm sido descobertos talentos excepcionais, como o de um garoto de 11 anos que graduou-se pela escola de música, com as maiores honras, e quatro prêmios, e aos 20 é regente de uma orquestra sinfônica. Há também casos negativos, como o de uma jovem de 19 anos que depois de 5 anos de estudo, o teste revelou que não possuía talento musical. — Mo-do admirável de revelar vocações.

100) **Esquisitice de músicos.** Ignaz Paderewski detestava os hotéis, e, durante uma tournée nos Estados Unidos, era comum encontrá-lo num pullman especial, só com seu piano. — Berlióz, o célebre músico francês,

gostava de grandes orquestras e composições sonóras. Certa vez, introduziu em uma sinfonia, uma partitura especial "para uma bateria de artilharia"... — Beethoven era tão descuidado no vestir, que certa vez, enquanto passeava, foi tomado por um vadio, e levado à prisão. — Chopin, mandou fabricar um curioso aparelho para alongar os dedos, aparelho que usava à noite. Foi mais feliz que Schumann, pois, conseguiu seu desideratum, enquanto Schumann, em vez de melhorar suas qualidades de pianista, aleijou sua mão para sempre.

101) **Ifigenia in Aulida e Ifigenia em Taurida**, são os nomes de obras de teatro, poesia, pintura e escultura, que a legenda de Efígenia e o heroísmo de seu sacrifício inspirou a artistas como Gluck e outros. Ifigenia era filha de Agamemnon e Chytemnestre. Os poemas de Homero falam de uma filha de Agamemnon, chamada Ifianassa; mas desde o século V da nossa era os autores substituíram êsse nome pelo de Efígenia, sendo essa modificação atribuída a Sófocles. A lenda dessa princesa é a seguinte: Quando os gregos reunidos em Aulis quiseram partir em uma expedição naval para a Troada, foram disso impedidos por ventos contrários e além disso, Artemis, irritada contra Agamemnon, desencadeou uma epidemia de peste sobre o exército grego. Então Calchas declarou que para acalmar a deusa era preciso que Agamemnon lhe sacrificasse sua filha. Ifígenia corajosamente resignou-se ao holocausto; mas, no momento em que seu pai ia cravar-lhe uma espada no coração, Artemis, apiedada, substituiu-a por uma gazela e levou-a para Tauride, onde a fez sua sacerdotisa, com a obrigação de imolar à deusa todos os estrangeiros que entrassem naquele país. Um dia, entre esses estrangeiros Ifígenia reconheceu seu irmão Orestes e fugiu com êle, levando o idolo de Artemis, e recolhendo-se a Brauron, na Attica, onde continuou até a morte suas funções de sacerdotiza. A legenda de Ifígenia é célebre, e ajudou Gluck a ganhar na famosa luta com Piccini, chamada "Luta dos Bufões".

102) **Concêrtos no Parlamento**. O deputado irlandês Patrick Joseph O'Brien solicitou em sessão do parlamento inglês, que se instalasse no "buffet" da Câmara dos Comuns, uma orquestra de instrumentos de corda, para tocar diariamente às horas do lunch e do chá. Esse projeto filarmônico não desagradou a ninguém. Foi nessa ocasião que apareceu

a moda de dar concertos durante as refeições que, não só na Inglaterra mas em todo o mundo tornou-se comum, porém, um deputado sugeriu a idéia de continuar com música às refeições, longe dos problemas da Câmara, porque os encantos da música pôdem distrair mais que o conveniente, e prejudicar os problemas de Estado.

103) **O primeiro cantor** não tem seu nome registrado na História, porque o sentimento musical é inerente à natureza humana, e a necessidade de cantar é um sentimento íntimo e espontâneo no homem.

Chateaubriand diz que os homens cantam primeiro e depois escrevem.

Aristóteles refere que, na Grécia, os acontecimentos da História e as leis, eram transmitidas pelo canto, tanto assim que uma só palavra, "nomos", significava ao mesmo tempo, lei e canto.

Os chineses, egípcios, índios, hebreus, e em geral, todos os povos mais antigos, cantavam nas suas danças, festas e cerimônias fúnebres e religiosas. David ia à frente da Arca do Testamento, cantando; nomeou 4.000 cantores; 288 mestres para ensinarem os sacerdotes, e aconselhava que se dessem louvores a Deus, cantando.

Os primeiros gregos da idade mitológica cantavam os versos de Orfeu, reunidos em volta da mesa do festim. Em resumo, pode presumir-se que o primeiro cantor foi o primeiro homem, e a linguagem primitiva era rítmica, como se fosse um canto.

104) Terpandro acalmou uma sedição na Lacedemonia, cantando em sua cítara.

105) No ano 460, em Hameln, na Alemanha, um músico limpou a cidade de uma terrível invasão de ratas, tocando em sua flauta. Ao som da canção, elas acompanharam-no até o rio, onde se afogaram.

106) Farinelli despertou a melancolia do rei Felipe V, com a sua música

107) Os barqueiros do Volga trabalhavam ao som da música, para facilitar a tarefa...

108) Em "Vie de Lysandre", Plutarco conta que, em 404, após a tomada de Atenas foi proposto pelo conselho dos aliados, reduzir os atenienses à escravidão. A essa assembléia seguiu-se um festim, onde se encontravam os generais. Durante a refeição alguém cantou o primeiro côro de "Eletra" de Eurípidés "O' filha de Agamemnon eu vim à tua rústica morada". Esse canto comoveu a todos, e notaram que seria horrível destruir uma cidade tão célebre, que tinha produzido tão grandes homens.

109) A célebre "Ave Maria" de Gounod só tem do compositor francês a melodia, porque a harmonização é o primeiro Prelúdio do "Cravo bem temperado" de João Sebastião Bach.

110) O **Metrônomo** que serve para determinar com precisão matemática o movimento em que o compositor quer que sua obra seja executada, foi inventado pelo mecânico Johann Nepomuk Maehler, em Rastibona, Baviera, em 1772. Foi professor de música em Viena e inventor de vários instrumentos musicais. Foi amigo de Beethoven, com quem brigou por motivo de direitos autorais. O metrônomo foi inventado em 1816.

111) O **Conservatório** mais antigo do mundo é o "Conservatoire National de Musique et de Declamation" de Paris, fundado em 1784, com o nome de "École Royale de Chant et de Declamation", cujo objetivo era formar cantores para o teatro. Desde 1795, tem o nome atual. Antigos, além desse, são os da Itália.

112) O **Violino** é afinado por quintas, tendo por base a nota "lá" da terceira escala, que dá 870 vibrações por segundo. É por esse diapasão que se afinam os demais instrumentos de orquestra.

Paganini afinava o violino com as notas: lá, mi e si-bemol, e fá. Tartini, com lá, mi, e Nardini, com fá, lá, mi.

113) Quando Villa Lobos foi escolhido para orientar a educação musical na Prefeitura do Rio de Janeiro, organizou côros infantis nas escolas, e, a título de introdução, fazia-as cantarem um acôrde em terças, para as seguintes palavras:

B ondade
R ealidade
A misade
S inceridade
I gualdade
L ealdade,

cujas letras formam o acróstico: Brasil.

114) É ainda de Villa Lobos este trecho da maravilhosa oração a Santa Cecília:

"Santa Cecília" Divina Protetora da Música!

Ouve, em regozijo à tua santa imagem, em satisfação à influência sacrossanta do teu poder milagroso, em humildade pela grandiosa e eterna obra de Deus, à veneração de uma raça, à evocação de um povo, as preces ardentes, cheia de Alma e Fé, dos artistas sonoros do Brasil!

115) O "Angelicum", célebre conjunto de artistas, foi iniciado pelo padre Zuca. Certo dia o padre Zuca, prior do Convento dos Capuchinhos, disse ao seu amigo, o maestro Ennio Gerelli. "Andiamo a toccare un poco di musica". E nesse dia, do ano de 1941 foi iniciado o famoso instituto artistico italiano, onde são ouvidos os grandes conferencistas, os grandes poetas, e onde se reúnem os máximos artistas da pintura e da escultura. Esse conjunto orquestral é hoje famoso em todo o mundo. Violinistas, pianistas, violoncelistas acorreram logo ao primeiro chamado. E um dia, o conjunto do "Angelicum", com figuras até do Scala, aparecia pela primeira vez em público, executando obras pouco conhecidas ou fóra de época, peças de Pergolesi, Piccini, Veracini, Corelli, Vivaldi peças maravilhosamente lindas! que tivemos a ventura de ouvir aqui no Brasil.

116) Os anglo-saxões ainda hoje usam esta notação: A B C D E F G que corresponde aos sete sons da escala, e são: la-si do-re-mi-fa-sol.

117) O cantochão encontra-se em 3 livros: 1) GRADUAL, que contém cantos da Missa; 2) ANTIFONÁRIO, com orações do ofício litúrgico; e 3) o PONTIFICAL, para as funções episcopais.

Nenhuma outra música é capaz de expressar a alma como a música do cantochão!

118) A magia nos tempos primitivos, era expressada pelo canto, sem o qual, não tinha virtude, deixando de ser a ENCANTAÇÃO MUSICAL. A magia era para eles uma ciência, e nas cerimônias o canto tomava o primeiro lugar.

119) Orfeu, o célebre músico da Trácia (considerada a terra clássica da encantação). Sua vida é uma série de quadros que provam os efeitos irresistíveis da harmonia. Ao som de sua lira, os rochedos, que ameaçavam precipitar-se sobre o navio Argo, sustinham seu ímpeto e se fixavam; o dragão da Colchida, guardião do velocino de ouro, se tornava inofensivo, e o próprio inferno se comovia e lhe entregava Euridice.

120) Há diversas lendas sobre a escala; na China, foi criada por um passarinho maravilhoso, chamado FUANG-HUANG.

Os indianos atribuem à deusa da música: SARAWASTI.

Na Bíblia, o livro dos números falava da trombeta acompanhando o povo em toda a vida, e o eclesiástico faz alusão aos concertos de músicos durante os festins.

121) Os japoneses acreditavam nos milagres da música. Certo dia, retirou-se a deusa do sol para uma caverna, e tudo ficou às escuras; só a música, executada com acompanhamento de danças e cantos, conseguiu fazer a sair da caverna, e clarear o dia.

122) Veneza, a verdadeira, a velha Veneza que inspirou a tantos músicos belas Barcarolas; com os românticos gondoleiros tende a desaparecer, pela invasão de barcos a vapor e lanchas automóveis que em poucas horas levam os turistas a todos os lados dos canais venezianos. Os gondoleiros são comparados aos carros com cavalos, porém, tirar os gondoleiros com suas lindas canções musicais de Veneza, é arrancar a cidade, um dos seus maiores encantos.

123) Os instrumentos são os timbres emocionantes dos sentimentos íntimos. François Coppée disse com acerto:

"Une note profonde, immense, magistrale
Et sonore à remplir toute une cathédrale".

Os instrumentos de Cremona, sempre tiveram um valor imenso. Em 1793, um violoncelo custava 1.250 francos, em 1878 esse mesmo instrumento é vendido por 15.000 francos; em 1893 por 50.000 e revendido por 100.000 francos em 1912.

Uma viola de 1696, em 1878 valia 4.000 francos; em 1890, 30.000.

124) Na igreja de S. Marcos, da cidade de Dousbury (Inglaterra), foi colocada com grande solenidade uma placa comemorativa do heroísmo do músico Wallace Hartley, regente da orquestra, que ia a bordo do transatlântico Titanic, quando este foi a pique com 2.000 passageiros, por ter batido em um ice-berg.

No momento do perigo, o capitão do navio ordenou à orquestra que tocasse alguma obra de seu repertório para distrair e dar alento aos passageiros, e os músicos sob a batuta de seu regente, tocaram uma valsa, em cuja execução a morte os surpreendeu ao afundar-se o vapor. Essa homenagem, é pois, modesta, porém, justa.

125) Wagner amou muito a Matilde Wesendonck, apesar de ser casado e ela também, e com um de seus amigos. Wagner afastou-se de Matilde

de, mas continuou escrevendo-lhe regular e longamente. Contava-lhe tudo: sobre suas obras, desde o início até o triunfo do acabamento, e submetia-lhe também todas suas teorias, que transformaram a música dramática. Avalie-se a importância dessas cartas...

126) Geralmente, os reis são amadores de música, embora nem todos sejam músicos. Talvez a rainha Guilhermina da Holanda, tenha sido a única a não se interessar por essa arte. Certo sultão da Turquia, era dos que conheciam a música a fundo, principalmente melodias religiosas. Às vezes improvisava algumas verdadeiramente sentimentais, num órgão de grandes dimensões, que ele tinha em seus aposentos particulares.

Houve um Shah da Pérsia que não consentia que se tocasse nos seus domínios nenhuma peça musical, sem ele ouvir antes, e dar sua aprovação. Guilherme II da Prússia, tocava admiravelmente flauta, e Bach gostava de ouvi-lo.

127) Um dia, no verão de 1762, Claude Joseph Rouget de Lisle, o autor da *Marselhesa*, brincava à porta de sua casa, em Montaignu, quando um saltimbanco, passando envolveu-o numa capa, fugindo a passos largos. Joseph de Lisle tinha apenas 2 anos, e por sorte, a criada da casa ouviu o grito da criança e chegou a tempo de ver a mulher que fugia com seu fardo. Imediatamente, lançou o cão contra ela dizendo: "Péga Cesar", e este, apanhou a cigana. O menino caiu, e o cão ficou ao seu lado, até que viessem buscá-lo.

128) Paganini, o mago do violino, no dia de seu primeiro concerto, empenehou seu violino, para alugar o fraque, e perdeu na roleta todo o dinheiro. Era um jogador inveterado. Seu concerto deu 3.000 francos de lucro, e ele perdeu-os na mesma noite, no jogo.

129) Consta que Leopoldo Stokowsky o famoso regente, já foi casado duas vezes; Greta Garbo foi uma de suas esposas. Sua atual esposa divorciou-se de um professor de orquestra para casar-se novamente. Stokowsky

tem 37 anos mais que sua jovem esposa, que tem apenas 27. Chama-se ela, Gloria Vanderbilt, e é a herdeira do milionário Vanderbilt, seu pai. Têm dois filhos, e são muito felizes.

130) Recente artigo dá a seguinte notícia:

O diretor da African Music Transcription Library, de Johannesburg, Mr. Tracey, trasladou-se para a missão católica de Roma em Basutolândia, para registrar canções e trechos de música africana. Durante 3 dias foram gravadas em discos 57 peças musicais: 8 corais e o Kyrie da Missa dos Mártires de Uganda, do maestro Emmanuel Mabathoana. Só assim os indígenas poderão escutar desde suas choças, árias e textos católicos que se estudariam nas escolas de música africana. Mr. Tracey, pronunciou ante 500 estudantes, uma conferência elogiando aos Basutos seu bom gosto musical.

131) Apareceu nos Estados Unidos a invenção de um instrumento, por um homem que nunca aprendeu a tocar piano. Qualquer pessoa pode tocar piano fazendo uso desse invento, pois, o TOCADOR, feito de matéria plástica, é adaptável ao teclado de qualquer piano. Tem 8 teclas brancas, que batidas com um ou dois dedos, fazem soar as cordas da terceira e quarta oitavas, quando o principiante segue a ordem dos números, em vez da escala musical. Mais de 800 canções já foram tocadas ao piano com esse teclado-auxiliar.

132) Concêrtos são execuções públicas de obras musicais. Os concêrtos de câmara e de igreja, surgiram após Beethoven. A forma de concerto é a da sonata e sinfonia, a dupla apresentação dos temas é substituída por uma breve pela orquestra, e outra desenvolvida pelo solista, seguido de uma fantasia ou cadência.

Na Grécia antiga a orquestra estava na parte do palco que mais próxima estava dos espectadores, ocupada pelo côro e pelas danças.

Ópera é o nome dado hoje a todo conjunto maior de instrumentistas que tocam obras orquestrais. A ópera grande ou pequena com 1.os e 2.ºs violinos, viola, celos e baixos.

133) A orquestra dos indianos compõe-se de muitos instrumentos musicais, entre os quais o tambor é o principal. O Huak, zabumba enorme, faz tanto barulho que para tocá-lo é preciso licença das autoridades do país. O Ourni, é uma guitarra grosseira, feita de uma noz de côco, serrada ao meio, e sôbre a qual se bate com um bambú, instrumento de que apenas se tiram dois sons, um dos quais se assemelha ao miar de um gato e o outro ao uivar de um animal feróz. O Kole, tambor dos devotos penitentes é soturno. O Djourg hacje é um tambor dobrado, formado por duas caixas grandes e desiguais, uma espécie de trompa. O Seringal, se parece ao violoncêlo, com sons agradáveis. O Negasseram, espécie de oboé; os tímboles, a trombete, o Hoerak, ou tamborino, o combou, cornete que serve nos pagódes, e o Nagabotte, caixa grande que se toca sôbre um elefante, diante dos príncipes do país.

Contentam-se com uma orquestra de sete ou oito músicos, o bastante para ensurdecer os ouvidos dos europeus.

Os instrumentos asiáticos nunca poderão produzir afinação, e juntos, fariam uma orquestra bem extravagante.

134) Gabriel Dupont, compôs a "Cabrera" sôbre um libreto de Henri Cain, e ganhou o prêmio internacional de 50.000 francos, fundado em Milão por Eduardo Sonzogno, prêmio que é oferecido a uma das três obras escolhidas dentre as dos concorrentes para ser levada à cena.

135) Vidalita é um canto popular com côros, acompanhado de guitarra e tamborin; canto que parece herdado dos indigenas, metro popular em que se cantam os assuntos do dia e as canções guerreiras. No meio da rudeza dos costumes nacionais as artes embelezam a vida civilizada. O cantor mescla aos seus cantos heróicos, a relação das próprias façanhas.

136) A lenda embala a humanidade em sua fantasia, desde os mais remotos tempos. O Brasil é rico em motivos e lendas, que transportam aos domínios do sonho e da imaginação. O norte e o sul falamos do "Saci-pererê" do "Uirapurú", do "Matinta-perêra", do "Corrego de lá-

grimas" e de outras lendas lindas como a "Uiára", que, além do seu canto mágico e sua encantadora beleza, tinha o dom de atrair com seus profundos olhos verdes, os humildes pescadores, com êles desaparecendo no seio do rio...

Vila Lobos, possui o segrêdo do folclôre brasileiro, e soube tirar toda a beleza e nostalgia de sua flora nativa.

137) A música brasileira, é feita das raças: — Negro: ritmo (mãe preta). — Português: expressão.

138) Diapasões de tamanhos diferentes produzem sons diferentes quando tangidos. Quanto menor o diapasão, tanto mais forte a vibração, e quanto mais juntas as ondas vibráteis, tanto mais alto será o som. Quanto maior o diapasão, maior a velocidade da vibração, e quanto mais separadas as ondas sonoras, tanto mais baixo o som produzido. Qualquer desses sons é puro; isto é, feito de uma simples onda sonora de um só sentido, com espaços regulares. Mas, a maioria dos sons que ouvimos, não são puros, são uma mistura de sons puros, e seus caracteres específicos dependem do arranjo da mistura. Cada instrumento tem seu "arranjo". O compositor combina os vários sons. A voz humana é capaz de produzir tantos ruídos quanto música. Sómente compreendendo-se o modo como um som puro é produzido é que pode ser observada a natureza de todos os sons, que na maioria estão longe de ser puros. Se as ondas sonoras forem mais simples, suaves e regulares, o ouvido as interpretará como uma nota musical. Um som comum, como o que é emitido por uma corneta, não é um som direto; é uma mistura de diversos sons mais simples, conhecidos como sons puros. Os ruídos são feitos por ondas sonoras complicadas e irregulares, e de modo geral, quanto mais simples forem essas ondas, tanto mais musical será o som.

139) Certas danças usadas em Portugal, no séc. XVIII, e antes, a fôfa e o sarambeque, eram de influência negra. — Fado é a canção de Lisboa. — Modinha é a canção de amor do Brasil.

140) Para os primitivos a música era necessária, porque sem ela não conseguiam ambiente propício para as cerimônias.



141) Si-bemol — Lá bemol e — mi — indicam caráter brutal, segundo uma tradição.



142) Cadência vem do latim, cadere, cair, e significa terminação de toda a frase musical.



143) Certa vez foi feito em Londres, um inquérito sobre a inspiração musical, pelo Sr. L. Garnier.

O inquérito revelou 3 categorias: 1.º) Para uns a inspiração é tudo; 2.º) Para outros, a inspiração não é nada; e 3.º) a Inspiração não vale senão combinada com o trabalho. Artistas houve que deram sua opinião sobre a inspiração.

A inspiração não se comanda, vem quando lhe aprás, disse Arnold **Bax**.

Não creio na Inspiração ou expressão espontânea do pensamento criador, porque nunca escrevi uma linha melódica tal como me veio, e sem te-la modificado. E' preciso trabalhar a harmonia. Tudo depende do trabalho harmônico e polifônico a que nos entregamos sobre ela e em torno dela, é a opinião de **Louis Durey**.

A idéia musical é um motivo, uma melodia, um ritmo, em resumo, uma sensação. Como descobrir a fonte de uma inspiração e depois a sua transformação em impulsão criadora? Em música, um pensamento concreto já é uma primeira transposição. Tudo mais é um problema de expressão e forma que não pode ser resolvido senão pela concentração e pela disciplina — **Philipp Jarmach**.

Inspiração, isto é, invenção e trabalho é arte, embora em essência diferente, porque são intimamente associados. Uma e outra colaboram incessantemente, porque a invenção supõe o instinto criador, o dom particular, e este não basta para produzir a obra de arte, nem mesmo o simples tema que alguns imaginam nascido espontaneamente com seus contornos definidos e que atribuem a um sópro miste-

rioso e quasi divino que chamam "Inspiração". Não creio que muitos compositores possam precisar o instante em que descobriram o tema que procuraram, ou o momento em que lhe deram a forma definitiva. — **Pierre de Bréville**

Em música, a inspiração é a influência "puramente instintiva, provocando, no espírito do artista criador, a eclosão de uma célula musical que possa satisfazer o sentimento da beleza, e que seja susceptível de se tornar o ponto de partida de uma "idéia" musical completa. — **Vincent D'Indy**.

144) A primeira ópera para televisão foi composta por **GIANCARLO MENOTTI**, e intitula-se "Amahl e os Visitantes Noturnos", inspirado no quadro "Adorações dos Magos" de El Bosco, e foi transmitida pela "National Broadcasting Company". O critico **Olin Downes**, do **New York Times** disse que esse acontecimento constituia a chegada da televisão à maioria.

145) **Rapsódia** é uma peça composta livremente de lembranças de melodias de caracteres diferentes. **Jean Tomaschek** foi um dos primeiros musicistas a adotar o termo para designar suas fantasias sobre árias nacionais. **Franz Liszt**, porém, foi o grande criador desse gênero em música. Em suas **Rapsódias Húngaras**, fez o encadeamento dos movimentos da dança nobre chamada "Palotas" ou da dança popular chamada "Czarda".

146) A primeira orquestra feminina, fundada em São Paulo em 1944, foi organizada pela maestrina **Dinorá de Carvalho**. Era composta apenas de instrumentos de corda, regidos pela maestrina. Essa esplêndida orquestra teve de dissolver-se por falta de verba.

147) A primeira exposição de originais das obras de **Carlos Gomes**, foi organizada pelo dr. **Alcindo Sodré**, diretor do Museu de Petrópolis, e enviadas a Campinas por gentileza do Ministro **Dr. Clemente Mariani** e **Dr. Aureliano Leite**. Essa exposição constou de seis Quadros representando cenas de "O Guarany e um retrato do maestro **Carlos Gomes**. Documentos originais de partituras da "Fosca", "Guarani", "Salvador Rosa", e "Maria Tudor"; e uma Pasta com peças avulsas; "Cosé l'Amore", "Bella Tosa", "Conselhos", "Oblío", "Spirto Gentil", e "Hino para Grande Orquestra e Banda", mensagem de **Carlos Gomes** a **D. Pedro II**

(Milão, 1 de julho de 1886); duas mensagens de Carlos Gomes a D. Pedro II (22 de maio e 8 de dezembro de 1867); além de outras peças e um telegrama de D. Pedro II a Carlos Gomes; contendo ainda *Peças impressas* entre as quais "Hino para festejar o Primeiro Centenário da Independência Americana", composto por Carlos Gomes por ordem de D. Pedro II, sendo um exemplar em italiano e outro em inglês.

148) O Instituto de *Meninos Cantores de Viena* foi fundado em 7-6-1498, pelo Imperador Maximiliano I. Os côros dos países baixos que dirigiam inteiramente a vida musical daquele tempo, serviram de modelo a Maximiliano. O Instituto é como um internato. A educação musical e instrumental, e escolar, é dada a meninos de 10 a 14 anos. O lar desses meninos cantores está situado entre os pitorescos e aprazíveis Bosques de Viena!

149) O *Hotel Lambert*, em Paris, é, há quase 150 anos, a casa dos príncipes Czartorvski. E é, também, a casa da Polônia romântica e exilada, onde Chopin tocou baladas nostálgicas e Mickiewicz recitou seus poemas...

150) A correspondência entre Tchaikowsky e a Condessa Nadeja von Meck foi publicada há poucos anos, na Rússia Soviética, sob os auspícios do governo. Consta de três volumes contendo todas as cartas da promotora e seu protegido, que nunca se conheceram pessoalmente! Nunca trocaram palavras entre si. Nadejda adorava a música, e ouvindo uma composição de Tchaikowsky começou a interessar-se por êle, e escreveu-lhe uma carta dizendo-lhe que estava disposta a conceder-lhe auxilio ilimitado. O jovem compositor aceitou. Foi assim que se originou uma constante correspondência entre âmbos. O neto dessa benfeitora do grande músico russo, é o ilustre Conde Emmanuel Bennigsen, antigo membro da Duma, — Parlamento Russo — e colaborador d'O Estado de São Paulo, e sua sobrinha, Bárbara von Meck, também neta de Nadejda von Meck, publicou uma obra sobre o famoso compositor russo.

151) O pai de Henrique Oswald era suíço, sendo Oswald o seu verdadeiro nome de família, que mudou para Oswald quando veio estabelecer-se em São Paulo, onde negociava com pianos estrangeiros, em meados do século passado.

152) Aos tons maiores são dados os seguintes significados: — DO, brilhante e nobre; RÉ, sereno; MI, estrepitoso; FA agradável; SOL, amavel e alegre; LA, vivo e majestoso.

153) A Abertura de "Uma noite de verão" de Mendelssohn, é tocada só com a ponta do arco do violino. Na família das violas, violino é o instrumento principal. Violino é uma caixa harmônica de ressonância com inúmeros sons. Na Índia ou Arábia, era chamado rabeça de corda e arco. Na Idade-Média e a seguir na Renascença, foi o violino ou rabeça dando origem a todos os instrumentos de corda.

154) A história dos Sete Sinos da Torre de Piza é bonita e comovente. Cada sino tinha o som de uma nota musical. O primeiro a subir foi o da Assunção, que correspondia ao "Do" e pesava 36 quintais. O segundo foi o sino do Crucifixo, que tocava o "Ré"; depois o de S. Ranieri, que correspondia ao "Mi", o do Pocinho que tocava o "Fá"; o da Pasquerecia, que tocava o "Sol" e era muito triste porque tocava sempre para os condenados à morte, e dobrou para a agonia do conde Ugolino, durante 8 dias e 8 noites, sem cessar, e quando silenciou toda a gente compreendeu que morreria. Finalmente foram colocados o "Lá" e o "Si": as Vésperas e a Tércia. Todos os domingos os sete sinos tocavam em conjunto, um concerto. Entretanto, um dia, sábios prognosticaram que a oscilação dos sinos poderia acelerar a inclinação da torre e provocar-lhe a queda. E os sinos silenciaram...

155) Escreve A. E. Taunay, em R. de J. de D. Pedro II: "si o número de pianistas pudesse fornecer um teste avaliador das tendências musicais de um povo, devia o Brasil ser considerado como "terra de musicômanos dos mais apaixonados."

156) Convidado a escrever o Hino da República, que seria remunerado com Cr\$ 20.000,00, Carlos Gomes disse: Não posso! Seria aceitar o eterno castigo de me ver por dentro, com a mancha da ingratidão!

157) O ironista irlandês George Bernard Shaw, célebre por sua mordacidade, é pouco conhecido como crítico musical, cargo que exerceu durante anos, em crônicas escritas em periódicos londinenses.

158 O Hino da Constituição foi feito em 31-3-1821, e oferecido à nação portuguesa pelo Príncipe Real, seu autor.

159) As letras IMOC significam: — INTERNATIONAL MUSIC OLYMPIC COMITEE. Em 1951 foram realizadas pela primeira vez em Salzburgo, competições musicais, cujo fundador Heins Orenner, Presidente do Conselho de Ministros da Grécia, país onde há mais de 2.000 anos nasceu a idéia das competições olímpicas inspiradas na cidade natal de Mozart.

160) Em 1948 a Escola Nacional de Música comemorou a passagem do primeiro centenário de sua fundação. Sua origem remota foi o Conservatório de Música fundado por Francisco Manuel da Silva. Para proteger o Conservatório, o Governo concedeu-lhe fundos para a manutenção do estabelecimento. Com a proclamação da República, o Conservatório de Música foi transformado em Instituto Nacional de Música. Seu primeiro diretor foi o eminente compositor e violinista brasileiro Leopoldo Miguez, por decreto do Governo Provisório em 12 de Janeiro de 1890. Em 1910, o Instituto Nacional de Música passou para outra sede à rua Luiz de Camões e de lá foi transferido para o prédio da rua do Passêio, onde permanece até hoje. Francisco Manuel da Silva o célebre autor do Hino Nacional, foi diretor do Conservatório até a data de seu falecimento em 1865. Depois dele, na Monarquia, o estabelecimento não teve outros diretores. Na República, os diretores do Instituto (depois Escola Nacional de Música), foram: Leopoldo Miguez, um dos mais fecundos compositores brasileiros (1890 a 1902); Alberto Nepomuceno, o famoso compositor sinfônico; Henrique Oswald, 1906 a 1916; Abdon Milanez, 1916 a 1922; Alfredo Fertin de Vasconcelos, 1922 a 1930; Luciano Gallet, 1930 a 1931; Professor Guilherme Halfeld Fontainha, nomeado pelo Governo Federal, numa fase difícil da vida administrativa do Instituto, justamente a fase da adaptação do estabelecimento à Reforma do Ensino de 1931, que o incorporara à Universidade do Brasil, 1931 a 1938; a seguir o competente professor de piano e pedagogia, Antônio de Sá Pereira, de 1938 a 1946, data em que foi substituído por unanimidade de votos, pela Maestrina Joanidia Sodré, que com suas qualidades de inteligência, e tino administrativo tem feito até o presente uma administração feliz, tanto assim, que foi reeleita em 1951, pela terceira vez, para orientar os destinos da Escola Nacional de Música do Brasil.

161) A razão pela qual os músicos afinam os instrumentos no salão do teatro, e não fóra, deve-se a que os instrumentos precisam ser afinados na temperatura da sala, pois se se afinassem fóra os acórdes não seriam perfeitos.

162) Órgãos e organistas de antigamente, é o título do artigo de Aluísio de Almeida, no qual conta o seguinte: "Foi doado ao mosteiro da Imaculada Conceição e Santa Clara, da cidade de Sorocaba, na fundação do mesmo, em 1811, pelo senhor Inácio Ferraz Leite Penteado e sua esposa dona Gertrudes de Camargo como dote de sua filha, dona Maria dos Anjos, que foi uma das educandas, companheiras das fundadoras, e filha espiritual do muito amado e venerado frei Antonio de Santana Galvão, um órgão que começou a funcionar no mesmo dia em que pela primeira vez as recolhidas re reuniram no côro em presença de Frei Galvão para entoarem solêne "Te Deum" em ação de graças pelos benefícios recebidos, isto a 25 de agosto de 1811.

Esse órgão funcionou até o ano de 1876, sendo depois trocado pelo harmonium. Era feito de madeira forte e tinha o aspecto de um grande armário fechado, e dividido em três partes. A primeira, inferior, onde se encontra o fole que é posto em movimento pela parte externa por uma alavanca. A segunda, em que estão colocados os canudos, em número de 163,100 de estanho, como pequenas cornetas, e 63 maiores, de madeira. A terceira, o teclado. Esse órgão tinha uma voz maravilhosa, e dizem que dava a impressão de uma completa orquestra".

163) O harmonium ou órgão expressivo, é de 1811, e procura imitar o som do órgão pelas gaitas ou lâminas.

164) Em 1552, o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, trouxe à Bahia, um mestre de capela para a escola dos jesuítas, onde o padre Manuel da Nóbrega, em 1549 fundara um curso musical. O mestre de capela chamava-se Francisco Vacas, bom músico e cantor, e ganhava anualmente Cr\$ 20,001...

165) Os boêmios fizeram época na Europa do séc. XIX. Principalmente nas províncias meridionais da França, apareciam em bando êsses misteriosos vagabundos de tez bronzeada, andrajósmos, com seus violinos, flautas, tamboris e castanholas, executando árias vivas e alegres que encantavam os ouvintes, dando vontade de dançar. A Europa conheceu as

caravanas pitorescas dos ciganos que passeavam sua arte e sua miséria do Norte ao Sul, do Leste ao Oeste, recebendo o nome de "Boêmios" na França; "Gypsies" na Inglaterra; "Zingarelli", na Itália; "Tártaros" na Escandinávia; e de "Gitanos" na Espanha. O espanhol aprecia a virtuosidade e originalidade da música dos ciganos. Esses boêmios apareceram pela primeira vez em Paris, em 1427. As ruas dessa grande cidade têm ciganos em todas as estradas. Os "camelots" parisienses instalam nas ruas, pequenas feiras, onde a música é indispensável. Primeiro é o grupo de cantores, com um violino, uma harpa, uma flauta, e uma guitarra, que chega a vender cerca de quinhentas canções por dia. Há ciganos na Irlanda; na Escócia, na América, na Malásia, no Ceilão e na Índia. Tocadores de harpa, de trompa ou de guitarra, esses músicos ambulantes introduziram-se até em Pequim, na China, improvisando em pequenas flautas ou liras. O Rio de Janeiro até hoje tem seus tocadores de realejo, ou de violão, que lembra os trovadores provençais.

166) A **modinha** foi cantada nas salas dos palácios, ao som de cravos e de pianos, porém, reinou sempre na rua, no morro e na favéla onde criou os seus heróis, seus ídolos e mistérios...

167) O **tambor** é de origem árabe, tendo sido introduzido na Europa pelos mouros, quando das invasões do século VII. A primeira referência histórica a esse instrumento de percussão vem numa descrição do desembarque de Eduardo III, rei da Inglaterra, em Calais, em 347.

168) A **harpa** mais antiga que se conhece está no museu do Louvre, em Paris. Foi encontrada num túmulo egípcio e tem, no mínimo, quatro mil anos.

169) A **dansa das Baiadeiras**, parece-se com a pavana; é o "nautch" dos hindús, a mais sévera das dansas, é que os hindús têm como "oficial". Se as dansarinas são feias e não se apresentam muito bem ataviadas, a dansa chega a tornar-se lúgubre. Na dansa das baiadeiras não há grosseria imoralidade; as atitudes e movimentos assim como os cantos, são tão decorosos como os da dansa mais honesta.

170) O primeiro teórico musical existente no mundo, viveu na China, antes de 2.500, e chamava-se **Ling-Lun**. Inventou êle, a escala pentatônica, (de 5 sons) em cujo sistema musical baseavam-se os povos asiá-

ticos, e que difundiu-se entre alguns povos primitivos da Europa, e entre tribus indígenas africanas e americanas. As cinco notas, eram nomeadas simbolicamente, e o sábio Ling-Lun, conferiu-lhes atributos de dignidade social.

171) **Shotisch** é o nome da dansa escocesa (de roda) também chamado "Formosa noiva", e que como a polca, teve grande voga na França.

172) **Cadência!** agitação indefinida, interrogação, repouso...

173) Em harmonia, a 3ª. é banal; 6ª. a com inversão, traduz encanto e sedução; a 5.a sonoridade estranha; a 4.a é vasia.

174) Si o artista tiver o que dizer, a técnica o fará exprimir-se mais claramente.

Manias de músicos

175) Uma das excentricidades de Wagner, foi a que o levou a fazer construir um túmulo no jardim da casa onde morava. Quando tinha convidados à mesa, levava-os ao jardim, para o canto macabro onde estava a sepultura, na qual contava ser enterrado.

Liszt era vaidoso e fazia-se rogado para tocar. Certa vez, numa reunião, colocou-se de costas para o instrumento, e nessa posição tocou uma música das mais apreciadas pelo auditório.

A mania de Schumann era o jornalismo.

Manuel de Falla, exigia que os alimentos lhe fossem apresentados cobertos por uma gaze de tule para protegê-los dos micróbios. seu "hobby" era a higiene.

Os gênios da música, e o magistério

176) Czerny abandonou a carreira de virtuose, por amor ao magistério.

Bach, foi bom professor, e a prova está na independência criadora de Friedmann e Phillippe Emanuel.

Haendel, não recebia alunos, detestava lecionar.

Gluck... houve "gluckistas", não discípulos de Gluck

Mozart, dava lições com prazer, conforme a qualidade do aluno.

Haydn, pelas reclamações de Beethoven, conclue-se que foi máu professor.

Beethoven, aceitava alunos a instancias do Arquiduque Rodolfo, porém detestava as lições.

Chopin lecionou por necessidade.

Schumann deve ter sido um ótimo mestre, pelos conselhos que deu aos alunos...



PRECOCIDADES MUSICAIS

J. J. Rousseau dizia com acerto: — "Étudiez les enfants, car certainement vous ne les connaissez pas!"

Aos 10 anos Schumann ouviu Moscheles. Decidiu então, tornar-se um pianista como êle. A infância é a idade mais linda da vida, e tudo o que nela se faz produz.

Precocidades

Citaremos algumas precocidades atuais, pois, dos grandes "gênios" não é preciso dizer muito, são sobejamente conhecidos...

A idade não é uma qualidade "sine quae non" para se aprender, porém, é interessante verificar a capacidade dos gênios, principalmente musicais, como se manifestam cedo.

J. S. Bach, o grande contrapontista, aos 10 anos já era organista.

Beethoven, aos 7 anos já tocava em público, aos 14 já era organista e compositor.

Mozart, foi incontestavelmente a maior precocidade de todos os tempos; aos 4 anos tocava cravo; aos 6 já compunha, e fazia a primeira viagem de concertos com seu pai e irmã.

I. Albeniz, aos 6 anos tocou em Paris, aos 9 ganhou um concurso no Conservatório de Paris, aos 12 realizava concertos na Europa.

V. Bellini, aos 7 anos, compunha uma Salve Rainha e um Tantum Ergum.

W. Bennett, aos 14 anos era membro da Academia Real.

C. Beriót, aos 9 anos, dava seu primeiro concerto.

- Alma Karl Heinrich, aos 12 anos viajou como concertista de violino; e aos 14 era violino solista do Duque de Saxe, e da capela real de Berlin.
- José de Aguiar, aos 10 anos deu seu 1.º concerto no Rio de Janeiro.
- Franz Von Vecsy, aos 10 anos maravilhou em Budapest e em todas as capitais da Europa.
- D. Bortniansky, aos 7 anos foi nomeado cantor da capela imperial pela Imperatriz Isabel.
- Dinorá de Carvalho, aos 14 anos regia orquestra.
- C. Chaminade, aos 8 anos já compunha.
- F. F. Chopin, deu seu primeiro concerto aos 9 anos, em Viena, onde foi considerado "menino prodígio"; aos 12, compunha.
- J. B. Cramer, era reputado pianista, aos 13 anos; sua fama rapidamente, tornou-se européia.
- J. F. Dandrieu, aos 5 anos tocava perfeitamente o cravo.
- K. Czerny, aos 14 anos era notável virtuose, porém, sua fama como professor de Liszt, impediu-o de continuar como virtuose, para dedicar-se ao magistério.
- L. C. Daquin, aos 6 anos tocou cravo diante de Luiz XIV, e aos 8 compôs um *Beatus vir* para côro e orquestra.
- O. Fagnani, o pequeno brasileiro que aos 14 anos compunha uma *Barcarola*.
- S. D. Fróes, aos 12 anos executou a Sinfonia do Guarani, recebendo aplausos de Carlos Gomes.
- F. P. Frontini, aos 13 anos já era pianista célebre.
- Walter Giesecking, começou a estudar aos 4 anos, e acabou considerado o "mais ocidental dos virtuosos".
- C. W. Gluck, aos 6 anos deu seu primeiro concerto em Viena.
- G. F. Haendel, aos 10 anos compunha motetos cantados na igreja de Halle.

- F. J. Haydn, aos 8 anos, era menino de côro na catedral de Viena, e aos 14 tocava cravo e violino, e compunha.
- J. Heifetz, aos 5 anos executava os clássicos com maestria.
- S. Heller, aos 9 anos executou tão notavelmente em público que foi enviado a Viena para continuar seus estudos.
- E. W. Elgar, aos 12 anos era compositor.
- B. Hubermann, aos 13 anos comoveu Brahms executando um concerto do famoso compositor.
- F. Hummel, aos 7 anos dava concertos de harpa, e o rei da Prússia, encantado, custeou seus estudos. Aos 12, era famoso!
- V. D'Indy, aos 5 anos, quis compor uma opereta.
- B. Janis, aos 9 anos deu um recital no Carnegie Hall, encantando o pianista José Levini com sua precocidade.
- J. Joachim, deu seu primeiro concerto aos 7 anos.
- H. Kindler, aos 13 anos conquistou o primeiro prêmio de piano e violoncelo no Conservatório Rotterdam, em Berlim.
- R. Kitain, aos 13 anos conquistou o "Prêmio Glazunoff" no Conservatório Imperial de S. Petersburgo, apresentando-se em público.
- F. Kreisler, aos 7 anos deu um concerto em Viena, aos 10 conquistou a medalha de ouro, aos 12 era violinista consagrado.
- E. W. Korngold, aos 11 anos compunha uma pantomina "O homem de neve".
- F. Liszt, aos 9 anos foi apresentado como criança prodígio, nos concertos realizados no Palácio de Esterhazy. Aos 14 anos escreveu para a Ópera, a peça em um ato: *D. Sancho*.
- J. Mazzinghi, com 10 anos sucedeu seu pai como organista.
- P. Mazzini, aos 10 anos era considerado criança prodígio. Tocou no piano em que tocou Chopin, na Casa Pleyel.
- F. Mendelssohn, aos 9 anos regia orquestra, com composições suas.
- I. Menuhin, aos 5 anos deu um concerto em S. Francisco e na "Opera House" em Nova York. Aos 10 assombrou o público parisiense.

- J. Meyerbeer**, com 7 anos, deu seu primeiro concerto, e muito cedo revelou-se como compositor.
- B. Moisewitsch**, aos 9 anos obteve o prêmio Rubinstein.
- M. P. Moussorgsky**, aos 7 anos tocava obras de Liszt, e aos 9 um grande concerto de Field!
- A. Napoleão**, tinha apenas 6 anos quando tocou pela primeira vez na Filarmônica Portuense. Aos 7 deu seus primeiros concertos.
- Guiomar Novais**, a notável pianista brasileira, aos 6 anos apareceu em público, e até os 13, deu concertos em várias cidades do Brasil, como aluna favorita de Chiafarelli. Aos 14 anos, era pianista consagrada.
- N. Paganini**, aos 9 anos tocou pela primeira vez num concerto, em Genova, recebendo um Guarnerius de um admirador.
- G. B. Pergolesi**, aos 10 anos, era músico.
- J. F. Pinto**, aos 12 anos, foi contratado para dar concertos de piano, no Covent Garden, em Londres; nos Bath Concerts; e nas reuniões musicais mais escolhidas de Oxford.
- M. F. D. Pleyel**, com 10 anos, causava admiração pela sua prodigiosa precocidade, alcançando sucessos surpreendentes em Paris.
- M. Portugal**, aos 9 anos era menino prodígio, e aos 14 já compunha.
- H. Purcell**, aos 6 anos era menino de câoro da Capela Real, e aos 14 publicava lindas canções.
- S. W. Rachmaninoff**, deu seu primeiro concerto aos 9 anos.
- J. P. Rameau**, aos 7 anos, tocava muito bem cravo.
- John Sims Reeves**, era organista aos 14 anos.
- F. A. Rente**, aos 14 anos era primeiro violino na orquestra São João do Porto, apresentando-se como solista.
- Anton Rubinstein**, aos 11 anos tocou perante Liszt, como pianista.
- Artur Rubinstein**, também deu seu primeiro concerto aos 11 anos.
- P. M. Sarasate**, aos 11 anos foi admitido no Conservatório de Paris.

- F. Schubert**, aos 11 anos entrou por concurso, no Conservatório de Viena, e foi cantor da capela da corte. Tocava violino na orquestra, e na ausência do diretor, tomava a regência.
- M. Sembrich**, aos 4 anos tocava piano, aos 6 violino, e aos 12 era virtuose do violino.
- F. Sor**, aos 5 anos inventava melodias, e as harmonizava tateando acordes no violino de seu pai.
- R. Strauss**, começou a estudar aos 6 anos, e aos 10 apresentou suas primeiras composições.
- G. Suggia**, revelou grande virtuosismo e alcançou notoriedade com seus concertos, aos 7 anos, como menina prodígio.
- J. S. Svendsen**, aos 11 anos escreveu sua primeira obra.
- F. de Suppé**, aos 13 anos já compusera uma Missa.
- Madalena Tagliaferro**, aos 10 anos deu seu 1.º concerto, e aos 13 conquistou o primeiro prêmio de piano no Conservatório de Paris, executando a Sonata em Lá bemol de Weber.
- G. P. Telemann**, aos 12 anos apresentou sua primeira ópera.
- E. Valasek**, com 8 anos deu seu primeiro recital em um Festival Mozart, onde fez o papel de Mozart, tocando o Concerto em si bemol do compositor austríaco. Aos 11 anos, interpretou o Concerto de Wieniawski com a Orquestra de Cleveland.
- G. Verdi**, aos 11 anos substituiu o organista de Roncole.
- Viana da Motta**, começou a estudar aos 5 anos, e aos 9 entrava na vida artística, revelando um talento excepcional. O rei D. Fernando ouviu-o, e prontificou-se a custear seus estudos.
- H. F. Vieuxtemps**, foi prodígio como Mozart. Aos 7 anos fez uma tournée com seu pai, e foi ouvido por Bériot.
- H. Villa-Lobos**, aos 6 anos já tocava violoncelo, e aos 12 tocava também, pistão e guitarra.
- A. Vives**, aos 10 anos foi para Barcelona estudar com Ribera, e aos 14 anos, tocava de cor as 32 Sonatas de Beethoven!
- W. R. Wagner**, aos 14 anos compôs uma polonaise.

- C. M. von Weber, barão, aos 12 anos escreveu seu primeiro trabalho, uma ópera e seis fuguetas.
- L. Wenzel, virtuose do violino desde os 13 anos, obteve êxitos consideráveis.
- S. Wesley, aos 6 anos era organista, aos 8, compositor.
- P. Winter, aos 11 anos tomou parte na orquestra do eleitor palatino, em Munich.
- H. Wieniawski, aos 11 anos era violinista insigne, e fez uma tournée de concêrtos pela Europa.
- Hugo Wolf, aos 10 anos era aluno do Conservatório de Viena, e impressionou Wagner profundamente.
- Sir. H. J. Wood, era organista prodigioso, aos 10 anos.
- Ximenes, J. aos 12 anos, era primeiro violino, no Teatro principal de Cádiz.
- M. Zacharevitch, também era primeiro violinista nos concêrtos, aos 12 anos.
- J. Zarembski, foi considerado pianista, aos 10 anos.
- C. Zecchi, terminou seu curso aos 14 anos, tendo já iniciado sua carreira de virtuose.
- Joanídia Sodrê, que revelou sua grande vocação musical como pianista, aos 4 anos de idade, conquistando muito cedo o título de maestrina.
- Iolanda de Vilhena Ferreira que aos 6 anos participou de concertos públicos.
- Luiz Biéla de Souza, que aos 5 anos de idade tomou parte num concêrto, executando uma peça de ritmo difficil sendo escolhido entre 15 músicos profissionais, que não satisfiziam ao regente.
- Guilherme Halfed Fontainha, que revelou cedo suas aptidões musicais, como pianista.
- Estelinha Epstein, sobrinha e aluna do Prof. Kliass, aos 13 anos já era pianista consagrada, dando recitais na Europa, onde recebeu a apreciação do pianista Shnabel.

Ivy Improta e Ana Stela Choc, que aos 7 anos estreou como concertista em São Paulo.

Aqui deixamos mais ou menos, um pequeno número de crianças prodígios que revelaram-se excepcionais antes dos 15 anos, e continuaram sendo grandes artistas. Estes casos, fundamentaram-se, na própria infância, pelo estudo melódico. Aproveitaram o talento que Deus lhes deu, e os ensinamentos que receberam de seus mestres na infância. (A semente bem lançada cria raízes).

E' curioso notar que ha também crianças, que perdem o estímulo com a idade.

Atualmente temos grande número de prodígios, virtuosos, regentes, compositores... citaremos:

- Roberto Fuchs — compositor aos 4 anos e aos 10 grande intérprete de Liszt, aluno da profa. E. Amabile.
- Ezequiel Carreira, que obteve o título de professor de piano e música na Escola Gratuita de La Prensa em Buenos Aires, com apenas 10 anos.
- Gladys Les Bas, acusando uma rara propensão para a música, aos 5 anos, sendo aplaudida em recitais, em São Paulo e Buenos Aires.
- Pierino Gamba, que aos 11 anos alcançou grande êxito, regendo pela primeira vêz, a "Sinfonia Heróica", de Beethoven, em Strasburgo. Já regeu 310 concêrtos.
- Lais de Sousa Brasil, aos 5 anos se apresentou como solista executando o Concêrto-Rondó de Mozart para piano e orquestra.
- Enzo Roberto Gragnaniello, pequeno violinista italiano dotado de qualidades excepcionais.
- Ferruccio Burco, regeu uma orquestra em Paris, no Palácio Chaillot, dominando com a batuta a execução integral da primeira sinfonia de Beethoven, com a idade de 11 anos.
- Gianella de Marco, precocidade assombrosa pelo seu domínio na batuta, dirigindo concertos aos 5 anos de idade, sem conhecer música. (Vitor de Sabata, que também revelou-se criança prodígio aos 4

anos, ofereceu à pequena Gianaela uma batuta, (preferida por ela, a uma batuta de ouro) na qual lê-se: — **À minha pequena grande coléga.**

Bruno L. Gelber, com apenas 8 anos, é possuidor de uma musicalidade extraordinária, e de um ouvido fino e apurado, executando os clássicos com maestria.

Idil Biret, que começou a estudar com 3 anos, e aos 4 compôs sua primeira peça, já deu recitais.

Beatriz Pich, que fazia escala, antes de dizer mamãe, e aos 2 anos lia música com facilidade, deu recitais, e foi ouvida pelo príncipe D. Pedro Gastão que ficou emocionado!

Valéria Aparecida Meirelles Torres, que aos 6 anos apresenta um recital, com peças de Beethoven, Otaviano, Mignone.

Carlos Alberto Ribeiro, que sob a orientação da Prof. Maria Luiza Lellis Garcia, revelou-se um pequeno virtuose aos 5 anos de idade, participando em concertos públicos.

Roberto Benzi, o pequeno grande regente, que aos 8 anos, assistindo "Fantasia" de Walt Disney sonhou ser chefe de orquestra, e aos 10 anos realizou esse sonho, tornando-se famoso!.

Entre inúmeras outras, que não conhecemos, não nos lembramos ou não sabemos o nome, estão as descobertas dirigidas pela insigne maestrina **Dinorá de Carvalho**: — **Marly Camargo**, que aos 8 anos era autora de 20 composições. **Regina Maria Pena** desde 5 anos revelou sua vocação. Já exibiu-se com grande êxito no Teatro Municipal de São Paulo; em Santos e Campinas, obtendo consagração da crítica; e com a orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Conta apenas 8 anos de idade.

Nilza Antunes, em 1947, com 8 anos, alcançou brilhante lugar no curso pianístico organizado pela Instrução Artística do Brasil, apresentando extraordinária desenvoltura técnica.

Caio Luiz de Campos Vergueiro, aos 7 anos, fez sua estréia no Auditório da Escola Caetano de Campos, revelando-se um pequeno virtuose. Aos 8 anos, em 1949 alcançou êxito na Rádio-Tupi, executando o "Rondô Concerto" de Mozart, para piano e orquestra. Legítima precocidade artística.

José Flávio Varani, outra precocidade, que aos 8 anos já apresentou-se com êxito em várias audições, incluindo-se a do "Auditório da Biblioteca Infantil", e na "Rádio Gazeta".

Melita Chapchap, com 7 anos está alcançando êxito em concertos públicos.

Hider Freire Pereira Júnior, com 9 anos, e já conta com numerosas composições de caráter bem nacional, e inspiradíssimas, salientando-se também em suas execuções pianísticas, e **Maria Regina Luponi**, a pequena pianista de 7 anos, a menor solista que se apresentou na televisão, acompanhada pela grande orquestra sinfônica da Tupi, em 21 de Julho de 1944. Contando atualmente 8 anos, esta extraordinária pianista, já tocou com a grande orquestra sinfônica da Rádio Gazeta, sob a regência do maestro Armando Belardi; com a Orquestra Juvenil do Museu de Arte Moderna de São Paulo; no Teatro Rex do Rio de Janeiro, sob a batuta do maestro Eleazar de Carvalho; e tocará ainda este ano, no Teatro de Cultura Artística, com a grande orquestra sinfônica, sob a regência do maestro Souza Lima; e na Argentina. Tem recebido esplêndidas opiniões da imprensa; e assim se expressou o grande regente brasileiro, E. de Carvalho, numa das páginas do Concerto em Mi bemol Maior K n. 482 de Mozart: — "Para Maria Regina Luponi, pequena artista de hoje e grande pianista de amanhã, cuja estréia, irei ter a honra de dirigir, em homenagem ao talento excepcional que constatei, ouvindo-a, hoje, 14 de Julho de 1952."

Laila Maria Chalita, conta 8 anos de idade, é pianista e compositora patricia, e já foi aplaudida em São Paulo, Rio de Janeiro Montevidéu e Buenos Aires.

Em audições coletivas, e estações de rádios, têm-se destacado várias alunas nossas; citaremos: **Paulo Mariotto**, aos 6 anos; **Rachel Ansarah** e **Daniela Bruni**, aos 8 anos; executavam com êxito nas Rádios S Paulo, Tupi Cruzeiro do Sul, peças de Bach, Beethoven, Shubert e Schumann. **Priscilla H. Honegger**, que iniciou seus estudos aos 5 anos, aos 8 já tomou parte em nossas audições coletivas, e estações de rádio e televisão, tendo também dado um festival em benefício, com um programa onde destacavam-se peças de Bach, Beethoven, Rimsky Korsakov... **Ilma Adelina Cauduro**, que com 12 anos acaba de ser classificada no 8.º ano do Conservatório Cons. Lafavette e com **Priscila Honegger** de um recital no

Clube Piratininga, obtendo grande êxito. Lúcia Maria Fernandes, uma das poucas classificadas na seleção de pianistas Mirins, do Teatro Municipal de São Paulo, recebendo elogios do conhecido Maestro Léo Iwanoff, "e com 13 anos possui ótima técnica e pedalização". Acaba de realizar uma audição no auditório da Rádio Gazeta, sob aprovação do maestro Armando Belardi.

Quantas destas precocidades ainda poderíamos mencionar deste e de outros países!...

Não afirmaremos que todas estas precocidades venham a celebrar-se, pois, há crianças que se salientam até uma certa idade, vindo a estacionar depois; assim como houve gênios que se revelaram bem tarde como por ex.: — BRUCKNER, que apresentou sua primeira composição aos 40 anos. Há também os que não perdem sua genialidade ainda depois dos 80, como VERDI, que compôs seu admirável *Te-Deum*, aos 85; TICIANO, o grande pintor da Renascença italiana, que aos 90 anos ainda se sentia com capacidade para trabalhar, e Rissler que aos 80 anos interpretava Beethoven com perfeição.



Música! língua universal que pelos sons, fala diretamente aos corações!
Música imprevista e desigualável, é a dos

Músicos clássicos, que arrastam com suas obras grandiosas "ao pérfido paraíso da divina tristeza" na definição de Wagner.

Bach e Haendel conseguem o mais belo desenvolvimento da Renascença, resumindo a evolução musical até 1750.

Mozart, o mais precoce e extraordinário músico que o mundo conheceu; viveu 35 anos, e deixou um monumento de produção: 754 obras diferentes!

Traduzem em notas todos os estados d'alma, os

Músicos românticos como Beethoven; figura luminosa e serena, com importância igual à de Bach, porém, mais romântico e mais humano. Schubert, o poeta da música íntima, gênio de alma límpida como o cristal, possuindo o encanto mágico do pensamento musical que é a emanação da inteligência e do coração...

Liszt, dominando pela idéia maravilhosa; e Chopin, com uma auréola de poesia...

Música de ontem, de hoje, e de amanhã, é a

Música moderna, representada por Wagner, o revolucionário do sec. XIX! Seus primeiros trabalhos nada ofereceram de original, mas a Tetralogia, o Ouro do Réno e todas as outras obras deste músico terrível, transformam a arte de modo triunfal!

Watts disse: — "A arte não é uma representação da natureza, mas uma sensação representada". Logo, a arte é a expressão dos sentimentos, e os artistas deixam atrás de si um mundo de obras de arte.

SINTESE DA HISTÓRIA DA MÚSICA

em 300 linhas
desde o sec. V
até nossos
dias.

por

LETICIA PAGANO

Música! arte das musas. Nove musas foram nomeadas madrinhas da mais linda das artes! a mais imaterial...

E' a música a arte de combinar os sons maravilhosos que produzem a melodia, harmonia e ritmo. E a história da música nada mais é que uma sequência de pesquisas, de descobertas novas, de enriquecimentos sucessivos...

Exprimindo as mais puras expressões dos sentimentos e da natureza, a música, desde os tempos remotos, com sonoridades harmoniosas ou confusas, traduz a dor e a alegria; inverno ou a primavera.

Na Assíria, um chefe de orquestra tinha as mesmas honras do grande eunuco do palácio.

Entre os Chaldeus, a lenda e a história se confundem para louvar as virtudes artísticas, da Deusa música.

Na China, a música faz parte da educação do povo; e os Coreanos aplicam as regras dos chineses quanto a essa arte.

A música é um prazer dos deuses para os egípcios, e a cultura artística do Egito é tradicional.

Para os gregos tem a música o mesmo valor das ciências. Platão e Aristóteles consideravam a harmonia o que há de mais belo, e o músico, era o indivíduo equilibrado, capaz de desenvolver suas faculdades intelectuais, graças a uma completa harmonia interior. Era o Estado que organizava as festas, nas quais os músicos tinham todas as prerrogativas, e recebiam corôas de ouro...

Entre os hebreus houve grandes instrumentistas. A época de maior florescimento para a arte musical foi durante o reinado dos reis David e Salomão, artistas hábeis, que viviam rodeados de músicos, e tocavam (principalmente o rei David), hábilmente o kinnor, "para afastar os más espíritos"...

A música na Índia tinha um caráter misterioso... acreditavam os hindús que as bênçãos de Deus careciam de música. O número de seus instrumentos compreendia quatro famílias; de corda, vento, percussão, e "tambores", que marcavam os principais episódios das festas.

Os japoneses acreditavam nos milagres da música. Certo dia, retirou-se a deusa do Sol para uma caverna, e tudo ficou às escuras. Só a música, executada com acompanhamento de danças e cantos, conseguiu fazê-la sair da caverna, e clarear o dia.

Na Pérsia, a música era cultivada desde a infância. Os reis gostavam de ouvir música, e na corte havia mais de 300 músicos.

Os fenícios e sírios tocavam diversos instrumentos. Amavam a música a tal ponto, que desistiam por ela, de fazer viagens.

A música em Roma, deriva da música grega. A arte musical atinge com Néro, seu apogeu. Santa Cecilia simboliza o culto da arte, e a imagem da nobre mártir, seu amor pela música, a torna padroeira dos músicos, sejam eles célebres ou obscuros. Cantos litúrgicos ambrosianos são introduzidos por Santo Ambrosio na liturgia cristã. Monodias, cantilenas, hinos, canções de Natal, têm um caráter de fidelidade, amor e respeito, dignos de glorificar a Nosso Senhor.

Enquanto no Ocidente os bárbaros destruíam a civilização, e com ela os órgãos hidráulicos dos romanos e gauleses, em Bizâncio, desenvolve-se a música de modo especial, nos secs. VI a IX. O órgão representa o que há de belo, com suas sonoridades harmoniosas. Há concêrto de música, e professores que desenvolvem a arte musical.

Na Itália, Irlanda e Grã Bretanha é reconhecida a autoridade do Papa na Idade Média, e em 590 o Papa Gregorio 1.º confia a Santo Agostinho a ciência da arte gregoriana, com seus cantos que atravessarão todos os países cristãos. Notação por neumas, com 4 modos novos, seguirão os modos de Santo Ambrosio, e se chamarão "plagais". A tradução dos neumas é difícil, e as peças religiosas são estudadas em escolas célebres como a de S. Gall, de Metz...

No séc. XI a notação musical é melhorada por Guido D'Arezzo, monge beneditino. Os monges dedicam-se com amor à música, aper-

feioando suas obras. As obras do monge Hucbald tomam o nome de "diafonia" ou "organum", e duram até o séc. XIII. As aleluias são escolhidas entre as mais lindas melodias gregorianas, e os artistas, formando escolas, não compõem obras novas, modificam as antigas; é neste ponto que decái a arte bizantina; enquanto na Espanha, sob o dominio árabe as representações têm lugar nas igrejas. Zirjab é o grande compositor que os gênios visitam durante a noite, inspirando-lhe maravilhosas melodias. Compôs 10.000 canções...

Na França, os músicos ambulantes são acolhidos com grandes honras, e as canções dos "trouvères et troubadours" encantam as massas. Letrados ou não, os "jongleurs" compõem trechos que executam. Cantam os amores dos cortejões, e canções dos cruzados... Os cavaleiros poetas da Idade Média são músicos que introduzem em suas melodias, regras de notação complicadas, nas quais o ritmo está sujeito à palavra.

A influência desses artistas franceses foi grande em Portugal. O rei, e os nobres gentis-homens que o rodeiam, amam as artes, e as canções populares formam a base de todo o divertimento musical. O desenvolvimento da música trovadoresca em Portugal era impulsionado por Afonso III que fez vir de França os trovadores bascos e provençais, para instruir os seus músicos.

A arte monodica sucederá no séc. XV, uma nova arte, a polifonia. As melodias se transmitem de geração a geração, e os músicos ambulantes vão de cidade em cidade, de castelo em castelo, servindo aos grandes senhores, e improvisando sôbre estes e seus feitos belas poesias musicadas. Estes são os "Minnesanger", comparáveis aos trovadores, e que cultivam a poesia cortezá e lírica. "Minne" significa espiritualisação da mulher, e "sanger", cantores; enquanto "trouvères et troubadours", significa: "os que encontram". Aos Minnesanger sucederão os Meistersanger, isto é, os Mestres cantores, cuja notação musical está em tabulatura. Hans Sachs, sapateiro de baixa condição, é um desses mestres, imortalizado por R. Wagner. As corporações dos mestres cantores foi admirável na Alemanha, nos sécs. XV e XVI.

Os bardos e menestreis deviam tocar harpa admiravelmente...

Esses eram os poetas e músicos na Grã-Bretanha do séc. XVII, e da Rússia. A canção popular é a base da literatura artistica desse país até fins do séc. XVI, quando á música dos bardos foi proibida pelos tártaros.

Enquanto desenvolvia-se na Alemanha e na Inglaterra o "folklore" (folk- povo, lore-ciência), na França, as canções infantis compreendiam

principalmente as berceuses e os cantos poéticos. E' a alma do povo que deve procurar a origem de suas canções...

Na Idade Média o cléro associava os fiéis nas festas de Natal e da Páscoa. A liturgia se transforma aos poucos, passando do canto ao drama sacro, graças aos mistérios da Anunciação, Nascimento, Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Cristo, desenvolvidos de modo a exprimir uma piedade não manifestada até então. A música participa destas representações. Ao lado destes dramas e mistérios aparecem os jôgos e os milagres nas festas dos colégios e mosteiros. Adam de La Halle faz interpretar "Jeu de Robin et Marion". Filipe o Belo e Carlos VI, séc. XIV aprovam e auxiliam estas representações. Associam-se os cantos piedosos ás árias populares, e os dramas litúrgicos e divertimentos são cada vez mais luxuosos. A seguir, desenvolvem-se as máscaras. Os principais personagens apresentam-se com o rosto coberto por uma máscara. O ruído de animais, como cães, veados e cavalos, era considerado "harmônico", e compositores da Renascença, entre os quais Clément Janequin, reproduziram seus gritos com cantos apropriados. Na Inglaterra, Austria e Espanha as representações eram as mesmas. Na Espanha, jovens dotados de bela voz cantam árias, duos e trios, nessas representações. No início da Renascença, os Italianos organizam "mascaradas", que se tornam o divertimento dos príncipes. Mas, a música religiosa começa a preocupar os artistas, e os músicos estudam os meios de melhorar a técnica. Em França é fundada a primeira escola. Os compositores (depois de pesquisas durante 300 anos), conseguem um novo processo ao qual dão o nome de "diafonia". As consonâncias de 3.as e 6.as, só serão praticadas no séc. XII, com o nome de "falso bordão". Esses ensaios preparam a música da Renascença. Os ritmos são preciosos; o cromatismo é usado em grande escala. Maître Pierre, diz Pérotin-o-Grande, aperfeçoa a arte musical. São os esboços da polifonia, triunfando Maître Pierre em 3 gêneros diferentes: o organum, o conductus, e o moteto... O séc. XIV é fecundo; a Arte antiga, já se opõe à Ars nova, e Filipe de Vitry, bispo de Meaux, contribue para esta reforma, ao lado de Jean de Muris, e Guilherme de Machault com suas baladas, rondells e motetos, e canções para dansar utilizadas pelos trovadores. Enquanto esta triade melhora a arte polifônica da França, outros músicos trabalham na Italia com o mesmo fim, entre os quais Landino e Casella. Na Inglaterra floresce o contraponto com John Dunstaple. Na escola Franco-Flamenga, Tinctoris, musicógrafo e compositor belga emprega

a forma melódica com acompanhamento instrumental, e Guilherme Dufay músico da casa do Duque de Savoia é um dos patriarcas dessa escola, enquanto Jean de Ockeghem, é diretor da capela do rei de França, Carlos VII; tendo sido aluno de Dufay, e com êle utilizado em suas obras canções populares. Josquin des Prés desenvolve a polifonia vocal. Ele é músico da Córte de Luiz XII em França, e entre as canções oferecidas ao rei, destaca-se a intitulada "Vive le Roi". Como chantre da capela de Filipe o Bom, Gilles Binchois, contemporâneo de Dufay, compõe missas e cantos religiosos. Os compositores já podem dar livre curso à imaginação, e no séc. XVI já está imposta a Renascença. Clément Jannequin é o primeiro compositor de música descritiva: "A batalha de Margnan", é uma reprodução da vitória de Francisco I. Compositores francêses, entre os quais Goudimel e Orlando de Lassus, escrevem música "medida". Goudimel escreve canções de grande beleza, e psalmos magníficos. Arcadelt, músico da casa do Duque de Guise compõe missas a 3 e 4 vozes; Costeley, músico normando e organista de Carlos IX, desenvolve sua inspiração delicada em obras encantadoras. Claude le Jeune, músico do Norte é convidado por Henrique IV para ser compositor da câmara do rei. O estilo monódico é preferido ao polifônico no séc. XV e os "músicos particulares" das Córtes principescas, compreendem artistas nacionais e estrangeiros, tanto na França como na Italia. São publicadas obras de artistas francêses e Neerlandeses. A grande Escola Italiana da Renascença começa a se formar, e é dominada pelo gênio grandioso de Palestrina, o príncipe da música. Giovanni Pierluigi da Palestrina domina a escola romana do séc. XVI e orienta o desenvolvimento musical da época. Na Alemanha duas correntes se desenvolvem: o Humanismo e a Reforma. Lútero, o reformador, canta, toca flauta e compõe. E' um poeta, e suas composições religiosas são escritas em lingua popular. Acompanham Lutéro: o célebre músico Johann Walter; Hans Hassler e Gregor Aichinger, que trabalham com ardoor.

Na Espanha o teatro toma impulso, e os compositores apresentam a "Zarzuela", obra formada de música e diálogos falados. A escola do órgão impõe-se, tendo à frente Antonio Cabezon, que estava a serviço de Carlos Quinto. Floresce o madrigal. E' na Espanha que Luiz de Vitoria desenvolve seu gênio, compoendo missas, motetes e psalmos. Sua arte é apreciada na Italia, até por Palestrina (a quem estima), e na Alemanha, onde a riqueza de colorido de sua música é conhecida.

E' em Portugal que se desenvolve a música solêne. D. Afonso V envia seus artistas à Inglaterra para organizar sua capela, sob o modelo de Londres. Há menestreis no palácio a serviço dos soberanos. Cravos, flautas, tímboles, são os instrumentos dos músicos de Portugal. Na Inglaterra o "Canon" é desenvolvido pelos contrapontistas, com o progresso da técnica, que mais tarde compreenderia a fuga. Gibbons e Dowland desenvolvem o "madrigal", no instrumento criado pelos ingleses no reinado de Henrique VII: o "Virginal". Colaboram com Dowland, Morley e John Bull. Os virginalistas criam um novo estilo, inspirados pelo grande compositor da época: Henry Purcell, o artista excepcional, nomeado organista da capela real, e cuja obra foi seguida por seus contemporâneos. A escola do cravo é representada por Farnaby, que toca com graça e elegância, a espineta e o virginal. As "máscaras" são divertimentos de córte. Shakespeare dá suas obras para serem musicadas por árias variadas. Ao lado de Purcell, o fundador da ópera e do drama lirico inglês, desenvolvem-se na Alemanha as grandes Academias, que oferecem concertos noite e dia, desenvolvendo um luxo musical encaheado por Henrique Schutz, que compõe psalmos em estilo recitativo, de grande beleza. Hamburgo é rica em música, no séc. XVII. Telemann é o grande nome do séc. XVIII. Nas diferentes córtes da Alemanha, os compositores desenvolvem a música em canções e outras obras sacras. Frederico II, compõe árias, e tem como mestres de música, Filipe Emanuel Bach e o flautista Quantz. Em Viena, aparecem também as Academias Musicais, e os nobres da Austria e Hungria desenvolvem a música. Ferdinand II, Leopoldo I, José I, o Imperador Carlos VI, escrevem páginas cheias de encanto. A música e os compositores fazem parte da vida de Viena. E, concertos profanos e espirituais, precissões religiosas e serenatas, não faltam em Salzburgo. Época de artistas que trabalham por intermédio das casas principescas.

No séc. XVIII a Hungria desenvolve a música para virginal, na figura do Príncipe Esterhazy, compositor e cravista.

A arte húngara é favorecida pelo auxilio dos nobres aos compositores de valor, graças a êles desenvolve-se o grande gênio de Liszt.

E' assim desenvolvida a música na Espanha, França, Italia, Portugal e Rússia. — Na Espanha o rei Filipe II espalha os melhores compositores pelas provincias e península ibérica. Organistas de valor ocupam o pósto de mestre da capela real. Juan Cabanillas, Graciano Barban, Jean Pujol e outros brilham na música religiosa. Zarzuelas e comédias

sucedem à dansa popular espanhola, com cantos ritmados, e castanholas. No séc. XVIII a ópera italiana faz sombra ao teatro espanhol mas as zarzuelas e tonadillas se desenvolvem na alma ardente e romântica dos espanhóis. — A música em França brilha sob o reinado de Luiz XIV, o rei Sól. São 24 os violinos e instrumentistas que tomam parte nos Concertos reais. O chefe de orquestra é Lully, estranha figura de artista, cujos ballets são os melhores da corte. A êle juntam-se Champion de Chambonnières; Daquin; toda a família Couperin à frente dos quais está François Couperin, o Grande; Dandrieu; Louis Marchand; Jean Philippe Rameau, para o qual o rei Luiz XV criou o cargo de compositor da câmara do rei, e deu títulos de nobreza; Philidor; La Lande; Desmarests; Montéclair; Mondonville; Le Bègue e Clérambault formam a pleiade de grandes músicos franceses da época; como organistas, clavecinistas e compositores. — Na Italia as festas são acompanhadas de madrigais e cantatas. A ópera é o grande espetáculo Veneziano, e os gondeleiros cantam trechos de ópera. Monteverdi é o fundador da Ópera Veneziana; ilustre músico, orgulho da arte italiana. E' grande a actividade artistica na Itália nos sécs. XVII e XVIII. O Duque de Toscana, preside às festas, e Cavalieri as organiza. Nos salões do conde Bardi reúnem-se grandes músicos e poetas: Galileu publica o "Diálogo da música antiga e moderna". Caccini, Cavalieri, Peri, Jacob Melani, brilham na corte dos Médicis. Os principes Barberini, sobrinhos do Papa Urbano VIII contribuem para o desenvolvimento da ópera romana. As cantatas sacras são obras de Carissimo e Cesti. Provenzale tambem escreve música sacra. E Nápoles salienta-se como grande centro musical, com nomes como Scarlatti, os grandes artistas sicilianos; Piccini; Jomelli; Pergolesi; Porpora; Paesello, Cherubini, Vitali, Cimarosa, Corelli, Merulo, músicos que têm um papel importante na História da Música. São desenvolvidos tambem instrumentos na linda cidade de Cremona, instrumentos que têm os nomes de Amati, Guarnerius, Stradivarius... — Em Portugal o rei D. João V e a rainha Ana d'Austria admiram as cantatas italianas. Antonio José da Silva compõe para a ópera Cômica. Grandes músicos como Marcos Portugal e José Mauricio ensinarão a arte musical aos principes e princessas da Corte portuguesa. Carvalho, Perez, Moreira, Cordeiro da Silva, Baldi e outros preparam a música dos sécs. XVIII e XIX. — Na Rússia, a Czarina Sofia, compõe mistérios; Walkoff compõe árias populares; e a imperatriz Elisabeth Petrovna introduz nas orquestras e no teatro, melodias populares; Catarina da Rússia não gosta de música, mas considera a arte musical necessária, e convida Paesello

a dirigir as composições e o teatro da Rússia; enquanto Bortiniansky desenvolve a música religiosa. Surgem músicos de génio, que formarão a Escola russa do século XIX.

Assim, arte e artistas caminham para a glória. Músicos clássicos, românticos e modernos... De Dante a Goethe, Cicero e Homero... litteratos que computzeram... A alma suave e poética de Virgilio, o joven Sanzio, Leonard, e a Renascença! Com Shakespeare o teatro inglés, as aventuras de cavalaria... Em "Sonho de uma noite de verão" êle evoca os espiritos eternos das águas, e das florestas, e é a misteriosa música que completa a fantasia. O som é a mais universal das linguas!

Desencantemos as grandes figuras dos mestres do classicismo.

Georges Frédéric Haendel e Johann Sebastian Bach! Semelhança na vida e na obra. Beleza, Harmonia, Grandiosidade! A arte de ambos brilhou nas cortes. Nasceram no mesmo anno. Haendel teve o interesse do Duque de Toscana, do principe de Médicis, do Eleitor Georges de Brunswick. Bach é nomeado violinista do principe de Saxe-Weimar; da Corte do principe Leopold d'Anhalt; e é procurado pelo rei Frederico II da Prussia. Ambos ficam cegos, tendo Bach recuperado a vista, uns dias antes de morrer... Na pequena cidade de Ruhrau, outro grande clássico: **Francisco José Haydn**, que gozou os privilégios do conde Morzin e do principe Paul Esterhazy, deixando quasi 800 composições. Papá Haydn, denominado "pai da sinfonia"... E o classicismo continua sua escala grandiosa com a maior precocidade de todos os tempos: **Wolfgang Amadeus Mozart!** Aos 17 annos está a serviço do Principe Arcebispo de Salzburgo, e mais tarde Frederico Guilherme II lhe offerece o lugar de mestre de capela. Sua obra é um monumento de inspiração... A Mozart segue o titã da música: **Ludwig Van Beethoven!** Vida torturada que lhe inspira a mais humana das obras musicais. Prodigioso desenvolvimento interior deste génio profético! E' o génio da música! Clássicos ainda são muitos outros, entre os quais, Clementi, Czerny, Brahms, com suas produções soberbas...

O romantismo é representado pelas maravilhosas obras de **Franz Schubert** com seus ballets, sinfonias e lieders imortais... **Hector Berlióz**, composições cheias de sentimento... **Félix Mendelssohn Bartholdy**, brilhante e doce músico alemão... **Frédéric François Chopin**, o principe dos românticos, pianista genial... **Robert Schumann**, sonhador que canta em seus lieders as belezas da natureza... **Franz Liszt!** prodigioso pianista e compositor! Viveu uma vida vivida... Depois

das glórias mundanas nas côrtes, na aristocracia, seu espirito místico termina no claustro a obra imortal... **Richard Wagner**, que assombra o mundo musical com sua Tetralogia, transmitindo seu romantismo ao rei da Baviera, que admira suas obras e faz abrir para elas um teatro especial... **Cezar Franck**...

Há ainda os operistas italianos: **Piccini**, **Rossini**, **Verdi**...

Como nomearemos as grandes figuras de **Gluk**, **Mehúl**, **Tchaikowsky**, **Paderewsky**, **Meyerbeer**, **Philidor**, **Gretry**... **E Lehar**, **Strauss**, **Boildieu**, **Saint-Saens**, (com sua inspiração toda espiritual...), **Donizetti**; e outros operistas ainda: **Boito**, **Leoncavallo**, **Mascagni**... e **Weber**, cuja influência foi grande no mundo musical?...

Não é possível em algumas linhas dizer dêsses grandes nomes a grandiosidade que representam. **Glinka** — **Dargomijsky** — **Balákirev** — **Borodine** — **Cesar Cui** — **Moussorgsky** — **Korsakow**, são os criadores do ópera nacional russa. E o romantismo desenvolve-se em comoventes melodias, destacando na arte, o génio de cada um destes nomes...

Destacaremos em particular os grandes compositores brasileiros da Escola Romântica, salientando a figura imortal do grande génio **Antonio Carlos Gomes**, com sua obra grandiosa e célebre... **Leopoldo Miguez** o delicado compositor... **Henrique Oswald**... **Alexandre Levi**... **Alberto Nepomuceno**... **Francisco Braga**... **Barroso Neto**, **Silvio Deolindo Fróes**... **Tavares**, **Gomes de Araujo**... **O. Maul**... **Casabona** — **José Mauricio** — **Francisco Manuel** — **Tupinambá** — **Itiberé** e **Mario Ramos**.

Na Escola Moderna; **Glauco Velasquez**, **Vila Lobos** a mais destacada manifestação da música folclórica brasileira; **Luciano Gallet**, **Lorenzo Fernandez** — **Francisco Mignone** — **Frutuoso Viana** — **Camargo Guarnieri** — **Cláudio Santoro** — **Otaviano** — **Gnatalli** — **Fonseca** — **Lacerda** — **D. Raymundo** — **Newton Pádua** — **V. Fiuza** — **Porto Alegre** — **Siqueira** — **F. Chiara** — **S. Arcanjo dos Santos** — **Zequinha de Abreu** — **Carlos Anes** — **João Sépe** — **L. Cosme** — **João C. Pini** e **Callia**...

Com essas e tantas outras figuras de destaque, avança a música brasileira... desenvolve-se o sentimento musical que existe no folclore, essa música do povo brasileiro cantada por **Olavo Bilac**: — Samba e Jongo, chiba e fado!

Música moderna, a música de ontem, a de hoje, e a de amanhã...

Bliss — **Auric** — **Bela Bartok** — **Arnold Bax** — **Alban Berg** — **Berners** — **Lord Gerald** — **Sibelius** — **Ravel** — **Dvorak** — **Cosme** — **Elgar** — **Bruckner** — **Ernest Bloch** — **Chostakovich** — **Debussy** — **Oscar Esplá** — **Falla** — **Fitelberg** — **Gershwin** — **Gruenberg** — **Haba** — **Halfter** — **Hindemith** — **Honegger** — **Janacek** — **Kodaly** — **Krenek** — **Mahipiero** — **Martinú** — **Milhaud** — **Mossoloff** — **Pitaluga** — **Prokofieff** — **Ravel** — **Roussel** — **Satie** — **Schoenberg** — **Scriabine** — **Stravinsky** — **Szmannowsky** — **Tansman** — **Vanghan** que sintetisam a música de diversos países...



SUPERSTIÇÕES...

Marcho fúnebre — de Beethoven...

A menina e a morte — Schubert...

1) O conhecido poema sinfônico “O aprendiz de mágico” de Paul Lukas, um dos mais conhecidos compositores orquestrais da França, evoca uma lenda de espíritos cantada por Goethe.

2) A célebre “Dansa ritual do fogo” de Falla, criou uma atmosfera de superstições e magia... é uma melodia tétrica para “afugentar os maus espíritos”, fazendo-os sumir nos mistérios noturnos... traduz às vezes, uma queixa; outras, um grito...

3) Saint-Saens, gênio inspirado, compôs “Dansa macabra”, cuja interpretação é mais ou menos esta: Soam as 12 badaladas da meia-noite... A música descreve a dança da morte... esqueletos movendo-se ao som de acordes lugubres... o sussurro do vento... tilintar de ossos... a dança termina ao despertar do dia, então, fogem os espectros, silenciosamente...

4) Quando Mozart morreu, só três amigos acompanharam seu enterro, e uma tempestade de neve não permitiu que fossem até o cemitério. Só seu cachorro, com as orelhas caídas, os olhos tristes, seguiu até o cemitério, atrás do carro fúnebre dos pobres, que levava o genial compositor.

O mesmo destino teve Maria Antonieta, a rainha que tinha sempre a seu lado um cão fiel. Quando foi para a prisão, o cachorro quis segui-la, porém, os guardas não permitiram. Apesar dos maus tratos fi-

cou durante muito tempo à porta da prisão, saindo somente quando a fome apertava, e ele tinha que ir à procura de comida. Quando Maria Antonieta perdeu a vida no cadafalso, seu fiel amigo continuou no mesmo lugar à espera talvez da volta de sua dona. Ficou conhecido como o “cão da rainha”.

5) O Réquiem de Mozart, composto em 1791, ficou inacabado. Sussmayer aluno do artista, o terminou. Esta obra foi encomendada em circunstâncias enigmáticas. No começo do ano, um desconhecido que não quis dizer o nome de quem o enviava, pediu a Mozart para escrever um Réquiem, e, tratando o preço, pagou antecipadamente. Várias vezes o desconhecido reclamou a obra, e cada uma destas visitas que impressionavam profundamente o seu espírito doentio, não faziam mais que persuadir o artista de que estava trabalhando para sua própria missa fúnebre. Um dia, Mozart disse aos seus amigos: Creio que este Réquiem, escrevi para mim. Morreu pouco antes de terminá-lo. Depois de sua morte, o conde de Walsegg fez saber à família Mozart, que a pessoa enviada para tratar com o compositor, nada tinha de sobrenatural, pois, era seu mordomo. O Requiem era destinado às exequias da condessa de Walsegg.

Música fúnebre

6) Chopin vestia-se com suma elegância. Esta preocupação pelo refinamento do traje induziu-o a algumas instruções, a respeito de sua toilette funerária: queria que o colocassem no ataúde com um elegante fraque, gravata e luvas brancas, meias pretas e sapatos de verniz...

7) Várias são as lendas que se conhecem sobre a origem da “Marcha fúnebre de Chopin”, terceiro tempo da segunda sonata, em si-menor. Depois de jantar, o príncipe Edmundo Polignac e o pintor Ricard, ficaram à espera de Chopin, que chegou mal humorado. Polignac para pilheriar com ele, tirou detrás de um biombo um esqueleto, que servia de modelo, e depois de te-lo feito executar dansas de toda espécie, arastou o esqueleto ao piano; pôs as mãos descarnadas sobre o teclado e poz-se a executar acordes, ora suaves, ora trágicos. De repente Ri-

card batendo com os saltos das botas sobre o cofre de madeira no qual se achava sentado, e começou a rir. Só Chopin não ria. Com os olhos muito abertos, e as mãos geladas aproximou-se do piano. Silêncio absoluto! Só se ouvia a música dolorosa, triste, angustiosa que Chopin executava. De repente, a música parou. Chopin rolara desfalecido sobre o tapete. Meses mais tarde, no salão da princesa Marcelina Czartoriska, era executada a célebre sonata em si-menor, cuja 3.a parte é a célebre e profunda marcha fúnebre...

8) Em quatro anos, a Orquestra Sinfônica de Nottingham só executou duas vezes a 6.ª Sinfonia de Tchaikowski. Cada vez que essa Sinfonia era executada, morria um músico da orquestra.

Por isso, o regente Gaze Cooper declarou: "Quando me pedem para colocar essa sinfonia no meu programa, eu me recuso (embora não seja supersticioso) pois há uma lenda ligada a essa sinfonia.

Ela contém uma passagem do "Réquiem" ortodoxo. Pouco depois de sua primeira audição, morreu o próprio Tchaikowski. Não gostaria de pedir aos meus 70 executantes que a tocassem. "Uma atmosfera de fatalidade envolve essa música".

9) Há ainda várias lendas sobre a célebre Barcarola de Offenbach. A primeira, conta que em criança, Offenbach adornava ao som de uma canção com que sua mãe o embalava. Essa melodia gravou-se no cérebro da criança, e quando adulto, quis conhecer o autor da mesma, porém, soube apenas que seu nome era Rodolfo Zimmer. Um dia, em Viena, o carro em que viajava atropelou um infeliz. Compadecido, Offenbach levou-o ao hotel onde residia. Passado algum tempo, a vítima foi fazer uma visita de agradecimento ao célebre músico, e encontrou-o ao piano, tocando a tal canção. O homem desmaiou. Era Roberto Zimmer. Quando voltou a si, contou sua triste história, e prometeu a Offenbach o manuscrito, porém não voltou. Dias depois, Offenbach resolveu ir procurar Rodolfo, mas, soube que morrera na véspera, deixando-lhe o manuscrito prometido. Essa melodia foi introduzida com o nome de "Barcarola" ao célebre acompanhamento de "Contos de Hoffman."

A segunda lenda sobre a Barcarola, é a seguinte: Tendo terminado a música, e apresentado com sucesso em diversos teatros, Offenbach teve o prazer de saber que a melodia era apreciada em todo o mundo. De fato, até na China, era cantada por uns marmoristas italianos, chamados para completar certos trabalhos no palácio de Pequim.

Reinava então, Tsu-Tsi, velha imperatriz cujos inimigos diziam-na cruel e despótica.

A barcarola teve o privilégio de tirar o sono à imperatriz, e com ele o descanso do povo, porque, acordada, a Imperatriz dedicava-se a assinar sentenças de morte. Deram então, à linda Barcarola, o nome de "Dôr da China". Quando, em 1912 triunfou o governo revolucionário ficou proibida a execução da Barcarola, em toda a China.

... A terceira lenda, é quasi igual à primeira, com algumas variantes.

Quando compunha "Contos de Hoffman", Offenbach sentiu-se atraído por uma linda melodia. Segundo a lenda, a opera narra a vida de um advogado do séc. XVIII, cuja vocação era o romance. Era uma vida cheia de beleza e paixão. Se ao menos Offenbach pudesse encontrar o compositor e pedir-lhe a partitura, faria dessa canção, o tema de sua ópera. Um dia, numa pequena casa de músicas em Paris, tocando a melodia, o comerciante disse: Já ouvi isso; por um músico chamado Rodolfo Zimmer. Mas o seu paradeiro é desconhecido. Offenbach foi a Nova York em 1876, sempre interrogando, sem nada saber. De volta a Paris, anos mais tarde, voltava de uma reunião quando seu carro atropelou um transeunte. Offenbach levou o ferido à sua casa. Quando o ancião, que fôra levemente ferido conseguiu restabelecer-se, resolveu um dia sentar-se ao piano, e lentamente começou a tocar a célebre melodia.

— Onde aprendeu isso perguntou nervoso Offenbach.

— Não aprendi, senhor, esta composição é minha. Não a publiquei porque no dia que a executei pela primeira vez perdi minha mulher. Offenbach insistiu com Rodolfo para terminar a música, e ele acabou prometendo. Tempos depois recebeu um envelope que lhe estava endereçado. Rodolfo morrera, e antes de morrer pedira a alguém que lhe entregasse a composição. Offenbach retirou do envelope a melodia que seria a canção de amor dos "Contos de Hoffman".

Trabalhou na ópera com amor. Quando terminou foi entregá-la ao diretor da Ópera de Paris. Estava nervoso. Exigiu que fosse lançada imediatamente. Exatamente cinco dias antes da estréia, Offen-

bach morreu. Algumas semanas depois de representada em Paris, a ópera era estreada na Austria, no Ring Theater de Viena. A orquestra acabava de atacar os primeiros compassos da "Barcarola" quando a sala incendiou-se. Morreram 900 pessoas.

Anos depois, a malfadada Barcarola chegou à China. Os republicanos diziam que a despótica Tsu-Tsi ordenou que se construísse nos jardins do seu palácio um barco de marmore puro. Os artistas, chegados da Itália, trabalhando, cantavam a barcarola. A imperatriz gostou tanto da música, que pediu a seus músicos que a executassem; porém, como estes não conseguissem adaptá-la aos instrumentos chineses, dizem os inimigos da soberana que foram executados.

Depois que morreu a Imperatriz, foi estabelecida a República, e Sum Yat Sen em sua primeira lei, proibia a execução da célebre Barcarola de Offenbach, sob pena de morte!. (Apenas mudaram o cenário) ...

10) Na vida do grande compositor alemão Richard Wagner, o número 13 exerceu singular influência. Em 1813 nasceu, e no dia 13 de Fevereiro, morreu. Seu grande teatro de Bayreuth foi inaugurado no dia 13 de Agosto. Wagner escreveu 13 dramas musicais, e seu nome se compõe de 13 letras. Somando-se os algarismos do ano em que nasceu, o resultado é 13.

Conforme êle próprio referiu, a convicção de que devia fazer-se músico veio-lhe por ocasião da representação da ópera "O livre atirador", que assistiu num dia 13 de Outubro.

Sua ópera "Tanhauser" foi vaiada em Paris, 1861, e aplaudida no mesmo teatro, em 13 de Maio de 1895.

Segundo consta, Wagner atuou durante algum tempo como regente no teatro de Riga, que foi inaugurado em 13 de Setembro de 1837.

O Tannhauser foi terminad em 13 de Abril de 1844.

O exilio de Wagner da Alemanha durou 13 anos. O último dia que êle passou em Bayreuth foi: 13 de Setembro.

Liszt, o grande amigo e protetor de Wagner, visitou-o pela última vez, no dia 13 de janeiro de 1883.

E no décimo terceiro ano da unificação do Reich, Richard Wagner, morreu.

11) O número 7 também tem suas particularidades. É considerado como santo, e ocupa um lugar na Bíblia com os 7 dias da criação, que certos geólogos representam como 7 criações sucessivas.

Quasi todos os povos dividem seu tempo em 7 dias; há 7 pecados capitais; 7 sacramentos; 7 psalms e 7 partes de officio. A música tem 7 notas, e o prisma 7 côres. Quem não conhece as 7 maravilhas do mundo, os 7 sábios da Grécia ou o 7.º céu?

12) As lendas da China, da Grécia e da India sobre efeitos musicais, são encantadoras, e cheias de fantasia. Tinham melodias maravilhosas. "Certo dia, sob um céu purissimo e um sol brilhante, Miá-Tuzin, grande músico e cantor afamado, fez ouvir uma de suas inúmeras melodias, biente, o sol empalidecia, até desaparecer; e as trevas noturnas cobriam a terra até onde alcançava o trecho do cantor..."

Na China são tradicionais as relações da música com a sensibilidade humana, e um escritor diz que a boa e a má música tem certa relação quanto à ordem e desordem do Estado.

13) A superstição pelo número 13 é a mais surpreendente, entretanto, apesar de ser classificada fatídica, essa cifra recorda alguns nomes célebres que somam 13 letras: — Anatole France — Jules Lemaitre — Octave Mirabeau — Jules Massenet — Maurice Donnay — Giuseppe Verdi — José Bonifácio — Pereira Passos — José de Alencar — Arthur Azevedo — Joaquim Nabuco — Guiomar Novais, e muitos outros, aos quais o número 13, longe de ser fatal, trouxe sorte e êxito na vida.

14) David tocava harpa diante do rei Saúl, quando este se achava irado. O próprio Saúl recorria a David quando supunha estar atacado por algum espírito maligno.

14) Era grande a superstição entre os povos primitivos que atribuíam a música a seres sobrenaturais, porém, acreditavam que a música restituía a alegria, a saúde, e afastava os espíritos malignos.

Tôda arte aspira constantemente à condição de música.

WALTER PATER

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA PINTURA

1) A música e a pintura têm necessidade das mesmas precauções; todas estas artes são do mesmo gênio e do mesmo gosto... — **Fenelon**

2) O musicista compõe uma aria pondo notas juntas com certas relações: o poeta compõe um poema pondo em ordem pensamentos e palavras; e o pintor um quadro, pondo em ordem agradável, pensamentos, formas e côres. — **Ruskin**.

3) A arte não é nada sem a alma. O pensamento é para a pintura o que a luz é para os olhos. — **Bourget**.

4) Em música como na pintura, cultiva-se a "festa campestre, porém com menos talento, pois, a falta de técnica, não dá espirito e elegância ao Minueto de Watteau; à Lição de música de Lancret; à Pastoral de Boucher; ou às Estatuas de Falconnet. Entretanto, inspira o mesmo gosto, o mesmo prazer artístico...

O Concerto dos anjos, está no famoso altar de Isenheim. Sobre este quadro de Grunewald, Hindemith escreveu uma admirável sinfonia.

Sto. Agostinho e a música, é a admirável pintura de Murilo que se encontra no museu do Prado, em Madri.

Entre um número infinito de quadros de artistas célebres, destaca-se a maravilhosa Sta. Cecilia do mais genial dos pintores, o divino Rafael, que com seu pincel mágico destacou a imagem da grande padroeira dos músicos.

Sta. Cecilia, escultura de Donatello.

A música traz-nos saudades de emoções inexperimentadas; evoca, sugere, relembra, faz pensar em mundos irrevelados, dilata a alma a uma grandeza espiritual que nos transfigura...

A leitura é o mais interessante dos prazeres. E' o prazer que não cansa, sacia os olhos, e domina o espirito...

Várias são as formas da arte, todas concorrendo para desenvolver o sentimento do belo, mas, a arte é, e será sempre, privilégio de poucos. Ela impõe sacrifícios tais que só podem ser aceites pelos artistas alentados por uma vocação evidente. Mesmo para ser um simples amador são necessários trabalho e conhecimentos especiais.

A pintura, é uma arte diferente das outras. Faz o artista ver a vida e o mundo duma maneira diferente dos outros homens; o que o deixa indiferente, impressiona-o, que o impressiona deixa-o frio. Basta um belo efeito de sombra e luz para fazer vibrar todo seu ser...

5) Wagner, como poeta tomará lugar entre os músicos, porém, como músico deve ser classificado entre os pintores.

6) Há um grande número de músicos que magistralmente realizam uma escala das côres, na orquestra, muitos houve que associavam as duas artes e eram apreciadores da pintura dentro da música, citaremos: Weber, Haydn, Liszt, Wagner, Berlióz, Massenet, e Saint-Saens.

De fato, não há como a pintura para fazer entender a música...

7) Os pintores empregam constantemente o termo: ESCALA DAS CORES e os músicos dizem constantemente: COLORIDO DA MÚSICA.

Há uma classificação de côres para cada instrumento.
 A viola é meiga e triste, como o violoncêlo com seus tons graves, sua côr deve ser: violeta.
 O violino, como o piano, tem toda a escala de côres.
 A flauta, suave e delicada tem um som — azul claro.
 A guitarra e o corn inglês, tão nostálgico — roxo.
 Bandolins dizem amores — rosa é a côr do seu som.
 A trompa lembra o tom vermelho, enquanto a clarineta, é branca e preta.

8) As côres acompanham a música porque a música nada mais é que a linguagem das côres. O estilo da música segue o colorido musical, e alguém disse muito acertadamente: "A paleta das côres é a alma dos sons"...

Não há como a pintura para fazer compreender a música!

Quadros de vida campestre amenizados com música, num pequeno salão rústico. Ou apenas, motivos musicais para a pintura.

Citaremos:

Chardin — Les attributs de la Musique — M. Louvre
Van Ostade — Concerto Intimo e rústico
A. J. Duclos — O Concerto
Vermeer de Delft — A lição de música
Benliure — Tocador de guitarra em Valença
Gustavo Doré (des.) — Realejo, orquestra de pobre
Joncières — A canção do cigano
Haquette — Um pequeno tocador de pifano
Leclerc — Concêrto Campestre
Duplessis — Jovem músico e seu cravo
L. Vinci — Representação com grande orquestra, da "Contessa dei Numi"
Ingres — A familia Stamaty, (desenho a bico de pena representando um cravo)
Taunay — Um concerto nas galerias do Palais-Royal
Hubert Robert — Dança e concerto no parque

Fra Angelico — Anjos músicos
L. J. Watteau — Os músicos ambulantes
Kuhn — Um grupo de músicos persas
Marstrand — Soirée musical no castelo de Frederiksberg.

O número de pintores inspirados na música, é infinito. Retratos de músicos por Serov, Hudson (Haendel), Magnus (Mendelssohn) Delacroix (Chopin), Boilly (Boieldieu), Renoir (Wagner), Gros, (Zimmermann), e inúmeros outros desenhos, gravuras e esculturas célebres, cuja citação occuparia volumes.

9) Pintor, arquiteto, filósofo, poeta, compositor, escultor, atleta (campeão de saltos em distância e altura) músico e fabricante de instrumentos de música, era **Leonardo da Vinci**, fisico, matemático, botânico e anatomista.

Certa vez, em França, Leonardo adoeceu gravemente. Francisco I que era seu admirador, ia todos os dias visitá-lo, prejudicando às vezes, nobres da côrte em favor do artista doente.

Sendo comentado o fato do rei ter recusado falar com um titular porque desejava fazer a costumada visita a Leonardo, declarou: Meus senhores, nobres eu posso fazer às duzias, mas um artista como Leonardo, só Deus!

10) Leonardo era canhoto. Levou 7 anos fazendo o retrato da Gioconda, esposa de um rico negociante, que posava no pátio de sua casa, sob uma cortina que velava a luz. Uma corça vinha encostar a cabeça nos joelhos do modêlo; e fóra, músicos tocavam... Este ambiente, explica o indefinível sorriso da Gioconda, que é a obra mais famosa do grande artista. Chamava-se ela, Mona Lisa. Francisco I adquiriu essa teta por quatro mil florins, em ouro.

11) Giorgione inspirou-se nos temas musicais. Para seus quadros o assunto predileto são os momentos em que se executa música. O Concerto do Palácio Pitti representa personagens que se abandonam ao som

da música; há música nos quadros que representam uma partida de pesca; e em suas côres destacam-se as 7 primitivas, correspondendo às 7 notas da escala.

Walter Pater escreve:

Nos temas habituais da escola de Giorgione, que se referem todos à música e às horas musicais da nossa vida, a própria vida é concebida como sendo passada a ouvir música ou a escutar uma leitura das novelas de Banello...

... em seus quadros há música nas margens de um lago; música que se confunde com o gorgolejar do cantaro mergulhado num poço; música que se ouve de uma a outra margem de um curso de água, ou música entre os rebanhos; são sempre instrumentos que se afinam e rostos atentos de musicistas, que, semelhantes aos rostos descritos por Platão numa engenhosa passagem, prestam atenção ao mínimo intervalo de som, à mais pequenina ondulação do ar, ou que fantasiam sobre um instrumento sem cordas, ou parecem afinar no infinito os dedos e ouvidos num desejo ardente de doce música; ou então é a nota única de um instrumento ao crepúsculo, numa câmara desconhecida, onde se passa entre pessoas encontradas por acaso...

12) O aprendizado da pintura é o mais longo e o mais difícil. Pede a erudição do compositor e a execução do violinista. — Delacroix.

13) Arte é uma espécie de harmonia paralela à Natureza. — Cezanne.

14) A arte do colorista tem evidentes relações com a música e a matemática. — Baudelaire.



O PODER DA MÚSICA SOBRE OS ANIMAIS

Observações realizadas por diversos sábios, fazem crêr que a música exerce uma ação sobre a sensibilidade dos animais.

Origem da música

Um psicólogo inglês apresenta a teoria de ter sido a música em sua origem, creada pelas vózes do homem, e o canto dos animais.

Diz êle, que entre os hindús os nomes das 7 notas da escala fundamental, expressam ao mesmo tempo uma vóz de animal.

Sa	— grito do pavão real	— correspondente a	— do
Ri	— admiração ou terror de vários animais	— ré	
Ga	— grito de amor do cabrio (macho)	— mi	
ma	— grito de compaixão da cegonha	— fa	
dha	— grito de nojo da rã	— la	
ni	— grito do elefante	— Idéa de poder	— si

1) Os fakirs hipnotizavam serpentes, e faziam-nas dansar ao som das suas flautas.

2) Em certos animais, a música proporciona sensações agradáveis. Pássaros, e principalmente canários, ouvem com prazer trechos melódicos.

Quando eu era estudante, ganhei um lindo canário belga, que acompanhava com seu trinado harmonioso minhas lições de piano. Prestava atenção, e movia as azas em sinal de agrado.

3) Os esquilos e mesmo insetos, lagartixas principalmente, parecem dotadas de uma sensibilidade musical especial; basta ouvir um instrumento para que ela manifeste (com a pôse que adquire então), alegria, prazer...

4) Fétis, classifica esses animais como "diletante". Esse musicólogo conta o seguinte, acêrca de uma lagartixa: "Saía ela de sua cova, muito satisfeita, sempre que ouvia o adagio do quarteto em fá, de Mozart"...

5) Certo prisioneiro da Bastilha tocava alaúde para distrair-se, e nessa ocasião via-se rodeado por aranhas, que, assim que terminava a música, voltavam a tecer a sua "pentagrama"...

6) O compositor Gretry cita uma aranha que descia por seu fio, todas as vezes que ouvia tocar piano.

7) Enrique Larroque cita ainda, cavalos dançarinos; reptis "melomanos"; uma urraca que imita o toque de clarins, e mil exemplos que comprovam o instinto musical nos animais.

8) Diz o sr. Etienne Souriau: De bom grado afirmaria que o animal que dança parece sempre acreditar que está fazendo algo magnifico e "magnificante", realmente transcendente. Nobre pelo menos, e em obediência a algum ritual necessário, tradicional, respeitável". E assim descreve um bando de tangará que dansavam sôbre um enorme rochedo. "Sôbre o rochedo o tangará corria em todos os sentidos executando os passos mais surpreendentes. Ora abria as asas ligeiramente e jogava a cabeça para os lados, raspando a pedra com as patas e saltitando, ora abria a cauda em leque e gravemente caminhava pelo rochedo até cansar. Dava então um grito diferente pelo som de seu canto habitual e voava para uma das árvores".

9) Conta ainda o sr. Souriau estudando a arte nos animais: só não se encontra entre os animais escultores ou pintores. Eles praticam a arquitetura e a arte teatral. Observando o canto do rouxinol e a arte dos jardins do clamidodero, pássaro australiano que os contrói de maneira regular, os embeleza com pedras e conchas, e nêles ergue uma pèrgola sob a qual se reúne aos companheiros para dançar.

10) Uma das particularidades da música das rãs, é o fato de conservarem a boca cerrada quando cantam.

11) Consta que, conforme a canção da pessoa que ordenha, as vacas produzem maior ou menor quantidade de leite.

12) Um chefe de orquestra do "Zoological Garden" de Nova York, teve um dia, a original idéia de dar um concerto aos animais do "estabelecimento". Durante a execução de um "paso-doble", dois leões que devoravam suas carnes, abandonaram o alimento para ouvir melhor; os lobos, de palpebras semi-cerradas, pareciam em extase; os ursos, e veados, começaram a dançar; e o elefante verteu grossas lágrimas... Soltavam fortes gemidos e suspiravam ao som da valsa de Strauss. Após a execução de cada trecho, os ursos e veados dansavam. A música não deixou indiferentes os sensíveis animaizinhos...

13) Certas espécies de animais possuem aptidões maravilhosas para reproduzir árias. Em 1948 faleceu em Londres, "Bobby", o famoso canário cantor do rei da Inglaterra. Era o único capaz de assobiar inteirinho o "God Save the King". Morreu em Bexhill, no condado de Sussex, aos 15 anos de idade.

Em 1937, Bobby conquistou fama, por executar o hino nacional britânico na exposição de animais domésticos no Palácio de Cristal.

14) Os cães exteriorizam fortes reações ante a música. Alguns fogem ao ouvir qualquer instrumento; outros, ficam imóveis, soltando gemidos lastimosos.

Há cães que não gostam de música.

Li algures, que um cão morreu abatido por convulsões que tinha ao ouvir constantemente um determinado trecho de violino tocado sempre no mesmo tom.

Ao nosso policial, agradava deitar-se no tapete da sala de música e ouvir trechos executados ao piano, porém, mostrava desgosto se ouvia tocar violão, violino; e latia para uma caixinha de música quando tocava "Il Trovatore".

15) Mead fala de um cão que ficava abatido sempre que ouvia tocar guitarra.

16) Há exemplos de animais que manifestam desgosto ao ouvir qualquer instrumento, sentem até aversão instintiva para certos sons.

17) Scipião suportou luta com elefantes, fazendo soar as trombetas do exército romano, os paquidermes, espantados, detiveram-se ou fugiram.

O mesmo efeito surtiu na batalha de Thapsus. As trombetas de Cesar afastaram os elefantes de Jubá.

18) Consta que, quando os indús capturavam elefantes, faziam ressoar ao lado deles, instrumentos de percussão, para acostumá-los a não se espantarem com barulhos de guerra.

19) Orquestra de micos. Em Madelli, Colombia, o sr. Luis Zacarias, diretor da única orquestra de micos que existe no mundo apresentou um magnífico espetáculo com esses animais. A interessante orquestra é

composta de 25 micos amestrados, que executam ritmos modernos, "mambos, guarachas, boogie-woogies e congas"... Os MONOS MELODICOS, apresentaram-se também em Havana.

20) Em recente artigo do escritor Carveth Wells, lemos sua interessante narração sobre um pássaro encontrado por ele e sua esposa. Tratava-se de um maina, pássaro muito comum na Asia, e que imita a voz humana com admirável perfeição. Preto e feio, recebeu o nome de Raffles. Com 3 meses dizia "Alô querido", com uma voz tão afetuosa como a da Sra. Zetta, sua esposa. Quando recebia a comida, dizia num tom de vivo prazer "oh boy!". Em pouco tempo dizia o nome de seus donos, e quando desejava uva chirriava: "Tome uma uva!", e ao ouvir abrir a torneira do banheiro, exclamava: "Tome um banho!" O comediante Fred A. ofereceu-lhe um programa radiofônico, e o êxito do maina foi fenomenal. Vieram outras ofertas vantajosas, porém, o maior triunfo foi quando ele se exibiu na comemoração do 33.º aniversário da Orquestra Sinfônica de S. Francisco. O pássaro nunca tinha visto tantos instrumentos: timpanos, contrabaixos, cornetas... parecia assustado, mas manteve uma platéia de 12 mil pessoas, sob verdadeiro fascínio quando assoviou o hino norte-americano, como última parte de seu número, recebendo aplausos ensurdecedores.

Em 1943, teve uma condecoração por ter representado para os soldados feridos nos hospitais de veteranos. Tinha Raffles terminado sua décima representação nas enfermarias do Hospital Naval de Great Lakes, quando uma mulher veio ao encontro da sra. Zetta, para pedir-lhe chorando que mandasse o pássaro visitar seu filho que estava morrendo e desejava vê-lo. Quando o pássaro se viu à frente do moribundo, pousou com leveza no seu braço, e com voz terna disse: "Alô querido!" e assoviou o hino norte-americano. O rapaz olhando para o pássaro, esboçou um sorriso de reconhecimento. Morreu naquela noite, e Raffles algum tempo depois. Apanhou um resfriado, e embora recebendo os mais carinhosos cuidados, não houve médico que pudesse salvá-lo. Não podendo assoviar nos últimos instantes, apenas dizia fanhoso: — "Pobre Raffles!" Tinha então 8 anos de idade, o pássaro mais falante do mundo.

21) Michelet conta que um violinista tocava trechos difíceis, com uma aranha no braço que segurava o arco, demonstrando esta, na sua quietude, estar satisfeita!



22) Richard Sicard, afirmou que um cão, dava mostras de aborrecimento quando ouvia uma execução ao violino num tom muito agudo, e que outro cão, dava mostras de desaprovção (com latidos) quando ouvia música de Schubert ou de Chopin, principalmente de Chopin! (que falta de romantismo...).



23) Paderewsky teve seu talento admirado por todos, mas o ouvinte que mais o comoveu foi uma aranha.

Quando estudante, em Viena, uma tarde em sua água furtada, tocava uma peça de Chopin, quando viu uma aranha descer, e ficar imóvel sobre o piano. Depois de Chopin, Paderewsky começou a tocar Brahms, porém, vendo a aranha afastar-se, recomeçou a tocar Chopin, e ela voltou. O mesmo aconteceu quando tocou Bach. Reconheceu então que a aranha era mesmo Chopiniana, e fez com que ela o acompanhasse durante vários dias.



24) Palisson, quando encerrado na Bastilha domesticou uma aranha, tocando-lhe canções na dulçaina... a aranha acabou comendo em sua mão...



23) Há elefantes que gostam de música, marchas principalmente, e há mesmo, elefantes que trabalham em circo, que acompanham o ritmo da música com a tromba, ou mesmo dançando.



24) Dentre todos os irracionais, nenhum ser deixa-se suggestionar mais pela música do que as serpentes. Muitos animais são indiferentes à música; alguns não a toleram, como os tigres, que se enfurecem ao ouvir um tambor, porém, uma ária musical é sempre bem recebida pelos ratos. Este gosto original foi explorado por um mecânico, que resol-

veu fazer uma ratoeira com uma caixinha de música, cujo resultado foi magnífico. Os ratos, em grande quantidade, foram presos, vítimas de um "sentimentalismo", que os torna "superiores aos outros animais".



25) Os leões também amam a música. Um pintor de animais, foi certa vez ao jardim zoológico, em Chicago, e conseguiu que vários leões permanecessem quietos, durante muito tempo, cantando uma melodia.



26) Consta que os crustáceos ficam imóveis na superfície da água, se ouvirem tocar um violino ou uma flauta.



27) Cavalos, e ursos amestrados, dançam no circo, acompanhando o ritmo da música.



28) A fóca é capaz de acompanhar durante muito tempo, um barco de onde saía o som de algum instrumento musical.



29) Animais cantores: — As vozes dos animais não têm diapasão, apenas o cavalo tem um som que se pode representar por notas de música... O mugido do camelo consiste num E agudo em escala cromática, de uma oitava e meia; geralmente este animal gosta de cantar à noite... Há certos ratos, que, domesticados obedecem quando alguém os manda cantar. Os pássaros produzem sons verdadeiramente musicais. Os insetos também são músicos, e os gregos fechavam as cigarras em gaiolas pequenas, como as crianças fecham os grilos. A classificação das vozes dos animais pode ser a seguinte: Leão, baixo; Tigre, tenor; Hiena, barítono; Elefante, trompa.

Há vozes de animais que não podem ser reproduzidos na pentagrama. O úivo dos lobos; o grasnido da gralha, avisando os camaradas da descoberta de alguma carne; a reposa, o mugido da anta, (a romântica que faz ouvir-se apenas em noites enluaradas, nos lados do Canadá...)

30) Músicos há que conseguiram passar para a pentagrama o som produzido por alguns animais. Citaremos o oratório de Haydn "A Criação". Nessa obra prima, o grande gênio incluiu o rugido do leão; o relincho do cavalo, o silvo da serpente; o grito estridente do tigre, e o balido triste da ovelha. Na música descritiva destaca-se também o compositor **Kontski** em uma das mais famosas peças de concerto: — "Despertar do leão".

O fitá da música, introduziu em sua "Sinfonia Pastoral" uma introdução com o **rouxinol**, a **codorniz** e o **cuco**; uma das páginas magistrais de **Beethoven**



31) Há alguns anos tornou-se popular entre as sociedades corais da Alemanha uma composição bastante interessante: um quarteto formado por um **galo**, uma **galinha**, um **porco** e um **cão**, acompanhados ao piano por um **macaco**. Esse quarteto não era executado por esses animais; tratava-se de música imitativa. Os cantores disfarçavam-se, cobrindo-se com peles adequadas e tendo na cabeça carapaças de papelão dando idéias dos citados animais. Era muito engraçado o resultado da representação.



32) Os peixes e a música. Está provada a influência da música sobre os animais. Conhecida a sensibilidade das aranhas aos acordes harmoniosos de um piano. Confirma ainda mais essa influência dos sons sobre os animais a atribuírem a isso boas pescarias. Assim os pescadores das margens do Danúbio trazem sempre nas redes, presas, campainhas, que, movidas pela correnteza, deixam pelas águas um alegre som, com que se convencem eles de que os peixes das cercanias facilmente se aproximam e se deixam cair e prender nas suas malhas.



33) Disse Frank Thiess, que o **peixe que canta**, é um dos mais profundos símbolos da magia que a Música exerce, porque o peixe é animal silencioso, e é sem dúvida no silêncio que se deve buscar a célula germinal da Música.



34) Certos símios, como os mandris e macacos, gostam de tocar tambor, bombo ou cimbalo, e quando alguém tenta tirar-lhes o instrumento, protestam vivamente. Em França, na Escola de Belas-Artes para macacos, e a Escola Joyat, ensinava-se muito bem ao chimpanzé a marcar compasso. Quantos músicos andam perdidos por aí...

Efeitos da música na medicina

MUSICOTERAPIA

Os povos primitivos davam á música o "dom" de espulsar os máus espíritos dos corpos dos doentes.



A música expulsa para longe o medo da morte. Ela é um soberano remédio contra o desespero e a melancolia. **Censorinus**



Pythagoras, o grande filósofo e matemático grego, curou grande número de alienados, com músicas que compunha para esse fim, melodias contra o ódio, a tristeza, o desespero.



Doente de amor volta à saúde! Há cantos mágicos para isso.

EURIPIDES.

Roberto Burton, já em 1621, afirmava que "A música é o remédio da mente triste, uma arma poderosa contra a melancolia para levantar e reavivar a alma, erguer o espírito e aligeirá-lo.



1) Em conferência realizada pelo cônego H. Reynaud, cura da Catedral de Valença sobre Berlióz, e que apareceu em brochura; essa conferência, cheia de entusiasmos sobre o "musicista delfinense", é redigida nos termos mais felizes. O conferencista encontra, o meio de pintar o homem, de vulgar o artista, de caracterizar o crítico, evocar os ecos das suas obras como auditor cuja lembrança é fortalecida de gratidão.

2) A ação da música sobre o espírito são ou doente, é utilizada em todos os tempos.



3) O Dr. Chonet, em 1875, publicou casos de curas musicais, salientando o de uma mulher epilética.



4) Na Inglaterra, fazem concertos nos hospitais.



5) Em Paris e Nápoles, dão audições nas prisões para regenerar os criminosos.

Um médico italiano recorre à música como anestésico nas pequenas operações.



6) No século de Augusto, o grande médico Paulo Cornélio Celso aconselhou que tocassem instrumentos musicais para agir sobre os alienados.



7) João de Milão compôs obras de ensino médico dedicadas ao príncipe Roberto, filho de Guilherme, o ruivo. Eram melodias suaves, que agiam sobre os nervos.



8) Em recente artigo lêmos que:

Em uma clínica de Nova York foi adotado o seguinte para o bom êxito das operações:

Ao lado do éter é usada a música. O doente deitado sobre a mesa de operações, é munido de uma touca receptora através da qual ele ouvirá o programa musical que terá escolhido antes de deitar-se. Ouvindo a música ele se abstrairá de tal modo, que não chegará a impressionar-se com os preparativos, ou com o tilintar dos ferros, e adormecerá sem perceber.

Esses efeitos benéficos da música estão provados pela prática; até às crianças o tratamento pela musicoterapia, está sendo utilizado com eficiência.



9) A Música é um remédio para pessoas cansadas e doentes.

O médico sueco Aleks Pontvik, que em 1944 fundou o primeiro Instituto de Terapia Musical do mundo, pôde realizar recentemente outra de suas interessantes idéias, isto é, dedicar uma igreja à música de Bach.

Nesta — uma antiga igreja metodista de Estocolmo — o homem atarefado de hoje tem oportunidade de descansar, enquanto escuta as composições do imortal maestro. Ali, à noite e várias vezes por semana, dão concertos, músicos suecos de grande talento. entre outros, o organista mais afamado do país, Alf Linder. Pode-se entrar e sair da igreja quando se desejar e não se paga entrada. Todas as despesas são feitas por contribuição voluntária e os solistas prestam seus serviços gratuitamente. Se esta experiência tiver êxito e se se dispuser dos fundos necessários, dar-se-ão concertos também durante o dia.

A música de Bach também é a "medicina" empregada de preferência no Instituto de Terapia Musical do Dr. Pontvik ainda que também se empreguem com êxito as composições de outros clássicos, como Beethoven Haydn e Mozart. Os pacientes são tratados individualmente, em quartos silenciosos e isolados, onde podem entregar-se a um descanso completo. Por ser importante que não se saiba de onde provém a música, o médico em questão construiu uma almofada especial, em cujo interior está instalado um alto-falante que difunde música, de maneira que os pacientes não sabem de onde provém.

As enfermidades mentais tratadas pelo Dr. Pontvik são principalmente, uma variante das neuroses, melancolia, afecções cardio-nervosas e outras semelhantes. Assegura-se ainda, que também tem tratado de casos de asma, com considerável êxito.



10) Comemorando o centenário da morte de Frederic Chopin, o Dr. Francisco de Paula Pinto Hartung, publicou uma obra curiosa intitulada: "Chopin, Enfermidade e Arte", em cujas páginas o eminente cirurgião expõe as causas das neuroses, esquizofrênicas e a nostalgia da música de Chopin, como provenientes de sua infância.



Nos hospitais da "Assistência aos Psicopatas do Estado de S. Paulo", também está sendo observada a Musicoterapia, com bastante resultado.

11) O Dr. S. Mitchel, realizou na Royal Society de Londres, uma conferência na qual expôs a cura de vários doentes mentais por meio da música dos clássicos, como Bach, Beethoven, Mozart. Naturalmente, a música pura dos clássicos deve exercer extraordinário poder terapêutico, principalmente nas moléstias nervosas, por ser a música pura, enquanto a música romântica predispõe o ouvinte à melancolia, e mesmo à tristeza se se tratar de uma pessoa doente dos nervos.

12) O Dr. Ira M. Altschuler, do Hospital Eloise, de Detroit, Michigan, iniciou em 1936 estudos sobre a influência da Música na reabilitação geral dos doentes e depois de haver tratado centenas de enfermos, aconselha o seguinte plano para o estudo de tão sugestivo capítulo da terapêutica:

1 — Montagem de um laboratório equipado com todos os aparelhos sonóros e acessórios, destinados às investigações psiquiátricas.

2 — O laboratório deverá ser instalado numa instituição científica.

3 — As pesquisas deverão ser dirigidas por um psiquiatra.

4 — O laboratório deverá contar com a colaboração de um músico disposto a seguir as indicações terapêuticas recomendadas pelo psiquiatra.

5 — Verbas por um período indefinido, a fim de serem estudadas as diferentes teorias neste campo da terapêutica. — (C. Pinto — Divina Música p. 97).

14) Há um método de cura pela música, criado por um médico electricista, em que o doente é posto em contato direto com um órgão, de modo que as vibrações dos sons podem penetrar e insinuar-se em todas as partes do corpo, concorrendo para a restauração das condições físicas que são o primeiro requisito da saúde.

Foi escolhido o órgão entre outros instrumentos, por que sua amplidão de som, é maior, e mais continuada.

Verificou-se também que nas doenças nervosas, a música, de uma orquestra principalmente, produz efeitos maravilhosos.

15) Na revista parisiense "Match", lêmos no artigo de M. C. Alger: — "Dernière invention miracle, la musique muette qui guérit", no número 103 de "Paris-Match" de 10 de março de 1951. Esse artigo fez nascer uma imensa esperança no coração dos doentes, os quais desejam tomar o nome do Hospital "que cura por meio da música..."

CURA PELA MÚSICA

16) Ao lado de um artigo de René de Castro sobre Leopoldo Fróes, encontramos no Suplemento do Diário de São Paulo de 1 de Novembro, 1951, a interessante crônica que transcrevemos na íntegra para não prejudicar sua essência:

O VIOLINO SERVE PARA OS DEPRIMIDOS. A FLAUTA PARA OS TUBERCULOSOS, BEETHOVEN PARA OS REUMATICOS E MOZART PARA OS DOENTES DO CORAÇÃO

Estão as farmácias ameaçadas de serem transformadas em discotecas. Dentro em pouco, caberá ao farmacêutico, apenas, escolher o disco indicado pelo médico, e sugerir, no máximo, o "tempo" mais indicado para a execução do trecho musical. O médico, por sua vez, não poderá descuidar-se da sua cultura musical, devendo muitas vezes deixar de lado a seringa para se exercitar em algum instrumento. O aspecto de um consultório médico do futuro há de ser, então, mui diverso do presente.

ACALMA A DOR

Embora as linhas acima sejam de talvez um irônico exagero, é realidade a atenção que se vem dando, em muitos países, à influência da música na terapêutica das mais diversas moléstias. Aliás, a idéia não é nova, pois nos devemos lembrar que Orfeu amansava as feras com o som da sua lira. Saul acalmou-se repentinamente assim que ouviu os primeiros acordes da harpa de David.

O assunto foi retomado recentemente e, em Paris, fizeram-se experiências com cavalos e elefantes, resultando os primeiros deitarem-se tranquilamente ao som da música, enquanto que os segundos reagiram furiosamente. Era pois indiscutível a influência da música sobre o ser vivo. Noticiou-se que uma jovem tuberculosa ficou curada com a insistente repetição de Beethoven, o que tornou ainda mais evidente a necessidade de pesquisas mais meticulosas.

O primeiro passo era estudar a influência da música no organismo normal, o que se fez há alguns anos, nos Estados Unidos, durante uma corrida de bicicletas. Ao longo da pista do Madison Square, foram colocadas diversas bandas e orquestras que, com determinados intervalos, deviam executar determinados trechos musicais. Verificou-se que a velocidade média dos corredores era 30 quilômetros horários, mas atingia os 32 quilômetros nos pontos em que estavam situadas as orquestras. Mais uma prova da real influência da música sobre o psíquico e físico dos homens.

As pesquisas de Thompson e Swale Vicent provaram que a música influi sobre a pressão arterial, fazendo-a baixar à obstinada repetição da mesma melodia, enquanto as mudanças bruscas a aumentam. Cita-se o caso de uma queda tão grande de pressão, que a pessoa foi obrigada a tapar os ouvidos para não mais ouvir a música.

Do conjunto de muitas e variadas experiências o fisiologista pode tirar as seguintes conclusões gerais: o metabolismo do paciente é influenciado por diversos tipos de música; estando as oscilações em relação com a escala dos estímulos auditivos, a energia muscular sofre uma intensificação ou enfraquecimento, o que torna indiscutível a influência da música sobre o cansaço; os vasos sanguíneos também são influenciados, de onde a variação da pressão e modificações no aparelho circulatório em geral; o ritmo cardíaco também não fica indiferente à música, e que no-lo digam os namorados que ouvem certas melodias; a respiração também sofre alterações, o que pode ser constatado por qualquer um de nós. O mais difícil é explicar a atuação da música sobre a sensibilidade corporal. É sabido que a música pode atenuar e até fazer desaparecer uma dor física, mas o mecanismo do fenômeno não está ainda perfeitamente explicado. O dr. Vergnes sugere a possibilidade das ondas sonoras modificarem a posição das substâncias coloidais que estão em suspenso no interior das células; mas é bom lembrar que se trata, apenas, de uma teoria, de uma hipótese.

CHOPIN PARA OS PARALÍTICOS

Naturalmente, os estudiosos procuraram logo o apoio da prática. O objetivo era simples: passar em revista todos os instrumentos musicais conhecidos e verificar o efeito de cada um sobre doentes de moléstias diferentes. Entre os que se dedicaram a essa tarefa está o dr. Arosta, que forneceu um esquema, o qual tentaremos resumir a seguir: o violino — em geral excita; recorre-se a êle, portanto, para os melancólicos, deprimidos. Se o violino não produzir efeito satisfatório, recorra-se então ao clarinete e, em casos desesperados, ao contrabaixo. O histérico exige delicadeza e, portanto, Arosta aconselha a harpa, que muitas vezes é melhor sucedida se combinada com a flauta. Para a surdez, o trombone; e se o doente é greguioso e obeso, recorramos ao corno inglês. Contra o delírio de perseguição, tem sido eficiente a trombeta. Para a tuberculose inicial, a flauta tem dado ótimos resultados. Cita-se, afinal, o caso de uma jovem atacada de encefalite letárgica, curada pelo som de um violino.

É conveniente, agora, conhecermos qual a música a ser executada. Quertant prefere as "fugas" de Bach e as composições de Haendel, para os histéricos; para os paralíticos ou psicasténicos, tenta Liszt ou Chopin; em todos os casos de depressões nervosas, melancolias profundas, as mais rebeldes, tem êle sempre recorrido às marchas fúnebres; para os tristes, a tristeza. Outros médicos têm outras preferências, é claro; assim os há que curam a insônia, com Schubert, que também tem sido eficiente para emicranias; reumatismo, com Beethoven (sem querer ofender os apreciadores do grande maestro); doenças do coração, com Mozart.

Difícil é demarcar os limites da terapia musical e as extravagâncias de um método que pretende inaugurar o capítulo mais revolucionário da medicina. Se uma pessoa é naturalmente insensível às mensagens musicais, inútil se tornará qualquer tentativa nesse sentido. O certo é que cada um de nós reage ao estímulo musical de acôrdo com as próprias disposições psicológicas, de modo que o médico-músico deve estudar cada caso separadamente. Subsiste, porém, outro grande problema: é a melodia ou o ritmo que influi em nós?

ATÉ O JAZZ É ÚTIL

Nas clínicas ortopedicas, os monótonos exercícios físicos podem ser transformados em mais eficientes e atraentes com o concurso da

música. E', porém, na psiquiatria que a música tem apresentado os resultados mais interessantes, e é estudada com o maior interesse em todos os países. Entre as experiências mais corajosas, recordaremos a feita na clínica neuro-psiquiátrica de Richmond (EE. UU.), para ex-combatentes. A música é muito empregada, principalmente nos casos de demência precoce que figura entre as doenças mais preocupantes.

Entre os vários sistemas terapêuticos, recorre o médico às injeções endovenosas de insulina que produzem o necessário estado de coma insulínico, tão importante nas primeiras fases do tratamento, que requer relaxamento e calma. Executam-se, então, trechos de Sibelius, Strawinsky ou de Grieg; ritmo lento, ausência de notas agudas ou discordantes, preparando o início da cura. Assim que a insulina começa agir, o doente se agita e é então que entra em cena o jazz (Goodman, Kenton, Ellington), para intensificar essa fase convulsiva; na terceira fase, então, quando o doente volta ao estado comatoso, executam-se trechos de Kostellanetz ou de Morton Gould: músicas suaves, monótonas que dão impressão de bem-estar e serenidade. O doente retoma contacto com a realidade sem nenhum choque, calmamente.

No College do Estado de Michigan (EE. UU.) foi instituída, há alguns anos, uma cadeira especial para o ensino e estudo desse novo ramo da terapia moderna, tão importante e tão delicado, mas ainda na fase experimental, embora se apresentando prenhe de grandes promessas para o futuro.

O doutor Wolf Adler, eminente professor da Universidade de Columbia, afirma que às vezes as melhores melodias produzem descontrôle do sistema nervoso. Segundo sua opinião, "A mais linda música, não só cansa nosso sistema nervoso impondo-lhe uma atenção forçada, como os sons provocam sobre nossos nervos uma transpiração exagerada". Consta que o doutor Adler conseguiu apresentar ao Senado americano, um pedido para proibir concertos nas praias e casinos.

18) Dois médicos experimentaram em Londres, os efeitos da música sobre os alienados, e o semanário médico "The Lancet", publicou os resultados da musicoterapia aplicada pelos drs. A. D. Mitcheli e A. Zanker em grupos de enfermos.

Foram tocadas desde o "swing", até Beethoven. As canções populares e as músicas tradicionais provocaram um espírito de amizade e tranquilidade.

A música impressionista estimula o interesse dos pacientes mais apáticos, mas não tem valor terapêutico especial.

A música contemporânea mais séria, de compositores como Strawinsky, Bela Bartok e Varese é, muitas vezes, suficientemente poderosa para trazer à consciência forças latentes, principalmente nos esquizofrênicos. Todavia, a integração da mente não foi necessariamente provocada.

O estilo clássico proporciona aos pacientes, crescente sensação de segurança. O romântico traz libertação emocional.

Em síntese, os resultados conseguidos pelos dois médicos, no sentido de que "tentativas para a reconstrução da personalidade podem ser feitas mediante a satisfação da necessidade fundamental humana em matéria de forma e beleza", o "The Lancet" pergunta: Deverão essas tentativas ser limitadas ao que entra pelos ouvidos? E' preciso aplicá-las também à vista e ao olfato, pois são, como o órgão auditivo, os maiores restauradores da memória.

Em conferência realizada pelo compositor Dr. Carlos Anes, ouvimos que na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, ha um pavilhão destinado à Musicoterapia.

19) O "Journal des Débats" publicou em folhetim, interessantes notas sobre música e medicina.

"Os médicos amam a música". Sómente, vêm ai algo mais do que o simples dileitante. Numa tese redigida em francês e impressa em Toulouse, o doutor Assen Markoff (Bulgária), tratou da "música, dos musicistas, e da função musical" sob ponto de vista terapêutico antropológico e anatômico, mas sem privar de apreciações mais estéticas.

Pertencendo a uma família de musicistas, hesitára, entre a carreira musical e a profissão instrumental. O assunto de que se quis ocupar permitiu-lhe a aproximação entre as duas carreiras: e as pesquisas experimentais a que se entregou nos trazem observações, conclusões sem-

pre novas e interessantes. Por exemplo, do ponto de vista da hereditariedade entre os musicistas, do nascimento da inspiração, da influência da música sobre os animais, e sobre a terapêutica musical.

PODE A MÚSICA CURAR?

20) Este outro artigo é assinado por J. N. e diz o seguinte: A música está em vias de encontrar uma nova e revolucionária aplicação: a cura do espírito e do corpo. É fora de dúvida que muito terreno, inúmeras dificuldades e constatações deverão ser defrontados antes que a nova terapêutica encontre geral aplicação.

Conquanto a muitos pareça estranho, é absolutamente certo que a música exerce particular influência sobre nós. Para exemplificar, sons agudos provocarão um cansaço nos nossos centros nervosos, à semelhança de um vinho muito forte para, depois da fase de excitação, deixar-nos num estado de prostração relativa, desequilibrados...

J. N. em seu artigo do Diário de S. Paulo, afirma que os sons graves nos acalmam, enquanto os sons agudos podem causar-nos uma irritação que poderá ir até à cólera...

Berlióz revelava que durante a audição de certos trechos, sentia as artérias baterem mais violentamente.

Menciona as curiosas experiências feitas pelos sábios, Thomson e Swale Vincent, a respeito da influência da música sobre a pressão arterial humana. Convenientemente controlada mediante aparelhagem especial, constatou-se que a repetição de um trecho musical abaixava a pressão provocando tão brusca queda, que os pacientes pediam descanso! Decidiram então criar um instrumento capaz de dosar a música administrada aos que sofrem de insonia.

Beethoven teria talvez aliviado uma tuberculosa ao executar uma sonata...

O famoso médico Alibert obteve êxito com um doente atacado de hemoptise e de febre.

Segundo o Dr. Vergnes, que na França realizou grandes experiências. O ritmo musical influencia o ritmo celular, modificando a assimilação e as trocas das celula.

O Dr. Arosta estudou cada instrumento particularmente, definindo sua ação terapêutica, e afirma que o violino, conviria aos melancólicos;

o **contrabaixo** e o **clarinete**, aos nervosos; a **harpa** seria útil na histeria, a **flauta** contra as paixões contrariadas, e nos casos de tuberculosos primários; o **oboé**, para um organismo desequilibrado; e a **trompa** teria benéficos efeitos nos casos de delírios, ou manias, de perseguições.

Segundo o referido médico, o **trombone** provocaria melhoras nos casos de surdez; o **tambor**, poderia ser empregado em certas afecções nervosas, e que segundo experiências controladas, o **violino** excita e conviria aos linfáticos, enquanto que o **violoncelo** acalma, convindo aos temperamentos nervosos. O **contrabaixo** combate a neurastenia; o **corn** anglaís dos franceses, faz emagrecer; a **clarinete** cura a paralisia; a **flauta**, exerce benéfica ação sobre os temperamentos sanguíneos. Uma jovem atacada de encefalite letárgica curou-se com os acordes de um violino.

Conta ainda o escritor J. N. que outro pesquisador prognosticou com respeito aos compositores, que **Schubert** era aconselhado contra a insônia e depauperamento; **Beethoven** seria bom remédio para o reumatismo; **Brahms**, aconselhado contra a neurastenia, e **Mozart** para as afecções cardíacas.

Termina o interessante artigo contando o caso de um trabalhador parisiense que acredita que a música tem a propriedade de esterilizar o leite; e um cirurgião quis utilizar a música como anestésiante, em certas operações, lembrando que a "berceuse", é a mais remota e mais larga mente empregada como calmante...

A música é um remédio poderosíssimo... Joacchinus.

MÚSICA, REMÉDIO

É este o título sugestivo de muitos artigos que tratam a música como uma fada maravilhosa que com sua varinha de condão é capaz de curar. Um desses artigos conta curas observadas nos séculos XVII e XVIII, publicadas pelo médico alemão Schenck, que assim se exprime:—

"Muitos fatos demonstram que Deus, em sua bondade e onipotência, conferiu às harmonias musicais a admirável propriedade de acalmar os sentimentos de nossa alma, de restituir a força à nossa inteligência e excitá-la".

Conta casos de melancolia curados por êle com sessões musicais.

Relata os trabalhos do médico francês Laurent, com suas primeiras tentativas para a cura de individuos anormais em relação à música, observando que certos tons excitam os deprimidos enquanto outros serenam os excitados, contudo o efeito terapêutico será maior com as composições que o doente ainda não conheça, não lhe trazendo assim, recordações.

—◆—

Música e medicina, é a obra do Dr. J. Carvalho Ribas, que estuda a musicoterapia.

—◆—

22) Escreve Pitigrilli, de Buenos Aires, em recente artigo: A dança é uma libertadora da personalidade humana.

Conta que a doutora Thelma Hruza, psiquiatra da clínica da Universidade de Wisconsin, ensina dança aos estudantes que sofrem de timidez, inadaptabilidade social ou de insuficiência no uso da palavra. Um curso de baile foi instituído no Hospital Mendota, de Madison, para ajudar certos estudantes a superarem um sentimento de inferioridade mundana e os resultados obtidos induziram o dr. Max Smith a aplicar a dança como terapêutica coletiva aos pacientes atacados de esquizofrenia, isto é, de desdobramento da personalidade.



A MÚSICA COMO PUBLICIDADE

O trabalho ao som da música torna-se mais suave... Não só na medicina, tem a música exercido sua influência benéfica; ela tem ainda o poder de serenar o espirito dos presidiários e estimular os trabalhadores nas fábricas.

Há pouco lemos o seguinte anúncio: **O USO DA MÚSICA NA INDÚSTRIA**: — A recreação do Serviço Social da Indústria está realizando, no momento, uma pesquisa acerca do uso da música na indústria, seja durante o trabalho, ou nos momentos de descanso e refeição. Pede-se aos interessados no assunto, encaminhar-se à Praça D. José Gaspar, 30, etc. ou mandar suas opiniões sobre o assunto.

—◆—

— Cezar Pinto em seu livro "A Divina Música", capítulo "A Música nas Fábricas", expõe as experiências feitas nos Estados Unidos, cujo resultado demonstrou o seguinte: O rendimento por homem nas fábricas sem música, apresentava, um índice de 270 por hora, ao passo que nas fábricas que proporcionavam música aos operários, subiu a 281.

Diz ainda, que na Noruega foi organizada uma orquestra no interior das fábricas, que em menos de 15 minutos transformou mil e seiscentos operários indiferentes, num elevado auditório, dando um resultado incrível, e centenas de operários passaram a tomar assinaturas da Filarmônica daquela cidade!

—◆—

Certa noite, representava-se em um teatro de Boston, a opera "Fausto" de Gounod. No momento da aparição, Mefistófeles mostrava ao doutor Fausto, Margarida trabalhando em uma esplêndida "máquina de costura" em lugar da tradicional rôca. Nesse momento foram atirados na sala, grande número de prospectos anunciando a venda de um novo sistema de máquinas de dois fios...

—◆—

Nos teatros; em programas de rádio; como fundo musical; nos cinemas; é sempre a música o melhor veículo de publicidade. Até para o pobre tocador de realejo, é a música, atração para fazê-lo ganhar a vida.



A seção de música do Museu de Arte, de acordo com o Centro de Estudos Cinematográficos, faz ouvir antes de cada projeção cinematográfica, uma obra musical otemporânea; além de distrair os que entram no auditório antes da hora, essa iniciativa vem divulgar obras em gravações, pouco conhecidas.



MÚSICA NA POESIA E NA LITERATURA

E' imenso o poder da música sôbre literatos e poetas. As criações célebres da literatura, são verdadeiras obras de arte. De certo modo está ligada a arte à literatura. "Um grande amor, diz Balzac, é tão raro como uma obra prima!" Si um grande amor é uma obra prima irrealizável, do mesmo modo o são as criações pitóricas ou literárias. Como a pintura e a música, a literatura é uma arte com a qual podemos dar forma e côr aos nossos pensamentos. No íntimo de cada um de nós, existe um artista. Entretanto, a natureza tem privilegiados que transformar, porque a arte é gênero, é estilo e habilidade. A. Musset dizia: — Foi a música que me fez crêr em Deus. A música tem sido tema de inúmeros escritores. Contos, romances, novelas, cujo tema é como este de Gui de Maupassant: — "O Minueto", ou como a descrição elegante de Wanderley Pinho, em "Salões e damas do segundo reino", ... onde esmeravam-se várias artes; a de receber ou preparar um ambiente de cordialidade; a de entreter uma palestra; dansar, ou cantar uma ária...

... trechos como este: — S. Paulo antigo... com suas apreciadas valsas e demais músicas de sucesso, nos salões de outrora... conjuntos se-
resteiros percorrendo ruas mal iluminadas da cidade da garôa e dos til-
buris, enchendo o ar de melodias suaves... Violinos plangentes e vio-
lões trstes evocando serenatas de outros tempos... um declamador
de voz profunda e romântica fazendo ressurgir inesquecíveis momentos
de emoção e encantamento, recitando velhas poesias; um piano vibrando
na noite poética... cantores de tangos e fados...

... e ainda: — Serão brasileiras as emboladas caipiras, os maracatús
nortistas, os sambas e arranjos sôbre motivos infantis ou populares que
andam por aí? Não. E' apenas o reflexo do português e do negro por que
segundo o folclorista Luciano Gallet, os índios nada influíram na músi-

ca brasileira. Sua música era ainda muito elementar, e foi substituída pela música européia, ensinada pelos jesuitas, como contribuição portuguesa; entre os cantos populares havia o "fado" e a "moda" (da qual se originou a modinha brasileira), geralmente doces e tristes também.

Poetas inspirados pela música:

OLAVO BILAC — em Música brasileira: flôr amorosa de 3 raças tristes...

CASSIANO RICARDO, com a Marcha Fúnebre de Chopin...

E muitas outras canções tristes de poetas líricos como

BATISTA CEPELOS:

São Paulo dos violões de rua em rua,
Soluçando uma toada merencôrea...

PAUL VERLAINE:

Escutai a canção bem doce,
Que chora só para vos agradar...
(Écoutez la chanson bien douce
Qui ne pleure que pour vous plaire...)

ou ainda: — o mar a gemer sua música tristonha.....

A poesia ligada como a música às regras do ritmo e da consonancia, é como esta, uma das atividades humanas que mais comovem o coração.

Poesias que falam da arte divina. E' infinito o número de HINOS que são melodias sôbre um texto literário exaltando um herói.

Na Grécia, Frigia, Lícia, Trácia e Creta aparecem hinos (origem de toda a poesia grega) primeiros cantos populares, cantos dos pescadores; dos enlaces; lamentações fúnebres, ou de amor. Os hinos gregos eram acompanhados de citara.

Todas as nações tem hinos. Até os índios tinham cantos de guerra. Há o Hino às Artes... e um Hino à mais bela das Artes:

A MÚSICA

"DICIONÁRIO BIO-BIBLIOGRÁFICO DE MÚSICOS", da mesma autora

Comentários

Da conhecida pianista, regente, compositora e musicóloga, Maestrina Dinorá de Carvalho, membro da Academia Brasileira de Música:—

S. Paulo Musical: — 15-10-1951 — De autoria da apreciada cronista e professora Leticia Pagano, recebemos o interessante trabalho: Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos, na qual a autora apresenta nada menos de 3.000 nomes de compositores, regentes, virtuosos, musicólogos, músicos em geral. A autora do "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos", realizou com felicidade um interessante trabalho despretençioso, merecendo louvores e toda admiração pelos seus esforços em dar à publicidade uma obra digna de encômios e que deve fazer parte das bibliotecas musicais, conservatórios e escolas particulares de música do país. Aconselharíamos a distinta musicóloga que entrasse diretamente em contacto com os nossos compositores, para melhores detalhes, dando-lhes assim ensêjo para mais amplos conhecimentos de suas últimas produções, afim de que sejam citadas na segunda edição do seu excelente "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos".

Do ilustre musicólogo, cronista, pianista e professor João Caldeira Filho: — Catedrático de História da Música do Conservatório Dramático de São Paulo:

Estado de S. Paulo: 24-10-1951: Em elegante volume, nitidamente impresso pela Gráfica Irmãos Vitale, a Profa. Leticia Pagano apresenta o "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos". O volume menciona cerca de 3.000 autores, inclusive numerosos artistas brasileiros. Atendo-se ao essencial de cada biografia, omitiu a autora os títulos das composições, mencionando-lhe somente o gênero, e para tornar mais acessível o seu trabalho, traduziu o maior número possível de títulos originais em idiomas estrangeiros. No "Prefácio" é prometida uma segunda edição na qual deverão figurar os valores novos da música contemporânea, melhorando-se assim um trabalho que, desde já, representa útil repositório de informações para os estudantes e amantes da música.

Da Exma. Sra. Condessa de Serra Negra, fidalga ilustre, heraldista e escritora insigne.

São Paulo, 22-9-1951: Prezada amiga — Recebi e muito lhe agradeço o belo "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos", que muito apreciei, e que certamente será de grande utilidade para todos que cultivam a música e se interessam pelos artistas dos sons. Fico admirada de ver com que paciência colecionou este grande número de nomes ajuntando-lhes os títulos de suas obras e uma apreciação dos seus respectivos méritos. Estou certa que é o mais completo Dicionário que existe em português sobre esse assunto, e acredito que terá grande sucesso. Queira aceitar com um abraço, as minhas felicitações. (ass.) Condessa de Serra Negra.

Do competente compositor; fiscal do Governo junto ao Conservatório Cons. Lafayette, prof.: Paulo Ramos Machado: Profa. Leticia Pagano

Valho-me da presente para apresentar-lhe meus sinceros agradecimentos pela inclusão de meu nome em seu excelente Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos.

Queira aceitar meus cumprimentos pela publicação desse ótimo dicionário que, pelo esmero da apresentação e utilidade do conteúdo, veio valorizar sobremaneira as nossas bibliotecas.

Faço votos de lançamento de outras edições, renovando aplausos e agradecimento pela atenção a mim dispensada. Atenciosamente (ass.) Paulo Ramos Machado — 14-12-1951.

Da apreciada compositora, regente e educadora, Diretora da Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, Maestrina Joanidia Sodré: Prezada profa. Leticia Pagano

Louvo sua iniciativa quanto à publicação do "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos", obra que veio preencher, de certo modo, uma lacuna existente entre os músicos estudiosos do Brasil.

Os múltiplos aspectos focalizados — por vezes controversos — mereceram de sua parte um tratamento adequado ao valor intrínseco de cada artista.

Por outro lado, o critério de síntese adotado no seu Dicionário, veio valorizá-lo sobremaneira, tornando-se ao mesmo tempo, objeto de subsídio de real valor para os estudiosos da sublime arte da música no Brasil.

Por todos esses atributos, desejo felicitar-lhe pessoalmente, augurando-lhe outrossim, os mais francos êxitos para o seu trabalho. Atenciosamente, ass. Joanidia Sodré.

Do engenheiro, violinista e compositor Dr. Carlos Anes:

Visa a presente agradecer as referências ao meu nome inclusas no seu livro "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos" bem como a peça de minha autoria e execução d'O Besouro.

Inúmeros afazeres, impossibilitaram-me de examinar devidamente seu livro, augurando, entretanto, para o mesmo os mais francos aplausos, coroados dessa sorte, seus esforços na pesquisa e concatenação dos multi assuntos nêle tratados. Aproveito o ensejo para oferecer a V. S. o folheto anexo no qual encontrará meus dados, resumo de algumas críticas, e uma relação de minhas composições. Subscreeve-se com estima e admiração, e mais uma vez aplausos do (ass.) Carlos Anes.

Do Exmo. Sr. Laureano Fernandes, jornalista e redator de "A Voz da Lapa":

24-12-1951: ... a profa. Leticia Pagano, é autora de um dicionário de músicos com notas bio-bibliográficas de quase 3.000 músicos, coligidas com clareza e conhecimento, visando estimular a todos os alunos de Música e àqueles que, de qualquer modo, se interessam pela arte. Um trabalho valioso e útil é esse da profa. Leticia Pagano, uma educadora muito prestigiada nos meios musicais paulistanos.

Do conhecido professor Samuel Archanjo dos Santos, Catedrático do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, nas cadeiras de Piano e Teoria da Música, didata e compositor; membro da Academia Brasileira de Música:—

Gratíssimo pela oferta do belo trabalho "Dicionário Bio-Bibliográfico de Músicos" que recebi de suas mãos, devo dizer, com grande emoção. Nêle vejo a criaturinha laboriosa compreendendo galhardamente o papel de uma conservatoriana, pois, continuando a estudar e produzir, conseguiu que a semente recebida nos bancos escolares frutificasse beneficiando e facilitando a humanidade com as pesquisas apresentadas. A Bênção do Senhor de todas as coisas acompanhará, por certo, os seus trabalhos, que representam o reflexo de uma alma, dentre as poucas hoje em dia, a palmilhar o bom caminho.

Desejo, de coração, que o seu livro sirva de estímulo a suas colegas, tendo grande profusão com suas sucessivas edições. Essas minhas palavras representam a sinceridade do seu colega e ex-professor, (ass.) **Samuel Archanjo dos Santos**.

Do conceituado Diretor do "Conservatório Nacional de Música y Arte Escénico" de Buenos Aires, **Juan Francisco Giacobbe**:—

Me complazco en hacer llegar a usted mi más expressivo agradecimiento por el envío del "Diccionario Bio-Bibliográfico de Músicos" que reúne, en un lenguaje conciso, interesantes dados biográficos de numerosos compositores, concertistas, directores y musicólogos de renome mundial.

Al felicitar-la por la realización de su obra, aprovecho la oportunidad para saludar-la com mi más distinguida consideración.

(ass.) **J. Giacobbe**.

Do ilustre compositor, competente prof. Maestro **Francisco Casabona**, membro da **Academia Brasileira de Música**, ex-Diretor do Conservatório Dramático de S. Paulo: —

...acho que o "Diccionario Bio-Bibliográfico de Músicos" veio preencher uma lacuna que se fazia sentir nos meios musicais; aproximando dos compositores cujas obras são desconhecidas do público em geral e particularmente dos que iniciam o estudo da arte.

(ass.) **Francisco Casabona**

Da profa. **Maria Luiza Lellis Garcia**, do Conservatório Conselheiro Lafayette: Presada Leticia.

O "Diccionario "Bio-Bibliográfico" representa mais uma garantia para o desenvolvimento cultural de nossa gente, revelando ainda o espírito tenaz e dedicado de sua autora.

(ass.) **Maria Luiza Lellis Garcia**

Do conceituado regente, diretor do Conservatório "Carlos Gomes" e diretor artistico da "Rádio Gazeta", Maestro **Armando Belardi**: —

Professora Leticia Pagano. Dou em meu poder um exemplar do "Diccionario Bio-Bibliográfico de Músicos". Li com atenção e interês-

se o livro, e julgo que é de grande interêsse para consulta dos jovens estudiosos da música. Naturalmente, penso que n'uma segunda edição poderá ainda ser melhorada e mesmo ampliada, com novas pesquisas.

Felicitando-a pela publicação do "Diccionario" envio-lhe os meus respeitosos cumprimentos. (ass.) **Armando Belardi**

Do escritor, e critico musical, **Rangel Bandeira**, sobre o Diccionario Bio-Bibliográfico de Músicos", no Diário de São Paulo -- 27-10-1951: —

... "Um livro de tal natureza, escapa ao interêsse da critica, sobretudo, quando, como no caso, a sua autora não pretendeu mais do que realizar uma obra informativa, estritamente informativa. O volume apresenta cerca de três mil pequenas biografias, em que o leitor de consulta, encontrará informações gerais sobre a vida e a obra dos biografados. Mas, é uma obra que poderá servir de ponto de partida para uma realização de maior alcance, e com a qual, certamente, se enriquecerá a bibliografia musical brasileira..."

Do Exmo Sr. **Dr. José Getúlio de Lima**, notável juriconsulto, e Diretor do Conservatório Conselheiro Lafayette: —

O "Diccionario Bio-Bibliográfico de Músicos", da Professora Leticia Pagano, sobre ser obra de real valor, constitue excelente meio de aprendizado, o que muito recomenda a autora; dado a clareza e elegância nele contidos, torna a leitura amena, proveitosa e agradável. (ass.) **José Getúlio de Lima**.

Do conhecido regente e compositor Maestro **Emmerich Csammer**, professor de conjunto de câmara e diretor da orquestra Infante-Juvenil, do Conservatório Conselheiro Lafayette: — Profa. Leticia Pagano

O "Diccionario Bio-Bibliográfico de Músicos", um livro que inofismavelmente enriquece a biblioteca brasileira. E' o primeiro deste gênero que aparece em nossos meios e deve-se destacar como fato especialmente feliz que a autora, ao lado da escolha dos nomes afamados da história universal da música, dedica atenção especial aos

artistas cujas obras não carecem de importância para o desenvolvimento musical do Brasil. Tal fato reverte o livro numa parte integrante e de sumo valor para a biblioteca musical dos estudantes da arte sonora. Além de informações úteis e dados sobre o percurso da vida dos vultos musicais, também a dedicação dispensada pela autora aos temas brasileiros faz o livro adquirir amigos e apreciadores. Para todos os que participam realmente da vida produtiva musical do passado, o livro da Professora será ótimo compêndio e um mentor fiel de grande força de atração e utilidade.

(ass.) Emmerich Csammer



Obras da mesma autora
no prélo

+ Dicionário Bio-Biográfico de Músicos, contendo quasi 3.000 biografias de músicos clássicos, românticos e modernos.

*

O maior e mais interessante Dicionário no gênero, escrito em Português.

*

+ Compositores brasileiros desde o Seculo X até o Seculo XX.